

CONTEÚDO

3 Editorial.

CONSCIENCIOTERAPIA CLÍNICA

7 Modalidades de Consciencioterapia na OIC.

Modalidades de Consciencioterapia en la OIC.

Conscientiotherapy Modalities at OIC.

Ermania Ribeiro

AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

19 Vivências na Consciencioterapia: Da Imaturidade Afetiva à Assunção da Proéxis.

Vivencias en la Consciencioterapia: De la Inmadurez Afectiva a la Asunción de la Proéxis.

Experiences in Conscientiotherapy: From Affective Immaturity to the Assumption of the Proéxis.

Bianca Lopes Sarubbi

37 Autoconsciencioterapia da Permissividade Energética.

Autoconsciencioterapia de la Permisividad Energética.

Self-conscientiotherapy of Energetic Permissiviness.

Karine Brito

55 Balanço Autoconsciencioterápico: Ferramenta Potencializadora da Consciencioterapia Intensiva.

Balance Autoconsciencioterápico: Herramienta Potenciadora de la Consciencioterapia Intensiva.

Self-conscientiotherapeutic Balance: Boosting Tool of Intensive Conscientiotherapy.

Lygia Maria Decker

69 Autocomprometimento Evolutivo: Do Autoperdoamento ao Autoimperdoamento.

Autocompromiso Evolutivo: Del Autoperdón hacia al Autoimperdonamiento.

Evolutionary Self-commitment: From Self-forgiving to Self-unforgiving.

Maria Cristina Nievas

81 Aplicação da Técnica do Diário Autoconsciencioterápico na Otimização da Consciencioterapia Clínica.

Aplicación de la *Técnica del Diario Autoconsciencioterápico* en la Optimización de la Consciencioterapia Clínica.

Application of the *Self-Conscientiotherapeutic Journal Technique* in the Optimisation of Clinical Conscientiotherapy.

Meire Vieira

91 Conquista do Respeito Intrafamiliar pela Autoconsciencioterapia.

La Conquista del Respeto Intrafamiliar a través de la Autoconsciencioterapia.

Achievement of Intrafamily Respect through Self-conscientiotherapy.

Rafael Guimarães

103 Autoconsciencioterapia aplicada ao Desenvolvimento da Coragem de Olhar para Si.

Autoconsciencioterapia aplicada al Coraje de Mirar dentro de Uno Mismo.

Self-Conscientiotherapy applied to the Development of Courage to Look at Yourself.

Virginia Ruiz

121 Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Parafisiológica: Fonte de Aprendizagens-Sínteses.

Dinámica Parapsíquica de la Autorganización Parafisiológica: Fuente de Aprendizajes-Síntesis.

Parapsychic Dynamic of Paraphysiological Self-organization: A Source of Learning-Syntheses.

Wanderlúcio Andrade

TERMINOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

135 Subespecialidades da Consciencioterapeuticologia no Contexto do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC).

Subespecialidades de la Consciencioterapeuticología en el Contexto del Diccionario Terminológico Multilingüe de Consciencioterapia (DTMC).

Sub-specialties of Conscientiotherapeuticology in the Context of the Multilingual Terminological Dictionary of Conscientiotherapy (DTMC).

Maximiliano Haymann

145 Terminologia Consciencioterápica.

ANEXO

157 CHAMADA DE TRABALHOS.

CONSCIENTIOTHERAPIA

Revista Científica de Consciencioterapeuticologia

Ano 7; N. 7; Setembro / 2018 – ISSN 2527-1792

Editorial

Apresentação. É com satisfação que apresentamos a 7ª edição da *Revista Conscientiotherapia* do ano de 2018, contemplando os trabalhos da X Jornada de Consciencioterapia, evento de encerramento das comemorações dos 15 anos da OIC.

Trabalhos. Nesta edição são apresentados os resultados de 8 pesquisas autoconsciencioterápicas de autores que passaram pela experiência de evolucientes e dois trabalhos com verpons da Consciencioterapeuticologia debatidas no âmbito da OIC.

Organização. Em termos de organização, a principal novidade da Jornada deste ano foi a inclusão de mesas de debates com os trabalhos de conclusão do Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC) dos 8 neoconsciencioterapeutas da 16ª turma, a maior já formada na OIC. Vale mencionar que estes trabalhos serão publicados em volume próximo, suplementar da nossa Revista.

Adulthood. Os 15 anos costumam ser uma data marcante. É quando a adolescente celebra o *debut* e, pela tradição, representa sua transição para a vida adulta.

Tecnicidade. Diferentemente da jovem debutante, que ainda tem que mostrar a que veio, a OIC já possui muitos feitos a comemorar neste período. Contudo, analogamente, não se pode deixar de considerar que, com 15 anos, a OIC também ainda está em processo de maturação paracientífica, certamente tendo muito o que mostrar, em futuras publicações, suas contribuições de pesquisa e práticas interassistenciais.

Modalidades. É da consciencioterapeuta Ermania Ribeiro o primeiro artigo desta edição da Revista: *Modalidades da Consciencioterapia na OIC*. O tema, incluso na seção *Consciencioterapia Clínica*, é também o mesmo da conferência de abertura da Jornada deste ano. O trabalho evidenciará para os leitores, homens e mulheres, o grau de aprimoramento interassistencial das práticas consciencioterápicas da OIC nestes 15 anos.

Dicionário. Desde 2016, a equipe de voluntários da OIC está produzindo o Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC), por enquanto somente disponível *on-line* (V. <www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>) e ainda sujeito a modificações. Nas 3 últimas edições da Revista, incluindo a atual, neoverbetes da Consciencioterapeuticologia são publicados na seção *Terminologia Consciencioterápica*, desta vez temos 53 entradas.

Subespecialidades. Na mesma seção, o consciencioterapeuta Maximiliano Haymann mostra que o DTMC tem gerado neoverbons, neoconsensos e também novas demandas pesquisísticas. O trabalho *Subespecialidades da Consciencioterapeuticologia no Contexto do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia* (DTMC) é fruto da necessidade de estabelecer uma proposta lógica de metodologia para atualização do quadro sinóptico das especialidades no universo da Consciencioterapeuticologia.

Proéxis. Na segunda seção, *Autoconsciencioterapia*, Bianca Lopes Sarubbi apresenta o artigo *Vivências na Consciencioterapia: Da Imaturidade Afetiva à Assunção da Proéxis*. Com técnica e autenticidade, descreve seu processo autoconsciencioterápico, vivenciado em diferentes modalidades oferecidas na OIC, e o efeito das autossuperações para qualificação interassistencial e ajuste proexológico.

Autodesassediologia. Na sequência, Karine Brito, consciencioterapeuta recém-formada, descreve com mapeamentos detalhados, tabelas, imagens e técnicas o processo da *Autoconsciencioterapia da Permissividade Energética*, ressaltando na conclusão a relevância desta autossuperação para o autodesassédio do intermissivista.

Balanço. Lygia Decker, brasileira atualmente residente na Alemanha, mostra que tempo não é problema para quem quer de fato reciclar. Com apenas 4 dias de estada restante no Brasil, priorizou a autoconsciencioterapia e vivenciou a modalidade consciencioterápica intensiva de final de semana, resultando na autoexperimentação do valor do registro, descrita em seu artigo *Balanço Autoconsciencioterápico: Ferramenta Potencializadora da Consciencioterapia Intensiva*.

Autoimperdoamento. Maria Cristina Nieves fez um *upgrade* nas autorreciclagens, com o tema *Autocomprometimento Evolutivo: Do Autoimperdoamento ao Autoimperdoamento*, no qual mostra a autoconsciência das atitudes que precisava mudar, adotando neocondutas pró-evolutivas e assumindo para si o princípio que diz: “o que não presta, não presta mesmo. Não adianta fazer maquilagem”.

Diário. Meire Vieira vivenciou e compartilha conosco a *Aplicação da Técnica do Diário Autoconsciencioterápico na Otimização da Consciencioterapia Clínica*, mostrando a eficácia desta técnica na ampliação da autocognição e poder assumir o auto-posicionamento cosmoético.

Respeito. Na sequência, com o artigo *Conquista do Respeito Intrafamiliar pela Autoconsciencioterapia*, Rafael Guimarães expõe com abertismo o próprio microuniverso consciencial na convivência familiar e descreve como apreendeu que o respeito está na base para a convívio sadio, começando consigo pelas autorreciclagens e se estendendo para o grupocarma, já vislumbrando a policarmalidade.

Coragem. Virginia Ruiz demonstra teática na vivência da *Autoconsciencioterapia Aplicada ao Desenvolvimento da Coragem de Olhar para Si*. Mostra como admitir as vulnerabilidades pessoais, sem autovitimização ou acomodação, a fez aproximar-se de sua realidade intraconsciencial e tornar-se uma pessoa melhor para si mesma e demais consciências.

Autocientificidade. Fechando a seção, com o tema *Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Parafisiológica: Fonte de Aprendizagens-Sínteses*, Wanderlúcio Andrade apresenta, com exemplarismo pesquisístico e interassistencial, vinte e duas sínteses de aprendizagens, resultados dos registros das participações e debates ativos na dinâmica parapsíquica de sexta-feira da OIC.

Labcon. Cada um dos artigos aqui publicados é o resultado do empenho e abertismo interassistencial dos autores. Além de atender ao público alvo assistencial, o compartilhamento da autovivência construtiva também contribui para o desenvolvimento da especialidade Consciencioterapeuticologia e inspira tantos outros autores a exporem os próprios labcons (laboratórios conscienciais).

Jornada. Aproveitamos a oportunidade para convidar os leitores, evolucionistas e consciencioterapeutas a publicarem experiências, vivências e ideias relativas à Consciencioterapeuticologia na próxima edição da *Revista Conscientiotherapia* e, posteriormente, apresentarem os respectivos trabalhos na XI Jornada de Consciencioterapia, a ocorrer nos dias 07 e 08 de setembro de 2019.

Maximiliano Haymann e Sissi Lopes.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

Modalidades de Consciencioterapia na OIC

Modalidades de Consciencioterapia en la OIC

Conscientiotherapy Modalities at OIC

Ermania Ribeiro

Consciencioterapeuta, psicóloga, farmacêutica-bioquímica, formação em Biossíntese, pós-graduada em Psicologia Positiva, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), ermaniaj@hotmail.com

RESUMO. Esse artigo tem como objetivo definir e classificar as modalidades de consciencioterapia disponíveis na OIC e esclarecer sobre a importância do seu uso na auto e heteroconsciencioterapia. Os dados apresentados foram coletados por pesquisa bibliográfica sobre o assunto, levantamento do histórico e na teórica da autora enquanto executiva dos recursos consciencioterápicos no voluntariado da OIC. Conclui-se que as modalidades consciencioterápicas classificam-se em dois ramos principais: modalidade clínica e modalidade educativa; a taxonomia das modalidades consciencioterápicas facilita a utilização e diferenciação destas no momento da prescrição; as modalidades podem ser utilizadas em qualquer fase do ciclo consciencioterápico, na auto e heteroconsciencioterapia, por auto ou heteroprescrição; é possível observar os inúmeros benefícios da aplicação das modalidades consciencioterápicas oferecidas pela OIC, que se estendem desde o desassédio inicial na fase de autoinvestigação, até o autodesassédio profundo na fase de autossuperação; a aplicação de duas ou mais modalidades consciencioterápicas conjuntas pode favorecer a autoconsciencioterapia na qualificação da vivência do ciclo consciencioterápico e na ampliação da autocognição promotora da autotcura; evidencia-se a necessidade de aprofundamento através de estudos e pesquisas dos efeitos da aplicação das modalidades consciencioterápicas na consciencioterapia.

Palavras-chaves: autocognição; benefícios; ciclo consciencioterápico; taxonomia.

RESUMEN. Este artículo objetiva definir y clasificar las modalidades de la consciencioterapia disponibles en la OIC. También pretende destacar la relevancia de su uso en la auto y heteroconsciencioterapia. Los datos presentados fueron recolectados por medio de la investigación bibliográfica sobre el tema y el análisis histórico. Otro aspecto destacado fue la teórica de la autora en la implementación de los recursos consciencioterápicos en el voluntariado de la OIC. El artículo concluye que las modalidades consciencioterápicas se clasifican en dos ramas principales: modalidad clínica y modalidad educativa. La taxonomía de las modalidades consciencioterápicas facilita la utilización y diferenciación de las mismas en el momento de la prescripción. Las modalidades antes mencionadas pueden ser utilizadas en cualquier fase del ciclo consciencioterápico, en la auto y heteroconsciencioterapia, por auto o heteroprescripción. Es posible observar los inúmeros beneficios de la aplicación de las modalidades consciencioterápicas ofrecidas por la OIC, que se extienden desde el desasedio inicial

en la fase de autoinvestigación, hasta el autodesasedio profundo en la fase de autosuperación. La aplicación de 2 o más modalidades conciencioterapéuticas conjuntas puede favorecer la autoconciencioterapia en la cualificación de la vivencia del ciclo conciencioterapéutico y en la ampliación de la autocognición promotora de la autocura. Se evidencia entonces la necesidad de una profundización a través de estos estudios e investigaciones de los efectos de la aplicación de las modalidades conciencioterapéuticas en la conciencioterapia

Palabras clave: autocognición; beneficios; ciclo conciencioterapéutico; taxonomía.

ABSTRACT. This article seeks to define and classify the modalities of conscientiotherapy available at the OIC and to clarify the importance of their use in self and heteroconscientiotherapy. The information presented was collected through bibliographical research on the subject, surveys of records and the author's theorice as a utilizer of conscientiotherapeutic resources during OIC volunteering. It concludes that the conscientiotherapeutic modalities are classified into two main branches: a clinical modality and an educational modality. This taxonomy of conscientiotherapeutic modalities facilitates their use and differentiation in the moment of giving a prescription; the modalities can be used at any stage of the conscientiotherapeutic cycle, in self and heteroconscientiotherapy, and through self- or heteroprescription; it is possible to observe the countless benefits of the application of conscientiotherapeutic modalities offered by OIC, that go from initial deintrusion during self-investigation, to deep deintrusion in the self-overcoming phase; the application of two or more joint conscientiotherapeutic modalities can favor self-conscientiotherapy in the qualification of the experience of the conscientiotherapeutic cycle and in the broadening of self-cognition that promotes self-cure; the necessity of deepening, through studies and research, the effects of applying the conscientiotherapeutic modalities is also shown.

Keywords: self-cognition; benefits; conscientiotherapeutic cycle; taxonomy.

INTRODUÇÃO

Autocognição. Quanto mais ciente estiver a conscin sobre a necessidade de autosuperação das patologias e parapatologias, maior valor terá a aplicação do ciclo autoconsciencioterápico no seu processo evolutivo.

Autoconsciencioterapia. A aplicação da autoconsciencioterapia independe da instituição OIC; é uma forma livre de aplicação das técnicas consciencioterápicas pelo evoluciente.

Terapêutica. Todos os recursos ou meios disponíveis na Conscienciologia, desde as técnicas às atividades diversas (leituras, cursos, palestras, laboratórios etc) podem ser considerados como ferramentas consciencioterapéuticas, desde que direcionados à promoção da autocura.

Histórico. A primeira modalidade de consciencioterapia disponibilizada aos evolucientes foram os atendimentos clínicos em *consultorium*. Depois surgiram outras formas de atendimento dando seguimento às várias modalidades consciencioterápicas utilizadas hoje no âmbito da OIC.

Modalidade. Os diferentes tipos de modalidades podem ser utilizados em qualquer fase do ciclo consciencioterápico e sua prescrição dependerá do objetivo a ser alcançado pelo consciencioteapeuta ou pelo evoluciente.

Definição. Modalidade consciencioterápica é o tipo de atendimento oferecido pela OIC ao evoluciente com objetivo de promover a autocura ou remissão das patologias ou parapatologias.

Tipologia. As modalidades de atendimento podem ser clínicas, quando ocorre intervenção clínica, heteroconsciencioterápica, ou educativa, quando ocorre aquisição de conhecimento consciencioterápico.

Objetivo. Esse artigo tem como objetivo definir e classificar as modalidades consciencioterápicas disponíveis na OIC e esclarecer sobre a importância do seu uso na auto e heteroconsciencioterapia.

Metodologia. Os dados apresentados foram coletados por pesquisa bibliográfica, levantamento do histórico e observações da autora durante a prática enquanto executiva dos recursos consciencioterápicos no voluntariado da OIC.

Classificação. A taxonomia das modalidades consciencioterápicas faz-se necessária na organização e na comunicação, visando melhorar a utilização e diferenciação destas no momento da prescrição.

Estrutura. O artigo está organizado em duas seções e 4 capítulos, conforme disposição a seguir:

I. Modalidade consciencioterápica.

- 1.1. Histórico.
- 1.2. Tipologia.
- 1.3. Taxologia.
- 1.4. Benefícios.

II. Conclusões.

I. MODALIDADE CONSCIENCIOTERÁPICA

Especialidade. A Consciencioterapeuticologia como especialidade da Conscienciologia estuda e pesquisa o tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias da consciência. Engloba a autoconsciencioterapia e a heteroconsciencioterapia.

Autoconsciencioterapia. O evoluciente, responsável pela promoção da autoevolução, utiliza as técnicas e métodos da consciencioterapia, realizando a autoconsciencioterapia.

Definição. “A autoconsciencioterapia é a autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais” (DTMC, 2018, *on-line*).

Heteroconsciencioterapia. A heteroconsciencioterapia envolve o atendimento ao evoluciente pelos consciencioterapeutas ou paraconsciencioterapeutas. “Heterorremissão trabalhada de fora para dentro da consciência, centrípeta, através da heterajuda técnica” (DTMC, 2018, *on-line*).

Clínica. Segundo Takimoto (2008, p. 121 e 122), a heteroconsciencioterapia também é denominada de consciencioterapia clínica:

A Consciencioterapia Clínica ou heteroconsciencioterapia é realizada por 2 ou 3 consciencioterapeutas, num ambiente preparado, o *set* consciencioterápico. Os atendimentos podem ser individuais ou em grupo. Os atendimentos individuais têm cerca de 1 hora de duração. Os atendimentos em grupo variam em torno de duas a três horas, porém podem atingir até 20 horas, nos cursos de imersão.

Desenvolvimento. A partir do crescimento e desenvolvimento da ciência Consciencioterapeuticologia, torna-se imprescindível a definição e unificação dos termos usados em seu âmbito de atuação.

Clínica. Atualmente (Ano-base: 2018) a definição de *Consciencioterapia Clínica* pelo Dicionário de Termos Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC, 2018, *on-line*) enfatiza a prática clínica institucionalizada.

DTMC. Eis, para contextualização deste trabalho, 3 importantes definições disponíveis no DTMC *on-line*:

“**Consciencioterapia Clínica:** prática da consciencioterapia realizada pelos consciencioterapeutas no *consultorium*, aos moldes do que ocorre no universo da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

“**Consultorium:** ambiente multidimensional estruturado em uma base física, tecnicamente preparado e otimizado para a realização de atendimento consciencioterápico, visando ao desassédio interconsciente e à autocura do evoluciente.

“**Atendimento consciencioterápico:** conjunto de procedimentos paraterapêuticos realizado em ambiente tecnicamente preparado – *consultorium* – por equipe multidimensional de pelo menos 2 consciencioterapeutas voluntários atuantes em cooperação com amparadores extrafísicos, visando auxiliar o evoluciente a realizar a autoconsciencioterapia a fim de alcançar a autocura” (DTMC, 2018, *on-line*).

Aplicação. A partir dessas definições, compreende-se que a aplicação da consciencioterapia envolve atividades que possuem diferentes formas de abordagens, dentro e fora do *consultorium* consciencioterápico, formando, então, as diversas modalidades de atendimento consciencioterápico. Para melhor diferenciá-las se torna necessário descrevê-las em seus diferentes aspectos e propósitos.

Especificidades. A clínica consciencioterápica envolve a heteroconsciencioterapia e tem especificidades em sua aplicação, conforme expostas abaixo, 4 delas identificadas até o momento:

1. **Número:** presença de dois ou mais consciencioterapeutas e paraconsciencioterapeuta (equipex).
2. **Ambientação especializada:** *set* ou *consultorium* consciencioterápico fixo ou itinerante.
3. **Intervenções clínicas:** mediação do tratamento pelos consciencioterapeutas ou paraconsciencioterapeutas.
4. **Modalidades:** atendimentos individuais: pontual, regular, intensivo semanal e de final de semana e atendimentos de grupo: casal, dupla, família, temáticos, institucionais e imersão.

Educação. Em algumas fases do ciclo autoconsciencioterápico podem ser utilizadas modalidades educativas, pelas quais o evoluciente busca conhecimento consciencioterápico, o que poderá otimizar o processo terapêutico do atendimento clínico, eis abaixo, 4 características das modalidades educativas:

1. **Número:** presença ou ausência do consciencioterapeuta e paraconsciencioterapeuta (equipex).
2. **Ambientação:** pode ocorrer fora ou dentro do *set* ou *consultorium* consciencioterápico, fixo ou itinerante.
3. **Intervenções educativas:** mediação do esclarecimento pelos voluntários da OIC.
4. **Modalidades:** palestras, clube do livro, jornadas, encontros, *colloquium*.

Prescrição. Para entender as modalidades de consciencioterapia utilizadas, faz-se necessário partir das definições expostas com objetivo de discriminar seu uso a partir do objetivo a ser alcançado pelo evoluciente ou pelo consciencioterapeuta.

1.1. Histórico.

Proposição. A proposição da especialidade Consciencioterapia, pelo pesquisador Waldo Vieira, em 1988, já envolve a autoconsciencioterapia e a heteroconsciencioterapia. A primeira modalidade de atendimento consciencioterápica a ser utilizada foi a consciencioterapia clínica, como cita Takimoto (2008, p. 122):

A consciencioterapia clínica teve início através dos trabalhos do pesquisador Waldo Vieira que a descreveu. Foi desenvolvida inicialmente na clínica experimental localizada em São Bernardo do Campo e posteriormente no Rio de Janeiro. Em 1994, foi criado o NAIC, ligado ao IIPC, inicialmente com clínica no Rio de Janeiro e posteriormente com a abertura de núcleos em Belo Horizonte e em São Paulo. Tem-se registro dos primeiros prontuários clínicos em 1994. Em 2003, houve o fechamento do NAIC e a fundação da Organização Internacional de Consciencioterapia.

Necessidade. Após alguns anos surgiram os cursos consciencioterápicos a partir da necessidade de maior entendimento da especialidade pelos evolucionistas de modo a facilitar o processo da abordagem consciencioterápica no *consultorium* consciencioterápico.

Início. Eis, a seguir, na ordem cronológica, o histórico do surgimento dos Cursos Consciencioterápicos, considerando-se o nome original do curso, segundo registro OIC em *Números* (Lopes, 2007, p. 63, 67 e 72.):

1. Maio de 2000 – Autoconsciencioterapia: Ferramenta Evolutiva.
2. Dezembro de 2001 – Autoprofilaxia através da Autoconsciencioterapia na Prática.
3. Maio de 2002 – Crises: Ferramentas Autoevolutivas.
4. Dezembro de 2005 – Imersão Projecioterápica: Autoprojecioterapia em Grupo.

Eventos. A partir das demandas que surgiram ao longo do tempo, várias atividades, além dos atendimentos clínicos em *consultorium*, foram criadas: palestras, debates (*colloquium*), grupos de escrita (grafoconsciencioterapia), grupos consciencioterápicos para atender instituições e empresas. Essas modalidades eram denominadas de eventos.

Materpensene. Com o objetivo de manutenção e fixação do materpensene da consciencioterapia, a nomenclatura para os eventos promovidos pela OIC entrou em desuso, passou a se chamar recursos consciencioterápicos (Ribeiro, 2017, *on-line*).

Complementaridade. As modalidades educativas surgiram para auxiliar e complementar a abordagem heteroconsciencioterapêutica, uma outra forma de acesso ao evolucionista além do *consultorium*. A partir de sua utilização, verifica-se que cada modalidade consciencioterápica tem importância ímpar no processo consciencioterápico, havendo uma complementaridade entre estas, o que otimiza o ciclo autoconsciencioterápico.

Ferramenta. Ao definir a Jornada de Saúde, Takimoto (2006, p. 13) enfatiza que esta pode ser uma ferramenta autoconsciencioterápica: “*Devido também ser terapêutico, a pessoa que estiver provida de ferramentas autoconsciencioterápicas, poderá, se for de sua vontade, aproveitar o evento e aplicar em si a autoconsciencioterapia durante o próprio evento*”.

Aplicação. As diversas modalidades podem ser utilizadas em qualquer fase do ciclo consciencioterápico, na auto e heteroconsciencioterapia, por auto ou heteroprescrição.

1.2. Tipologia.

Percentagens. O percentual de intervenção terapêutica ou educativa pode ser o critério utilizado para definir uma modalidade consciencioterápica.

Neologia. A classificação das modalidades consciencioterápicas em consciencioterápica clínica e consciencioterápica educativa tem importância na ampliação do auto-discernimento quanto à ampliação da autoconsciencioterapia.

Prescrição. Essa diferenciação irá direcionar o evoluciente e equipe técnica na escolha da modalidade a ser prescrita.

Definição. Pela *Consciencioterapeuticologia* as modalidades consciencioterápicas se classificam em 2 tipos:

1. **Modalidade consciencioterápica educativa:** disponibilizada ao evoluciente com objetivo de promover *conhecimentos consciencioterápicos* com percentual de abordagem esclarecedora preponderante ao percentual de intervenção terapêutica.

Exemplo: O evoluciente manifesta ansiedade, porém percebe que precisa conhecer teoricamente o assunto sob a visão da Consciencioterapia. Este poderá assistir a um *Colloquium* Consciencioterápico sobre o tema.

2. **Modalidade consciencioterápica clínica:** disponibilizada ao evoluciente com objetivo de promover a *autoconsciencioterapia*, com percentual de intervenção terapêutica preponderante ao percentual de abordagem parapedagógica.

Exemplo: O evoluciente que tenha como autodiagnóstico a ansiedade gerada por medo de autoexposição poderá utilizar-se do *grupo consciencioterápico temático sobre Ansiedade* como ferramenta terapêutica para o tratamento da ansiedade pessoal.

1.3. Taxologia.

Demanda. Ao longo do tempo, a utilização das modalidades variam de acordo com a demanda dos evolucientes, novos tipos surgiram, outros estão em latência, outros permaneceram em uso contínuo.

Exemplo. Sob a ótica da *Consciencioterapeuticologia*, eis, por exemplo, na ordem funcional, 13 modalidades consciencioterápicas, a descrição e a especialidade, oferecidas pela OIC (Ano-base: 2018), acessíveis aos evolucientes na otimização da auto e heteroconsciencioterapia:

01. **Bioenergoterapia:** atividade prática de vivências da autoconsciencioterapia através de técnicas bioenergéticas e projecioterápicas em grupo. Especialidade: Energoterapeuticologia.

02. **Clube do Livro:** atividade aberta, bimensal, de confraternização mentalssomática, instrumentalização e debate acerca de um livro pré-selecionado, transmitida ao vivo pela *internet*, fazendo cotejo de aspectos relevantes da obra com a consciencioterapia. Especialidade: Autoprescriciologia.

03. **Colloquium Consciencioterápico:** atividade aberta, mensal, transmitida ao vivo pela *internet*, promotora de debates sobre a Consciencioterapeuticologia, visando ampliar a cognição e a autocognição do evoluciente sobre assuntos relacionados a esta especialidade. Especialidade: Autoterapeuticologia.

04. **Como eu Faço:** apresentação dinâmica de autoexposição de um trafor ou modo de funcionamento homeostático pelo evoluciente ou consciencioterapeuta como exemplo teático. Especialidade: Autorremissiologia.

05. **Curso Imersão Projejioterápica:** curso de imersão com formação de campo energético consciencioterápico, especializado em projejioterapia, potencializador da experimentação da paraconsciencioterapia pelos participantes, promovendo interassistência aos evolucientes, o desassédio institucional da OIC e otimizando a expansão da ciência Consciencioterapeuticologia (DTMC, 2018, *on-line*). Especialidade: Projejioterapeuticologia.

06. **Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Parafisiológica:** atividade de campo bioenergético e parapsíquico de hetero e autodesassédio, realizada para dinamizar o processo autoconsciencioterapêutico através da auto-organização parafisiológica do evoluciente. Especialidade: Consciencioterapeuticologia.

07. **Dinâmica Parapsíquica da Intercooperação – Teática Consciencioterápica:** atividade energética e parapsíquica de hetero e autodesassédio, realizada para dinamizar o processo autoconsciencioterapêutico através da intercooperação. Especialidade: Autoenfrentamentologia.

08. **Grupo Autoprofilaxia – Autoconsciencioterapia na Prática:** grupo consciencioterápico que objetiva promover a autoprofilaxia das parapatologias conscienciais através da vivência técnica do ciclo autoconsciencioterapia em grupo, com 4 campos práticos para aprofundamento do auto e heterodesassédio. Especialidade: Autoconsciencioterapiologia.

09. **Grupo Avançado em Consciencioterapia:** consciencioterapia de grupo mensal em 12 módulos com aprofundamento da autoconsciencioterapia em múltiplas áreas: Bases da Consciencioterapia; Parassemiologia; Cosmoética e Saúde Holossomática, Multidimensional e Grupocármica. Inclui campos bioenergéticos consciencioterapêuticos e atendimentos individuais. Especialidade: Autoconsciencioterapiologia.

10. **Grupos Consciencioterápicos Temáticos:** consciencioterapia de grupo focada em tema específico, por exemplo, ansiedade, perdão, antirritabilidade, valor pessoal, antimarasmismo, destemor, gratidão e antiegoísmo, autoconfiança, apegos e perdas. Especialidade: Paraterapeuticologia.

11. **Jornada de Consciencioterapeuticologia:** atividade promovida pela OIC voltada para apresentação das pesquisas e avanços consciencioterápicos com objetivo de servir de fórum científico para apresentação e debates das verdades relativas de ponta da Consciencioterapeuticologia. Especialidade: Consciencioterapeuticologia.

12. **Palestras Temáticas Consciencioterápicas:** palestras que visam apresentar a consciencioterapia e ampliar a cognição e a autocognição do evoluciente sobre assuntos relacionados a esta especialidade. Especialidade: Consciencioterapeuticologia.

13. **Semana da Consciencioterapia:** atividade anual promovida pela OIC voltada para o público externo com objetivo de expor a especialidade da Consciencioterapia.

peuticologia, seus avanços e técnicas através de atendimentos gratuitos, lançamento de revistas, livros, periódicos, palestras e oficinas consciencioterápicas. Especialidade: Consciencioterapeuticologia.

Agendamento. Algumas modalidades necessitam de agendamento e entrevista prévia do evoluciente por voluntário agendador de atendimento individual ou de grupos. Em muitos casos o agendamento pode facilitar o processo do desassédio do evoluciente junto à equipe de amparadores.

1.4. Benefícios.

Interassistência. No processo consciencioterápico, a interassistência é a base, o princípio, o meio e a finalidade de sua existência; está ínsita em todo o procedimento e pode-se considerá-la como um dos maiores benefícios observados durante sua aplicação, tanto no que diz respeito à relação entre o evoluciente e os consciencioterapeutas como entre estes e a equipex.

Grupalidade. A maioria das modalidades consciencioterápicas tem a característica de ocorrer em grupos. O nível de interação entre os evolucientes vai depender do tipo de dinâmica proposta.

Efeitos. Eis abaixo, em ordem alfanumérica, sob a ótica da *Experimentologia*, 14 efeitos benéficos nas etapas do ciclo consciencioterápico, resultantes da aplicação das modalidades consciencioterápicas grupais:

01. **Autoexposição.** O efeito das autoexposições nos grupos consciencioterápicos na fase de autoenfrentamento da glossofobia (medo de falar em público).

02. **Auto-organização.** O efeito das dinâmicas parapsíquicas no desassédio, na auto-organização holossomática e na intercooperação.

03. **Autorreflexões.** O efeito da interação em grupo facilitando a troca de heteroanálises e promovendo autorreflexões.

04. **Desassédio.** O efeito dessassediador das atividades bioenergéticas, projeciote-rápicas e consciencioterápicas em grupo.

05. **Devolutivas.** O efeito das devolutivas das experiências paraterapêuticas extrafísicas trazidas pelos evolucientes e trabalhadas nos grupos consciencioterápicos, por exemplo, confirmando o autodiagnóstico.

06. **Evocações.** O efeito da projecioterapia no encaminhamento das conciexes evocadas pelo grupo, trazendo alívio psicossomático.

07. **Extrapolacionismo.** O efeito do extrapolacionismo experimentado na projecioterapia promovendo autodiagnósticos e heterodiagnósticos.

08. **Fixação.** O efeito das neossinapses adquiridas nos autoenfretamentos da timidez sendo fixadas na convivialidade no grupo consciencioterápico.

09. **Interação.** O efeito da interação evolucionária-consciencioterapeutas durante a participação nos Recursos Consciencioterápicos, além do *consultorium* consciencioterápico, fomentando novos autoenfrentamentos.

10. **Maximecanismo.** O efeito do maximecanismo assistencial influenciando a formação dos grupos consciencioterápicos.

11. **Neodiagnósticos.** O efeito da aquisição de neodiagnósticos durante as palestras consciencioterápicas.

12. **Neossinapses.** O efeito das neossinapses adquiridas nos grupos consciencioterápicos auxiliando no autodiagnóstico.

13. **Parassinapses.** A recuperação das parassinapses do CI durante a dinâmica parapsíquica, auxiliando no autodiagnóstico e no autoenfrentamento.

14. **Tares.** O efeito do esclarecimento das ideias no debate do *Colloquium* Consciencioterápico influenciando a auto e heteroconsciencioterapia.

Experimento. A seguir a narrativa de um evolucionário sobre o sinergismo dos atendimentos individuais e a participação em um Grupo Consciencioterápico Temático resultando em otimização na etapa de autoenfrentamento:

“**Saldo.** A partir da participação nesses grupos, em conjunto com os atendimentos individuais, mágoas, frustrações, expectativas ectópicas e medos pessoais foram desvendados, compreendidos e enfrentados em uma velocidade e profundidade ainda não registradas pelo autor até o presente momento da sua existência” (Dantas, 2017, p. 58).

Potencialização. Além da otimização do autoenfrentamento, a autoconsciencioterapia em grupo poderá potencializar outros tipos de experiências, entre estas, destacam-se o espelhamento entre os componentes do grupo e os *feedbacks* entre os participantes.

Divulgação. Observa-se que em alguns casos os evolucionários acessam a consciencioterapia pela primeira vez através de palestra, Clube do Livro ou *Colloquium*, em muitos casos, através da divulgação e transmissão *on-line*, funcionando como porta de entrada da OIC. Após esse contato, dependendo da demanda, o evolucionário busca atendimento individual ou grupal.

Especificidade. Em outros casos, quando o evolucionário está em atendimento individual, poderá surgir uma demanda específica e a partir disso ser encaminhado para um grupo temático ou dinâmica parapsíquica.

Temáticos. O grupo temático funciona como atrator de evolucionários a partir da chamada pelo tema do grupo, principalmente se o tema for muito conhecido pelo público, por exemplo, o grupo temático do Perdão.

II. CONCLUSÕES

Modalidades. As modalidades consciencioterápicas se classificam em dois ramos principais: modalidade consciencioterápica clínica e modalidade consciencioterápica educativa.

Taxonomia. A taxonomia das modalidades consciencioterápicas faz-se necessária na organização e na comunicação, visando melhorar a utilização e diferenciação no momento da prescrição.

Benefícios. É possível observar os inúmeros benefícios da aplicação das diversas modalidades consciencioterápicas oferecidas pela OIC, que se estendem desde o desassédio inicial na fase de autoinvestigação até o autodesassédio profundo na fase de autossuperação.

Sinergismo. A aplicação de duas ou mais modalidades consciencioterápicas conjuntas pode favorecer a autoconsciencioterapia na qualificação da vivência do ciclo consciencioterápico e na ampliação da autocognição promotora da autocura.

Prescrição. As diversas modalidades podem ser utilizadas em qualquer fase do ciclo consciencioterápico, na auto e heteroconsciencioterapia, por auto ou heteroprescrição.

Conceptáculo. A OIC, sendo conceptáculo da especialidade da Consciencioterapia no intrafísico, é a Instituição Conscienciocêntrica responsável pelo desenvolvimento, manutenção e atualização das atividades e modalidades de atendimentos utilizados no âmbito dessa ciência.

Pesquisa. Evidencia-se a necessidade de aprofundamento através de estudos e pesquisas dos efeitos da aplicação das modalidades consciencioterápicas na consciencioterapia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. **Cerqueira, Flávia; & Fuentes, Natália; *Agendamento Consciencioterápico: Proposta de Caracterização de Voluntariado Técnico da Consciencioterapia*; Artigo; *Conscientia*, Vol. 12, N. 1; Jan./Mar., 2008; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguacu, PR; 2008; páginas 131 a 139.**
2. **Dantas, Álvares; *Catálise Autoconsciencioterápica a partir do Sinergismo Autoexperimental*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Ano 6; N. 6; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); set./2017; Foz do Iguacu, PR; página 58.**
3. **Lopes, Adriana; Org; *OIC em Números: Holomemória 2006*; 129 p.; 4ª Edição; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguacu, PR; Mar., 2007, páginas 63, 67 e 72.**
4. **Paludeto, Leonardo; *Consciencioterapia de Grupo: Proposta de Contextualização*; Artigo; *Conscientia*, Vol. 12, N. 1; Jan./Mar., 2008; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguacu, PR; 2008; páginas 147 a 156.**

5. **Takimoto, Nario**; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 11 a 28.

6. **Vieira, Waldo**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 413.

WEBGRAFIA

1. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “consciencioterapia clínica”; “consultorium”; “atendimento consciencioterápico”; “curso imersão projetoterápica”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 20.07.2018; 21h.

2. **Ribeiro, Ermania**; *Recurso Consciencioterápico Complementar*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.235 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 08.09.17; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15.07.18; 11h.

3. **Takimoto, Marília**; *Linhas de Atuação da Consciencioterapia na OIC: Uma Perspectiva Institucional*; Artigo; *Conscientia*, Vol. 12, N. 1; Jan./Mar., 2008; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 118 à 130, disponível em: <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/193/211>>; acesso em 27.07.2018; 23h.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Vivências na Consciencioterapia: Da Imaturidade Afetiva à Assunção da Proéxis

Vivencias en la Conciencioterapia: De la Inmadurez Afectiva a la Asunción de la Proexis

Experiences in Conscientiotherapy: From Affective Immaturity to the Assumption of the Proexis

Bianca Lopes Sarubbi

Psicóloga, matemática, gerente de sistemas, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) e Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), bianca.sarubbi@gmail.com

RESUMO. O objetivo deste trabalho é apresentar vivências da autora na consciencioterapia intensiva e grupos consciencioterápicos. Para isso, expõe a autoinvestigação das imaturidades afetivas, consideradas na relação com o outro, com a multidimensionalidade e o amparo e a falta de autoafetividade sadia. Destaca a identificação do traço de egoísmo como autodiagnóstico e os autoenfrentamentos de doação interassistencial, fortalecidos com a retomada da tenepes. Por fim, ressalta diretrizes proexológicas resultantes desse percurso e a gratidão aos envolvidos no processo, assim como a importância da consciencioterapia como ferramenta evolutiva, de modo a estimular outras consciências a iniciar seu processo consciencioterápico.

Palavras-chave: assistência; egoísmo; tenepes.

RESUMEN. El objetivo de este trabajo es presentar vivencias de la autora en la consciencioterapia intensiva y grupos consciencioterapéuticos. Para esto, expone la autoinvestigación de sus conductas inmaduras afectivas, consideradas en relación con el otro, con la multidimensionalidad, el amparo y la falta de autoafectividad saludable. Destaca la identificación del trazo de egoísmo como autodiagnóstico y los autoenfrentamientos de donación interasistencial, fortalecidos con el retorno a la práctica de la teneper. En el final se destacan lineamientos proexológicos resultantes de este trayecto y la gratitud a los involucrados en el proceso, así como la importancia de la consciencioterapia como herramienta evolutiva, de tal forma de estimular a otras consciencias a iniciar su proceso consciencioterápico.

Palabras clave: asistencia; egoísmo; teneper.

ABSTRACT. The objective of this work is to present the author's experiences in intensive conscientiotherapy and in conscientiotherapeutic groups. For this, self-investigation of affective immaturities, considered in relation to others, to multidimensionality and helpers and to the lack of healthy self-affectivity are presented. The work emphasizes identification of the trait of selfishness as a self-diagnosis and the self-confrontations of

interassistencial donation, strengthened by the resuming of penta. Finally, it highlights proexological directives resulting from this route and gratitude to those involved in the process, as well as the importance of conscientiotherapy as an evolutionary tool, and as a way to stimulate other consciousnesses to start their conscientiotherapeutic process.

Keywords: assistance; selfishness; penta.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Este trabalho é resultado da experiência da autora na modalidade de atendimento de consciencioterapia intensiva oferecido pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), realizada em fevereiro de 2018, e participação no Grupo Consciencioterápico Apegos e Perdas em janeiro de 2018, e do Perdão¹ em abril de 2018, também pela OIC.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado das vivências consciencioterápicas da autora, destacando sua importância como ferramenta evolutiva e estimular outras consciências a iniciar o próprio processo autoconsciencioterápico.

Consciencioterapia. A consciencioterapia “é o conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Consciencioterapeuticologia auto e heteroaplicados ao tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais realizados através da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e para-profilaxias” (DTMC, 2018, *on-line*).

Evoluciente. “O evolucionista é a conscin, homem ou mulher, ciente da autoevolução e capaz de acionar o tratamento, alívio ou remissão das próprias patologias e parapatologias através da autoconsciencioterapia, utilizando ou não a heteroconsciencioterapia clínica, com a finalidade de avançar na Escala Evolutiva das Consciências” (Soares, 2010, p.27).

Modalidades. A consciencioterapia individual pode ser realizada em diferentes modalidades: pontual (sessão única isolada), regular (atendimentos quinzenais), intensiva em final de semana (5 atendimentos, de sexta a domingo) e intensiva semanal (5 atendimentos, de segunda a sexta). Cada atendimento tem em média 60 minutos e conta com a presença de dois consciencioterapeutas, além da equipe extrafísica de amparadores.

Amparo. No tempo entre os atendimentos, a equipe extrafísica de amparadores pode auxiliar o evolucionista proporcionando experiências ímpares, conforme o grau de abertismo e despojamento.

Exemplos. Alguns exemplos vivenciados pela autora foram: *insights* sobre as questões trabalhadas, sincronidades, parapsicodrama projetivo sobre apego, percepção de reconhecimento de amparo, entendimento de mecanismos de funcionamento e certeza íntima de diretrizes proexológicas.

Etapas. A autoconsciencioterapia é dividida em 4 etapas:

1. **Autoinvestigação.** Inicialmente ocorre a investigação de si mesmo, onde o evoluciente procura desvendar os mecanismos de funcionamento pessoal através da auto-observação e autoanálise.

2. **Autodiagnóstico.** Com os dados obtidos, busca-se reconhecer o principal traço e/ou comportamento a ser trabalhado naquele momento.

3. **Autoenfrentamento.** Posteriormente, é estabelecido o conjunto de ações práticas e técnicas a serem utilizadas, visando a mudança das atitudes e dos mecanismos de funcionamento obsoletos.

4. **Autossuperação.** Por fim, através do uso de indicadores, é possível mensurar o grau de alívio e remissão do autodiagnóstico até a sua superação completa.

Metodologia. O conteúdo deste artigo foi desenvolvido a partir das reflexões e vivências pessoais por meio da consciencioterapia intensiva, sendo complementado com a utilização de laboratórios, grupos consciencioterápicos (Apegos e Perdas e Perdão) e pesquisa bibliográfica de artigos conscienciológicos.

Estrutura. O artigo foi estruturado em 6 seções:

I. Autoinvestigação das Imaturidades Afetivas.

1.1. Imaturidade Afetiva na Relação Consigo.

1.2. Imaturidade Afetiva na Relação com o Outro.

1.3. Imaturidade Para-afetiva na Relação com a Multidimensionalidade.

II. Do Autodiagnóstico de Egoísmo à Assistencialidade.

III. Autoenfrentamento da Retomada da Tenepes.

IV. Identificação de Diretrizes Proexológicas.

V. Indicadores de Autossuperação.

VI. Conclusões.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO DAS IMATURIDADES AFETIVAS

Demanda. No início do processo consciencioterápico intensivo, solicita-se ao evoluciente informar a demanda que deseja trabalhar durante a semana.

Autoafetividade. A demanda inicial apresentada pela autora consistiu no aprofundamento autoconsciencioterápico dos travões relacionados à: 1. Falta de autoafetividade sadia; 2. Imaturidade afetiva; 3. Infantilismo; 4. Planejar a retomada da tenepes.

Imaturidade. A imaturidade afetiva é caracterizada por padrão comportamental emocional e afetivo de um indivíduo em estágios de desenvolvimento anteriores à fase atual, que não condizem com a idade cronológica (Educalingo, 2018).

Egocentrismo. É possível, por exemplo, na adultidade, manter o comportamento afetivo egocêntrico, instável e imaturo tal qual de um adolescente.

Abrangência. Na experiência da autora, pôde-se considerar a imaturidade afetiva sob 3 visões:

1. Na relação consigo: avaliando aspectos em relação à autoestima e à autoafetividade sadia.
2. Na relação e convívio com o outro: avaliando aspectos das formações dos vínculos afetivos e relações de convivência.
3. Na relação com a multidimensionalidade: avaliando aspectos de não compreensão das múltiplas dimensões e dificuldades na conexão com o amparo.

1.1. Imaturidade Afetiva na Relação Consigo.

Definição. Para esta autora, a autoafetividade sadia é a qualidade da consciência de nutrir estima, amor, cuidado e respeito por si mesma, de forma saudável e pró-evolutiva, produzindo bem-estar íntimo e potencializando a utilização dos seus trafores, sem extrapolar para o egoísmo.

Desenvolvimento. A autoafetividade pode ser entendida como um processo construído aos poucos, conforme o desenvolvimento e reconhecimento da consciência de suas capacidades. No entanto, também pode ocorrer de a consciência passar por um período de baixa autoestima.

Mecanismo. Segundo Carvalho (2008, p. 21), o mecanismo de funcionamento da consciência com baixa autoestima se inicia com: 1. baixa percepção de si mesmo, levando a interpretação de que seus problemas decorrem de sua incapacidade; 2. que por sua vez leva à insegurança e à sensação de insatisfação consigo mesma; 3. insegura, a realidade é vista como ameaça, levando a consciência a assumir postura defensiva perante a vida; 4. sentindo-se ameaçada, pode apresentar postura de vitimização perante os fatos e tendência à acomodação como forma de não enfrentar os desafios; 5. autovitimização obnubila a consciência, afastando ainda mais da realidade dos fatos; 6. as irracionalidades são incoerentes com o que já sabe e a levam a ações antievolutivas e; 7. as incoerências geram autodesrespeito, que aumentam a insatisfação e sensação de incapacidade.

Autoassédio. Nessa situação, a consciência entra em mecanismos de autoassédio, pensando mal de si mesma e desenvolvendo cobrança interna patológica. Dessa forma, se torna “presa de assediadores, intrafísicos e extrafísicos, devido à fragilidade e dependência emocionais” (Arakaki, 2001, p. 99).

Ansiedade. A cobrança interna patológica e a sensação de insegurança, somada à dificuldade de lidar com as emoções, pode levar à ansiedade crônica. A consciência, por sua vez, pode buscar compensação ou alívio desse desconforto através de vícios, como, por exemplo, a comida e o trabalho em excesso.

Questionamentos. Algumas reflexões podem ser feitas para avaliar o nível de autoafetividade:

01. Conheço e manifesto meus trafores?
02. Mantenho postura derrotista e vitimizada perante a vida?
03. Cuido da minha saúde holossomática?

04. Considero-me merecedor de felicidade, afeto e sucesso?
05. Apresento algum tipo de fuga ou esquiva com escape pelo vício, como comida, trabalho, drogas, cigarro, bebida, sexo, televisão, jogos, entre outros?
06. Percebo mecanismos de autoassédio? Sinto algum tipo de culpa?
07. Percebo mecanismos de autossabotagem das minhas realizações pessoais?
08. Tenho tendência a desvalorizar minhas conquistas e experiências?
09. Tenho atitudes contrárias aos meus objetivos evolutivos?
10. Existem coisas que posso fazer e ainda não estou fazendo? Por quê?
11. Preocupo-me em preservar a autoimagem? Sou honesto quanto ao que sinto, sem autoenganos, distorções da realidade e sem "dourar a pílula" de situações dolorosas?

Posturas. Algumas posturas e técnicas a serem utilizadas como forma de reciclar a falta de autoafetividade sadia:

1. **Listagem de Trafores e Trafares.** Enumerar trafores e trafares identificados através da análise de suas conquistas e dificuldades. Pode ser complementado com a opinião de outras pessoas.

2. **Visão Traforista.** Valorizar as pequenas conquistas diárias como forma de consolidar a autoconfiança.

3. **Autocuidado Somático.** Manter o cuidado somático, efetuando *checkups* anuais, mantendo a dieta saudável, realizando atividades físicas regulares e respeitando as horas de sono.

4. **Listagem dos Valores.** Fazer lista dos valores avaliando como a pessoa gasta seu tempo. Essa técnica pode ajudar a verificar se os valores estão de acordo com seus princípios e metas, reforçando a assertividade da distribuição do tempo.

5. **Autorresponsabilidade.** Manter postura de autorresponsabilização perante a vida e escolhas feitas, evitando posturas de autovitimização.

6. **Auto-observação.** Desenvolver técnicas para redução dos pensenes de menos valia, insegurança, tristeza, irritabilidade, ansiedade e frustração.

7. **Posicionamento.** Saber se posicionar, expondo sua opinião com cosmoética; saber dizer “não” quando necessário.

8. **Autoenfrentamento.** Optar pela postura de autoenfrentamento ao invés da postura de fuga e esquiva dos problemas, não se permitindo comodismo. Para isso, pode-se elaborar o código pessoal de cosmoética (CPC), visando não se permitir mais autocorrupções conhecidas.

9. **Proéxis.** Manter o autocompromisso com o Curso Intermissivo (CI), priorizando os itens da programação existencial, reforçando as sincronicidades positivas e autoconfiança.

1.2. Imaturidade Afetiva na Relação com o Outro.

Carência. A carência é a falta de algo que se quer ou de que se precisa. Sendo assim, a carência implica na existência de uma necessidade que não está sendo atendida.

A carência afetiva pode ser compreendida pela necessidade de afeto, carinho, cuidado ou atenção (Aulete digital, 2018).

Infância. A sensação de que a falta de afeto decorre de privação afetiva na infância, gera cobrança exagerada de atenção ou cuidados ainda na fase adulta.

Frustração. Aquele que espera que o outro complete sua sensação de falta e incompletude está fadado a passar por frustrações.

Autoisolamento. A conscin frequentemente frustrada em suas expectativas pode escolher o isolamento para evitar decepções, escondendo seu real desejo de afeto atrás de uma falsa postura de independência.

Orgulho. Existe nesse processo a dissimulação do orgulho ferido e a retroalimentação do mecanismo de fuga toda vez que se frustra.

Vivência. Durante o processo de atendimento consciencioterápico, foi vivenciado pela autora um exemplo de imaturidade afetiva em relação ao outro em parapsicodrama projetivo:

Autorrelato. *Durante evento projetivo com grupocarma, percebi a influência de outra consciência sobre a minha mãe e senti que ela iria passar por processo de dessora. Como resultado da experiência senti raiva, tristeza e ia me desestruturando emocionalmente. Vinham pensamentos como “vocês não podem levar todo mundo que eu tenho”, “vocês não podem levar o que é meu”.*

Autoavaliação crítica: olhar de posse sobre as pessoas, querendo controlar a situação; a sensação de raiva e revolta com o amparo; falta de entendimento do processo evolutivo apresentando traços de egoísmo e possessividade, não respeitando o tempo dos ciclos vivenciados e apresentando dificuldade em vivenciar as perdas.

Sentimentos. Segundo Medeiros (2013, p. 19), na manifestação de carência afetiva predominam o medo de rejeição e abandono, o desejo de aprovação do outro e o sentimento de culpa em relação aos erros e às inadequações pessoais.

Questionamentos. Algumas reflexões podem ser feitas para avaliar o nível de afetividade com os outros:

01. Como é minha relação com o grupocarma nuclear? Sou grato aos meus pais ou os culpo por algo ocorrido em minha vida?

02. Como está meu grau de interação com as pessoas? Aproveito as oportunidades para ajudar quem está por perto?

03. Tenho tendência a desconfiar dos outros?

04. Como lido com os apegos e com as perdas? Tenho medo de rejeição e abandono? Possuo traços de possessividade?

05. A minha carência afetiva estimula mecanismos de permissividade excessiva nos meus relacionamentos? Abro mão dos meus interesses evolutivos pelo afeto do outro?

06. Como são meus relacionamentos afetivo-sexuais? Passo por longos períodos sem me relacionar ou pulo de relacionamento em relacionamento para não ficar sozinho? Mantenho conexão energética negativa com relacionamentos que já terminaram?

07. Tenho tendência ao romantismo, a devaneios e a fantasia, idealizando o amor?

08. Tenho tendência a formar casais-incompletos mantendo relações platônicas para evitar me relacionar?

09. Preciso me sentir especial e amado? Careço da atenção e reconhecimento do outro? Utilizo algum tipo de manipulação para receber afeto ou ter minhas vontades atendidas?

10. Guardo mágoas ou ressentimentos de alguém?

11. Como está meu saldo de vínculos afetivos: positivos (afetividade sadia) versus negativo (relações de desafetos e conflitos)?

Posturas. Algumas posturas e técnicas para reciclagem das imaturidades afetivas com o outro:

1. **Interação.** Estar aberto para interações com diferentes tipos de pessoas além do seu “clã” ou panelinha de amigos, evitando períodos maiores de isolamento.

2. **Desprendimento.** Aprender a vivenciar as perdas e os ciclos da vida, entendendo isso como parte do processo evolutivo, sem fugir dos sentimentos decorrentes desse processo.

3. **Perdão.** Utilizar técnicas para o perdão sincero sempre que perceber a necessidade de desprender-se de cobranças e mágoas; pode-se, por exemplo, escrever uma carta explicando o contexto que levou à mágoa e finalizá-la registrando o perdão pelo ocorrido e para a pessoa e assiná-la. A carta não deve ser entregue, funcionando apenas como método para liberar as mágoas.

4. **Dupla.** Estar aberto para aplicar a *técnica da dupla evolutiva* (V. Vieira, 2012, p. 1 a 208), que consiste na união positiva de duas consciências, de forma a potencializar as conquistas assistenciais e evolutivas de ambas, através do convívio produtivo, integral e constante.

5. **Gratidão.** Ser grato pelas oportunidades de crescimento e trocas com pessoas que encontra no caminho, treinando agradecer a assistência recebida; pode-se aplicar a *técnica da escrita diária* em relação aos itens pelos quais se é grato ou ainda a carta da gratidão a pessoas específicas.

6. **Universalismo.** Superar preconceitos e ideias pré-concebidas que possam impedir qualquer tipo de troca ou assistência com alguma consciência.

1.3. Imaturidade Para-afetiva na Relação com a Multidimensionalidade.

Para-afetividade. Segundo Almeida & Carvalho (2012, p. 50), “para-afetividade é o conjunto de fenômenos parapsíquicos baseado em ampla modalidade de vivências

psicossomáticas experimentadas na forma de parassentimentos, paraemoções, para-humores, para-afetos e parapaixões".

Amparo. A consciência com trafores relacionados à imaturidade afetiva os utiliza não só com as conscins à sua volta, mas também com as consciexes.

Vivência. No processo da consciencioterapia, percebeu-se situação de imaturidade afetiva em contato ostensivo com amparo.

Autorrelato: *Durante a espera para o atendimento, sinto as energias de modo marcante, com forte pulsação no frontochakra e percepção ostensiva de consciex amparadora, com duração total aproximada de 30 minutos. Começo a reconhecer o padrão de energia da consciex como algo familiar e a me questionar de onde a conhecia e quem ela é. Penso se é o amparador da tenepes, se é alguma consciex dos trabalhos da OIC, se é alguma consciex ligada à minha proéxis. Conforme a presença vai se intensificando, saio do padrão sereno e começo a sentir em sequência: saudades, tristeza, sensação de abandono, mágoa, entrando em um padrão consciencial regredido, começo a chorar e me fecho para interação até o dia seguinte.*

Avaliação crítica: manifestação de comportamento regredido e infantilizado, percepção de padrão de imaturidade afetiva e postura de evitação do amparo; identificação de possível Síndrome do Estrangeiro (V. Balona, 2006, p. 1 a 304), perda de oportunidades de contato com amparadores e chances evolutivas.

Padrão evitativo do amparo: Algumas consciências imaturas podem não se sentir confortáveis no contato com os amparadores, se fechando devido aos sentimentos oriundos dessa conexão, como, por exemplo, emocionalismo, vontade de chorar, percepção de padrão sereno acima do padrão normal da consciência, entre outros.

Questionamentos. Algumas reflexões podem ser feitas para avaliar o nível de para-afetividade na relação com a multidimensionalidade:

1. Durante quanto tempo do meu dia estou lúcido para a multidimensionalidade?
2. Como está meu grau de percepção das trocas energéticas?
3. Conheço as sinaléticas pessoais de presença de amparo e assédio?
4. Como reajo na presença de amparadores? Apresento graus de emocionalismo exacerbado?
5. Experimento apegos a pessoas que já dessoraram?
6. Percebo influência de outras consciências nas minhas relações intrafísicas?
7. Apresento infantilismo e medo em relação a alguma situação envolvendo o parapsiquismo, como medo de consciexes?
8. Existe algum padrão de local e grupo de consciências em minhas projeções?
9. Já tive experiências com consciexes de vidas pretéritas? Tenho medo de credores do passado?

Posturas. Algumas posturas e técnicas para reciclagem das imaturidades afetivas na conexão com a multidimensionalidade:

1. **Postura Sadia.** Estar disponível para a conexão com amparo significa dizer *não* para as posturas patológicas, mudar o jeito de pensenizar e mudar o padrão energético.

2. **Tenepes.** A tenepes é possibilidade diária de autoenfrentamento das dificuldades na conexão com o amparo e com a multidimensionalidade.

3. **Atenção.** Manter atenção em relação à multidimensionalidade, buscando aumentar a autoconscientização multidimensional através da aplicação de técnicas energéticas e projetivas.

4. **Estabilidade.** Equilíbrio obtido ao superar a dificuldade em lidar com as diferenças entre momentos em que está com a presença do amparo, se sentindo momentaneamente melhor do que o padrão, e momentos em que está com presença assediadora, se sentindo instável, funcionando como “montanha-russa emocional”.

5. **Parapsiquismo.** Assumir o lado parapsíquico ectoplasta assistencial cosmoético firmando essa postura no cotidiano, trabalhando qualquer resquício de labilidade parapsíquica.

II. DO AUTODIGNÓSTICO DE EGOÍSMO À ASSISTENCIALIDADE

Megatrafar. Megatrafar é o traço-fardo máximo da consciência, aquele que mais dificulta a sua evolução. Após a autoinvestigação das imaturidades afetivas e resistência inicial, houve o autodiagnóstico de ser o egoísmo o megatrafar da autora.

Mecanismos. Segundo Gonçalves (2006, p. 65 a 72), eis alguns mecanismos parapatológicos de irracionalidades relacionadas ao egocentrismo:

1. **Autoassédio.** Posturas de competição, visão trafarista, vitimizações, sentimento de culpa em relação ao passado, dramatização dos erros.

2. **Intoxicação.** A consciência egoísta produz intoxicação pelas próprias energias, tendo dificuldades em desassimilar.

3. **Carência.** A consciência com carência afetiva entende que não recebe o bastante, existindo falta de autopercepção consciencial.

4. **Autoconceito distorcido.** A visão distorcida da imagem de si mesmo *para mais* ou *para menos*.

5. **Autocorrupção.** A permissividade em relação aos erros pessoais, os ganhos secundários, os pseudoganhos, os autossobornos; a baixa qualificação da intencionalidade.

Egocentrismo. A conscin egoísta prioriza sempre a si mesma e seus interesses pessoais. Não é somente a que pede muito para si, mas também a que se encontra em subnível, mantendo trafores ociosos e não doando o que tem de melhor. É a consciência que já poderia assumir atividade avançada, porém mantém-se em atividade primária, fugindo dos compromissos proexológicos.

Ingratidão. A consciência egoísta tende a sentir ingratidão e insatisfação em relação à vida e às pessoas. Costuma não valorizar os aportes recebidos, pois seu foco está sempre no que não tem.

Diagnóstico. “A carência afetiva é “sintoma do egocentrismo vitimizado, sendo a autodoação interassistencial lúcida a paraterapêutica mais indicada nesse caso” (Medeiros, 2013, p. 15).

Solidão. “Quem se queixa de solidão, em geral, é porque não pensa nos outros e nem ajuda as pessoas. O amparador intrafísico jamais se sente isolado; além do convívio com as conscins assistidas por ele, recebe a assistência dos amparadores extrafísicos” (Vieira, 2004, p. 238).

Crescendum. A autora percebeu a necessidade de passar da posição de assistida para assistente e utilizou técnicas para identificação, tratamento e superação do processo do egocentrismo para a qualificação da interassistencialidade.

Interassistência. Sempre é bom lembrar que em todos os lugares existem pessoas precisando de assistência, sendo que *o menos doente, ajuda o mais doente*. Além disso, na interassistência quem ajuda o outro também está se ajudando.

Posturas. Algumas posturas e técnicas para o autoenfrentamento do traço de egoísmo:

1. **Técnica da Qualificação da Intenção.** Consiste em se questionar sobre as reais intenções das atitudes e dos comportamentos pessoais, por meio das seguintes perguntas: Por quê? Para quê? Para quem? O que eu quero com isso? O objetivo é identificar as fissuras na cosmoética (Takimoto, 2006, p. 21).

2. **Técnica dos Seis Meses de Assistência.** Comprometer-se a passar seis meses pensando e fazendo assistência aos outros, saindo do egocentrismo (Vieira, 1996, *apud* Arakaki, 2001, p.104):

2.1 Observar as necessidades alheias, avaliando as oportunidades de assistência, oferecendo ajuda a quem precisa.

2.2 Aprender a reconhecer e valorizar os trafores das pessoas, substituindo a visão negativa e de geradoras de problemas.

2.3 Colocar os trafores em prática doando aquilo que se tem de melhor ao outro, ao invés de manter trafores ociosos.

3. **Tenepes.** Aplicação da *técnica da tenepes* como forma de doação interassistencial e saída do egoísmo.

4. **Perdão.** O egoísta tende a se magoar com facilidade, tendo a sensação íntima de ter sofrido alguma ofensa, injúria, se sentindo lesado de alguma forma, gerando desafetos. Pode-se aplicar técnicas de reflexão sobre as injúrias sofridas, seguidas de técnicas para o exercício do perdão sincero e da compreensão do momento evolutivo de cada um.

III. AUTOENFRENTAMENTO DA RETOMADA DA TENEPES

Definição. A tenepes (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energias conscienciais assistenciais, realizada diariamente por 50 minutos, sendo atividade efetuada “ombro a ombro” com o amparador, que uma vez iniciada deve ser mantida por toda vida (Vieira, 2011b, p. 22).

Interrupção. Em alguns casos, a interrupção da tenepes mediante algum fato ou acontecimento demonstra haver anteriormente pouca autossustentabilidade em relação à técnica. A consciência que rompe o compromisso multidimensional assumido ainda não tem a total compreensão da seriedade desse trabalho assistencial.

Casuística. A suspensão da tenepes ocorreu após a dessoria paterna, que causou a sensação de perda de estrutura e de vínculo, por mais que a autora saiba que *ninguém perde ninguém*. Apesar da dessoria ter sido amparada, existe a não aceitação da perda, devido ao apego, o que ocasionou, após algumas semanas, a suspensão da técnica.

Questionamentos. Algumas reflexões podem ser feitas para avaliar o nível de assertividade na tenepes:

01. Mantenho-me firme frente a incômodos e desconfortos energéticos na tenepes?
02. Demonstro confiança no amparo durante os trabalhos?
03. Apresento padrão evitativo de conexão com o amparo?
04. Tento manter o controle da situação durante a tenepes?
05. Priorizo a tenepes em relação às outras atividades diárias?
06. Organizo-me pessoalmente em relação a atrasos, omissões e cansaço?
07. Compreendo de fato o real trabalho multidimensional realizado?
08. Tenho feito reciclagens pessoais desde o início da tenepes?
09. Assistio a qualquer tipo de consciência ou já percebi padrão de seleção mental dos assistidos?
10. Apresento resquícios de postura bélica em relação a pessoas ou grupos na tenepes ou em projeções assistenciais?

Ganhos. Alguns ganhos podem ser obtidos com a retomada da tenepes:

1. Autoenfrentamento do modelo impeditivo de conexão com o amparo.
2. Retomada da afetividade com o amparo, aumentando a autoconfiança e a confiança nos amparadores.
3. Realinhamento com a programação existencial.
4. Auto-organização, autodisciplina e pontualidade diária.
5. Reciclagem dos traços fardos possibilitando a melhora contínua da tenepes.
6. Desenvolvimento da determinação evolutiva cosmoética.
7. Treinamento diário do acolhimento assistencial extrafísico.
8. Substituição do holopensene egoico para o holopensene da interassistencialidade.

IV. IDENTIFICAÇÃO DE DIRETRIZES PROEXOLÓGICAS

Definição. “A proéxis (pro + exis) pessoal é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex)” (Vieira, 2011a, p. 9).

Motivação. O vislumbamento da proéxis pode desencadear na conscin movimentos de reciclagens e servir como motivador para os autoenfrentamentos. As sincronidades e situações positivas em sequência podem ser um indicador de que se está no caminho certo.

Técnica. Técnicas utilizadas para reflexão sobre as diretrizes proexológicas:

1. **Proexologia.** Durante o processo da consciencioterapia intensiva, foi realizado o laboratório de Proexologia, visando auxiliar na expansão das ideias sobre o Curso Intermissivo e as cláusulas da proéxis.

2. **Técnica dos Traços Pessoais.** Para sintetizar as experiências vivenciadas no período deste artigo, foi criada ficha para avaliação da manifestação pessoal contendo resumo de informações conforme abaixo:

TABELA 1 - FICHA SÍNTESE DE AVALIAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO PESSOAL

DETALHAMENTO DOS TRAÇOS	
TRAFORES	Cognição; raciocínio lógico; intelectualidade; comunicação; afetuosidade; acolhimento; benignidade; bom humor; estofamento energético; parapsiquismo.
TRAFARES	Egoísmo; imaturidade afetiva; infantilismo; orgulho; hedonismo, dramatização excessiva; permissividade; preservação da autoimagem; belicismo; isolamento; dispersão.
TRAFAIS	Sentimento de gratidão pelos aportes recebidos (a não valorização de tudo de bom que recebeu, como se fosse "normal").
SÍNTESE DOS TRAÇOS	
MEGATRAFOR	Cognição. Capacidade de pensar e achar soluções, raciocínio lógico, pensamento rápido, argumentação, associação de ideias, concatenação de ideias, poder de síntese.
MEGATRAFAR	Egoísmo. Pedir muito para si, querer atenção demasiada dos outros; queixa de carência afetiva, não doar o que se tem de melhor.
TEMPERAMENTO	Monárquico. De quem é autoritária, orgulhosa, que pede muito para si e quer suas vontades atendidas.
MATERPENSE	Egoico. Pensar focado nas questões pessoais.
VALORES	
REAIS	Dinheiro; Reconhecimento; Intelectualidade; Estudo; Hedonismo.
DESEJADOS	Assistência; Proéxis; Reciclagens Pessoais.

ALGUMAS CLÁUSULAS DO CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA	
Autopercepção.	Manter a autossinceridade quanto a intenção e autopenalidade. Cuidar da saúde holossomática (alimentação, exercícios físicos etc). Investir no domínio energético buscando bancar o autodesassédio. Perceber oportunidades de ajudar as pessoas. Pelo menos uma assistência por dia. Priorizar as diretrizes proexológicas, evitando dispersão por excesso de atividades.
Autocuidado.	
Autodesassédio.	
Assistência.	
Proéxis.	
ALGUMAS DIRETRIZES PROEXOLÓGICAS	
	Voluntariado na OIC
	Ajudar na implantação da OIC no Rio de Janeiro
	Autossuperação dos tráfegos com publicações autoconscienciote-rápicas; Ser consciencioterapeuta.
	Publicar Geração Consciencial.

3. *Técnica da Listagem dos Aportes.* No laboratório de proéxis, a autora iniciou a reflexão sobre o saldo entre recebido e o retribuído nesta existência. Segundo exposição de Ribas Frederico (2016, p. 55 a 64), a *técnica da listagem de aportes* pode ser um instrumento para o desenvolvimento da gratidão. Na autoaplicação desta técnica, os 46 aportes identificados foram divididos em 9 áreas da vida, conforme gráfico abaixo:

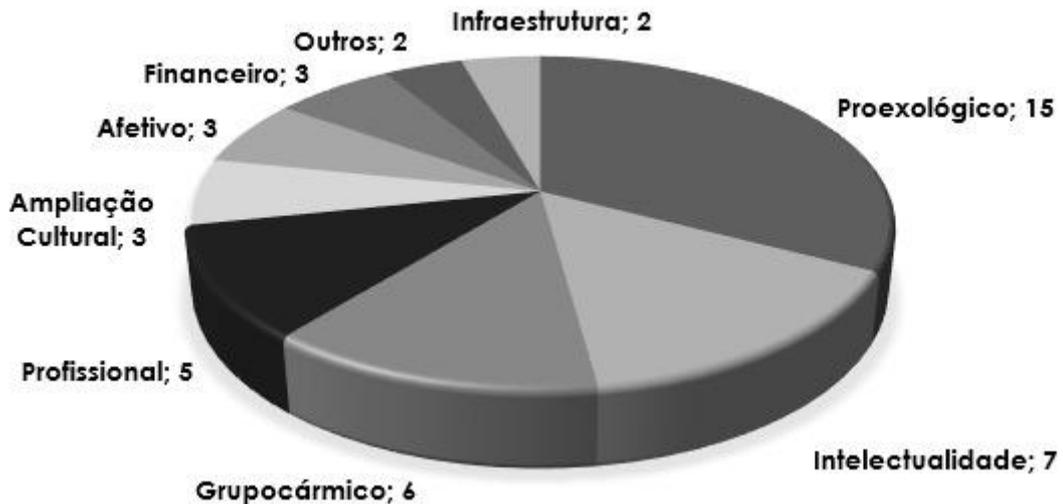


GRÁFICO 1. DISTRIBUIÇÃO DOS APORTES

Surpresa. A evoluciente ficou surpresa ao identificar os aportes recebidos, percebendo ter ressomado em condições otimizadas para execução da proéxis e ficando nítida a desproporção do saldo atual entre o recebido e o retribuído.

Identificação. Alguns pontos indicadores de ser a consciencioterapia parte do caminho proexológico:

1. Interesse por entender a consciência e os seus mecanismos de funcionamento.
2. Sensação íntima para cursar Psicologia antes do ingresso na Conscienciologia.
3. Conhecer a Conscienciologia por meio de atendimento psicológico convencional.
4. Projeção em que atuava em atendimento psicológico com energias no extrafísico.
5. Sincronicidade levando ao grupo consciencioterápico de Apegos e Perdas no período em que estava decidindo o que fazer após o término da faculdade de psicologia.
6. Euforia no contato com os voluntários da OIC no Rio de Janeiro.
7. Vontade de auxiliar no processo de implantação da OIC no Rio de Janeiro.
8. Marcação de consciencioterapia intensiva em cima da hora no período de carnaval, partindo com a demanda da imaturidade afetiva e chegando à autoproéxis.
9. Certeza íntima, sensação de encontro de destino e familiaridade com a equipex da Consciencioterapeuticologia.

Planos. Na fase final da consciencioterapia intensiva, os consciencioterapeutas solicitaram elaboração de um relatório final contendo plano de ação e metas. Foram avaliadas as ações e prazos para alcançar as metas traçadas. Para auxiliar neste trabalho foram utilizadas as seguintes técnicas:

1. **Técnica das Ações pelas Pequenas Coisas.** Essa técnica possibilita a conscin dividir suas metas principais em pequenas ações que irão favorecer a realização dos objetivos mais complexos, levando à satisfação de perceber que está caminhando em relação a eles.

2. **Técnica das Ações pelas Prioridades.** Tendo identificado as diretrizes proexológicas, a consciência consegue mais facilmente distinguir o que é prioritário. Pode-se listar as prioridades em grau de importância, abrindo mão do que não é fundamental e não se permitindo desvios por dispersão.

V. INDICADORES DE AUTOSSUPERAÇÃO

Autossuperação. Apesar do curto espaço de tempo desde o início das ações de autoenfrentamento e a escrita deste artigo, já foi possível mensurar alguns indicadores de autossuperação.

Indicadores. Abaixo são listados 8 indicadores do início da autossuperação das imaturidades afetivas e manifestações do egoísmo:

1. **Docência.** Retorno à docência conscienciológica atuando como professora do módulo de Interassistencialidade da Escola de Projeção Lúcida (EPL).
2. **Sustentabilidade Energética.** O investimento nas energias através da participação em dinâmica parapsíquica de autossuficiência energética interassistencial.
3. **Tenepes.** A decisão pela retomada da tenepes como forma de doação interassistencial e saída do egoísmo.
4. **Próexis.** Início do voluntariado na OIC como passo em direção à especialidade proexológica.
5. **Autoconsciencioterapia.** Início da consciencioterapia regular para trabalhar gargalos ainda pendentes e entrar como candidata à formação de consciencioterapeuta.
6. **Escrita.** O desassédio do processo da escrita com a materialização do primeiro artigo, com apresentação em Seminário de Pesquisa e publicação em revista. Após a finalização do artigo, a autora passou por momento de euforia e já iniciou a aplicação de técnicas para o próximo artigo.
7. **Realização.** O cumprimento das metas e dos prazos estipulados no planejamento feito durante a consciencioterapia intensiva.
8. **Gratidão.** A sensação de gratidão a todos os envolvidos neste processo:
 - 8.1 **Autogratidão.** Gratidão pessoal pelo abertismo ao processo e pelos autoenfrentamentos realizados.
 - 8.2 **Gratidão Intrafísica.** Gratidão a todos que possibilitaram esse processo: voluntários da OIC, consciencioterapeutas, amigos evolutivos, escritores consultados e revisores deste artigo.
 - 8.3 **Gratidão Extrafísica.** Gratidão à equipe extrafísica pelas vivências e inspirações durante todo esse período, confirmando algumas decisões tomadas.

VI. CONCLUSÕES

Consciencioterapia. A consciencioterapia intensiva e os grupos consciencioterápicos funcionaram como ferramenta evolutiva para o aprofundamento e autoenfrentamento das questões pessoais.

Ciclo. O ciclo consciencioterápico proporcionou maior autoconfiança e motivação na realização dos autoenfrentamentos.

Mudanças. Durante o processo, a autora percebeu a necessidade de mudanças na rotina, inclusive de alteração do antigo horário da tenepes.

Assistência. Em relação à assistência, precisou ter mais atenção na autoprescrição de sair do egoísmo para não entrar na permissividade, tendo como meta a tarefa do esclarecimento. O aumento das oportunidades assistenciais tem indicado melhor abertismo pessoal.

Continuidade. O maior ponto de gargalo encontrado foi o autoenfrentamento da obesidade, ciclo autoconsciencioterápico atual em que a autora está trabalhando para

seu próximo artigo. O aprofundamento deste tema tem trazido melhora da autoconfiança e novas informações referentes às dificuldades afetivas.

Proéxis. O ponto crucial deste processo foi a identificação das diretrizes proexológicas, possibilitando maior assertividade nas prioridades pessoais e grande motivador das mudanças.

Maturidade. O desenvolvimento da maturidade afetiva e a reciclagem dos traços identificados é um processo que necessita de atenção e foco, visando o continuísmo nas estratégias de autoenfrentamento para obtenção da autossuperação.

Reconhecimento. Dessa forma, é fundamental o reconhecimento de cada passo já realizado em direção aos objetivos na jornada evolutiva.

NOTAS

1. Anotações pessoais da *Consciencioterapia Intensiva, Grupo de Apegos e Perdas e Grupo do Perdão* realizados na OIC de Foz do Iguaçu, PR e Rio de Janeiro, RJ, no ano de 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Almeida;** Marco Antônio; & **Carvalho;** Rose; *Para-afetividade: Proposição de Técnicas Consciencioterápicas*; Artigo; *VII Jornada de Saúde da Consciência e VI Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-09.09.12; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; Seção *Consciencioterapia Clínica*; 1 E-mail; 26 enus.; 1 microbiografia; 9 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 46 a 57.

02. **Arakaki,** Kátia; *Auto-estima e Proéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 3; 7 enus.; 2 tabs.; 11 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2001; páginas 98 a 106;

03. **Balona,** Málu; *Síndrome do Estrangeiro: O Banzo Consciencial*; pref. Waldo Vieira; revisores Ana Bomfim; *et al.*; 314 p.; 2 partes; 14 caps.; 55 abrevs.; 32 E-mails; 1 entrevista; 28 enus.; 5 escalas; 1 fluxograma; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 1 questionário; 30 tabs.; 20 *websites*; posf.; 4 musicografias; 5 pinacografias; 110 filmes; 452 refs.; 15 webgrafias; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006.

04. **Carvalho,** Juliana; *Auto-Estima: Uma Abordagem Autoconsciencioterápica*; Artigo; *Anais da V Jornada de Saúde da Consciência & II Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-07.09.08; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 1; 1 E-mail; 13 enu.; 1 microbiografia; 10 técnicas; 7 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2008; páginas 18 a 31.

05. **Frederico,** Lucimara Ribas; *Desenvolvimento da Gratidão Mesológica através do Levantamento dos Aportes Existenciais*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Vol. 5; N. 5; Seção *Autoconsciencioterapia*; 1 E-mail; 6 enu.; 1 gráf.; 1 microbiografia; 1 tabs.; 1 técnica; 6 refs.; 1 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2016; páginas 55 a 64.

06. **Gonçalves;** Luiz; *Egocentrismo X Egocídio na Assistencialidade*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 11 enus.; 1 microbiografia; 10 filmes; 30 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 61 a 84.

07. **Medeiros**, Luziânia; *Autoconsciencioterapia aplicada à Carência Afetiva*; Artigo; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; 1 *E-mail*; 19 enus.; 2 esquemas; 1 microbiografia; 1 sigla; 32 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2013; páginas 15 a 30.

08. **Ribeiro**, Ermania; *Autoconsciencioterapia aplicada à Autossujeição na Relação Afetivo-Sexual*; Artigo; *Consciencioterapia*; Revista; Anuário; Vol. 5; N. 5; Seção *Autoconsciencioterapia*; 1 *E-mail*; 20 enu.; 1 microbiografia; 8 técnicas; 5 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2016; páginas 28 a 41.

09. **Ribeiro**, Viviane; **Valente**, Ivo; & **Vilela**, Ana; *Síndrome do Infantilismo Conscencial*; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscencial Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 11 enus.; 3 microbiografias; 36 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 85 a 102.

10. **Soares**, Fátima; *Evoluciente*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 27.

11. **Takimoto**, Nário; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the of the 4th Conscencial Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 11 a 28.

12. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

13. **Idem**; *Manual da Dupla Evolutiva*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 208 p.; 40 caps.; 20 *E-mails*; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 *websites*; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012.

14. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. Ver.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011a.

15. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011b.

WEBGRAFIA

1. *Dicionário Online Aulete Digital*; s.v. “carência”; disponível em <<http://www.aulete.com.br/carência>>; acesso em 24/06/2018.

2. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “consciencioterapia”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 10.07.2018; 21h.

3. *Educalingo Dicionário Online*; s.v. “imaturidade afetiva”; disponível em <https://educalingo.com/pt/dic-pt>; acesso em 30/04/2018.

OIC
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoconsciencioterapia da Permissividade Energética

Autoconscientioterapia de la Permisividad Energética

Self-conscientiotherapy of Energetic Permissiviness

Karine Brito

Consciencioterapeuta, psicóloga, mestre em Psicologia Social, doutora em Psicologia Clínica, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), karine-brito@hotmail.com

RESUMO. Este trabalho objetiva descrever o processo autoconsciencioterápico de autossuperação da permissividade energossomática, aspecto identificado pela autora como travão evolutivo. Inicialmente foi realizado um mapeamento da parasemiologia relativa ao trabalho com as energias, permitindo identificar parassinais e parassintomas de descompensações bioenergéticas, eliciadas por omissões deficitárias, autoenganos e autoerros. O autodiagnóstico da permissividade energética foi embasado em experiências pessoais e registros autoconsciencioterápicos. Para sanar o pertúrbio consciencial em questão, a autora empreendeu algumas técnicas, cujos efeitos têm sido monitorados por meio de indicadores de autossuperação. A autoconsciencioterapia da permissividade energética é meta factível à conscin interessada em eleger o autoimperdoamento como pedra de toque da reciclagem intraconsciencial, com autocomprometimento sincero na mobilização ativa das energias e autovigilância ininterrupta quanto a tal autoultimato cosmoético, visando o desenvolvimento sadio do autoparapsiquismo pró-interassistencialidade.

Palavras-chave: autoimperdoamento; bioenergias; cosmoética.

RESUMEN. Este trabajo objetiva describir el proceso autoconsciencioterápico de autosuperación de la permisividad energosomática, aspecto identificado por la autora como obstáculo evolutivo. Inicialmente fue realizado un mapeamiento de la parasemiología relacionada al trabajo con las energías, permitiendo identificar paraseñales y parasíntomas de descompensaciones bioenergéticas, promovidas por omisiones deficitarias, autoengaños y autoerrores. El autodiagnóstico de la permisividad energética fue basado en experiencias personales y registros autoconsciencioterápicos. Para sanar la alteración consciencial a la que se hace referencia la autora implementó algunas técnicas, cuyos efectos han sido monitoreados por medio de indicadores de autosuperación. La autoconsciencioterapia de la permisividad energética es meta factible a la conscin interesada en elegir el autoimperdonamiento como piedra de toque del reciclaje intraconsciencial, con autocomprometimiento sincero en la movilización activa de las energías y autovigilancia ininterrumpida con relación a un autoultimatum cosmoético, con el objetivo de un desarrollo saludable del autoparapsiquismo pro-interasistencialidad.

Palabras clave: autoimperdonamiento; bioenergías; cosmoética.

ABSTRACT. This work aims to describe the self-conscientiotherapeutic process of self-overcoming energosomatic permissiveness, an aspect identified by the author as an evolutionary block. Initially a mapping of the parasemiology related to the work with energies was performed, which allowed the identification of parasignals and parasymptoms of bioenergetic decompensation, elicited by deficitary omissions, self-deceit and self-errors. The self-diagnosis of energetic permissiveness was based on personal experience and on self-conscientiotherapeutic records. To remedy the consciencial disturbance in question, the author applied some techniques, whose effects have been monitored through self-overcoming indicators. Self-conscientiotherapy of energetic permissiveness is a feasible goal for a conscin interested in choosing self-unforgiving as a touchstone of intraconsciencial recycling, together with a sincere self-commitment in the active mobilization of energies and uninterrupted self-surveillance regarding such cosmoethical self-ultimatum, aiming at the healthy development of pro-interassistentiality self-parapsychism.

Keywords: self-unforgiveness; bioenergies; cosmoethics.

INTRODUÇÃO

Alerta. Este artigo sistematiza a autoadvertência paraterapêutica com relação à vivência do autoimperdoamento lúcido no enfrentamento da permissividade no âmbito energossomático, autoprioridade evolutiva identificada pela autora na condição de alerta consciencial máximo no contexto evolutivo atual.

Autoultimato. A autoconsciencioterapia da permissividade emerge tal qual auto-ultimato cosmoético, no intuito de abolir em caráter definitivo, autocorrupções, apriorismos, conflitos, *jeitinhos*, fantasias, *negocinhos* e manifestações de caráter ectópico (Fernandes, 2012, *on-line*), visando a autodesassedialidade teática através do domínio das energias.

Cosmoética. No âmbito da *Holomaturologia*, o autoimperdoamento é condição evoluída da consciência radical, absoluta e intransigente com relação aos próprios erros e omissões deficitárias, manifestando incorruptibilidade pessoal através da autovigilância ininterrupta de posturas intra ou extraconscienciais, pela vivência da cosmoética intra e extrafisicamente.

Ponto de saturação. O posicionamento quanto à reciclagem do *modus operandi* parapatológico da permissividade consciencial foi o *ponto de saturação consciencial recinológico* desta autora. Segundo Chalita (2012, p. 164), tal condição expressa, no momento evolutivo atual, o limite de suportabilidade máxima da existência de determinado traço-fardo no microuniverso consciencial, capaz de deflagrar a reciclagem intraconsciencial.

Reciclagens. No universo das reciclagens intraconscienciais desta autora, a saturação das próprias autocorrupções quanto à permissividade pessoal pode ser traduzida através do megapensene trivocabular proposto por Fernandes (2012, *on-line*), o qual sintetiza relevância pesquisística do tema: “autoultimato cosmoético: automega-imperdoabilidade”.

Autoencantoamento. Tal ponto de virada evolutivo sobrevém do autoencantoamento cosmoético, no qual a consciência percebe o limite da mesmice pessoal dentro da zona de conforto mantenedora das autocorrupções, constituindo o marco de posicionamento pessoal pró-reciclagem, com vislumbre de neopatamar evolutivo.

Ortorresolutividade. Neste artigo a autora relata o processo de autoencantoamento evolutivo e autodeliberação cosmoética pela ortorresolutividade pessoal na vivência de duas condições: (1) o estado vibracional, buscando a autopriorização e assunção da responsabilidade quanto ao emprego autoconsciente das energias no cotidiano; (2) a desenvoltura energossomática, com aplicação de diferentes manobras energéticas para fins de ampliação do processo de condicionamento holochacral com foco na ampliação do raio de interassistência pessoal.

Labcon. Os dados primários apresentados a seguir constituem laboratório consciencial (labcon) da autora, englobando registros relativos à participação em atendimento consciencioterápico regular, dinâmicas parapsíquicas, cursos de campo, grupos consciencioterápicos, voluntariado, tenepes, bem como a pesquisa em fontes secundárias de publicações da Conscienciologia.

Método. Para efeito didático, o encadeamento lógico do artigo segue as quatro fases da consciencioterapia: (1) autoinvestigação; (2) autodiagnóstico; (3) autoenfrentamento; (4) autossuperação. A visão panorâmica do processo autoconsciencioterápico da autora é apresentada a seguir, com descrição detalhada das técnicas usadas em cada etapa.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO

Autoinvestigação. Os pertúrbios conciençiais geram incômodos detectáveis pela consciência lúcida no processo de autoinvestigação. Segundo Takimoto (2006, p. 9), quando a conscin consegue pesquisar, questionar, analisar e avaliar os próprios mecanismos de funcionamento fisiológico e parafisiológico, o alívio ou remissão de patologias e parapatologias torna-se possível.

Tecnicidade. Como a consciência é complexa, o processo autoconsciencioterápico requer tecnicidade na sua execução, exigindo o emprego lúcido de técnicas em cada etapa da autoconsciencioterapia. O entrecruzamento das técnicas potencializa o efeito paraterapêutico da autopesquisa, com aprofundamento nos meandros do microuniverso consciencial.

Irrracionalidade. A autoanamnese apresentada a seguir contribuiu para ampliar a autopercepção quanto às irracionalidades pessoais no trato com as energias, sinalizando uma série de posturas obsoletas e autoenganosas carentes de reciclagem intraconsciencial.

1.1. Técnica da Percepção das Justificativas.

Procedimento. A *técnica da percepção das justificativas* tem como procedimento a avaliação do microuniverso consciencial por meio do escrutínio da linguagem. Ao registrar o que fala ou pensava, a consciência denuncia a si própria através das palavras e expressões usadas, pois atua sem mascarar ou censurar a intraconsciencialidade pessoal (Takimoto, 2006, p. 14 e 15).

Autocognição. A *técnica da percepção das justificativas* possibilita a ampliação da autocognição quanto ao *modus operandi* da consciência, tomando como ponto de partida algum mal-estar, incômodo ou reclamo que precise reciclar.

Levantamento. A técnica engloba o levantamento das justificativas que mantém o incômodo em questão, sinalizando possíveis traumas subjacentes à estrutura intraconsciencial.

Categorias. No universo da Holossomatologia, foram identificadas 4 categorias de autoenganos relacionados ao *modus operandi* da autora quanto à energossomaticidade pessoal, a saber:

1. **Somático:** condições relativas ao soma, incluindo sono e cansaço físico, solapando a autopriorização da mobilização das energias no cotidiano.
2. **Energético:** assimilação antipática das energias, desassimilada, isca-gem humana inconsciente e incúria no trato da ectoplastia pessoal.
3. **Psicossomático:** ansiedade, sensação de perda, autossacrifício e menosprezo das energias.
4. **Mentalsomático:** preguiça, desconcentração mental, esquecimento e distorções cognitivas.

Ausculda. A aplicação da *técnica da percepção das justificativas* possibilitou uma ausculda holossomática dos incômodos pessoais, reunindo algumas evidências objetivas sobre o mecanismo parafisiopatológico da autora.

1.2. Técnica do Mapeamento das Autodistorções Pensênicas.

Pensenes. Na vivência diuturna da intrafiscalidade a consciência produz incessantemente pensamentos, sentimentos e energias (pensenes). A manifestação da conscin através dos pensenes pode ser positiva e cosmoética (ortopensenidade) ou negativa e anticosmoética (patopensenidade), a depender do autodiscernimento na aplicação da autopensenização.

Autodistorções. De acordo com o nível de consciencialidade e emprego da cosmoética pessoal, a consciência é capaz de deformar a realidade íntima, utilizando manobras mentaisomáticas geradoras de autodistorções pensênicas. Tais distorções são embustes camuflados através do discurso falacioso da conscin autoenganada perante a própria manifestação.

Falaciologia. Segundo Vieira (2013, p. 5.057), “a falácia, de todas as formas, deve ser evitada pela conscin lúcida em função da característica patológica, inarredável, dos autopenses tóxicos capazes de piorar o holopense pessoal”.

Irrracionalidade. As manifestações autopensênicas falaciosas são irracionais, apontando a necessidade de desenvolver o autodiscernimento quanto à Priorologia Cosmoética, pois a conscin insciente quanto às autodistorções pensênicas se torna refém das imaturidades pessoais.

Mapeamento. A *técnica do mapeamento das autodistorções pensênicas* possibilita identificar a natureza parafisiopatológica da pensenidade falaciosa, evidenciando a sustentação negligente do estado insaturável de patopensenidade pessoal.

Tenepes. A ideia de listar as autodistorções pensênicas quanto à energossomaticidade sobreveio durante a realização da tarefa energética pessoal por inspiração dos amparadores, no intuito de aprofundar no processo de autoinvestigação. Uma listagem das falácias lógicas identificadas pela autora e suas potenciais raízes em termos de temperamento é descrita a seguir:

01. **Ansiosismo.** *Se eu tenho outros afazeres, o trabalho com energias tem que ser rápido.*

02. **Avareza.** *Se eu doar energias para os outros, corro o risco de ficar desenergizada.*

03. **Maximização.** *Se eu for trabalhar as energias cansada, vou ficar mais cansada ainda.*

04. **Supérfluo.** *Se estou com sono é melhor dormir logo do que trabalhar as energias antes.*

05. **Dicotomia.** *Se estou na dinâmica percebo as energias; no cotidiano viro abóbora.*

06. **Desleixo.** *Se estou assimilada agora, trabalho as energias quando puder, não vou esquecer.*

07. **Minimização.** *Se “apenas” percebo os efeitos das energias, o EV não funciona na prática.*

08. **Perda.** *Trabalhar energia gasta tempo, não é algo simples de fazer na rotina do dia a dia.*

09. **Preguiça.** *Trabalhar energias é algo repetitivo (um verdadeiro trabalho de Sísifo).*

10. **Protelação.** *Se estou com pressa o trabalho com as energias pode ser adiado.*

11. **Ritualização.** *Se eu vou trabalhar as energias, devo estar em local e espaço apropriado.*

12. **Sacrifício.** *Trabalhar energias é mais uma coisa da lista de afazeres que eu tenho que fazer.*

Autoenganologia. A listagem acima denota uma série de autoenganos da autora no trato com as energias, denotando uma postura indulgente com relação a energossomaticidade pessoal.

Menosprezo. A autoinvestigação realizada aponta o menosprezo dos exercícios energossomáticos como mecanismo essencial de funcionamento parafisiopatológico, sinalizando manifestação de escapismo nosográfico. Segundo Vieira (2013, p. 4.664), “o escapismo nosográfico é a primeira manifestação *ligh*, a princípio ingênua, de fuga da conscin das responsabilidades na execução da programação existencial (maxiproéxis) pessoal”.

Efeitos. Há pelo menos 13 efeitos anticosmoéticos do escapismo patológico energossomático:

01. **Alheamento.** O afastamento das práticas energéticas com alheamento da parrealidade.

02. **Alienação.** A alienação bioenergética através do abandono das autodefesas pessoais.

03. **Autoassedialidade.** A deslisura pessoal na instalação e manutenção de autoassédios.

04. **Autoindisponibilidade.** A indisposição para assistência lúcida através das energias.

05. **Cisão.** A falta de condicionamento energético gerando cisão na conscin intrafísica.

06. **Fracassomania.** A atribuição do fracasso bioenergético à falta de tempo no dia a dia.

07. **Fuga.** A fuga da responsabilidade quanto às solicitações ininterruptas do mundo exterior.

08. **Ilusão.** As falácias lógicas como válvulas de escape ilusórias para encobrir o energossoma.

09. **Ocultismo.** A ocultação deliberada dos trafores energéticos da conscin ectoplasta.

10. **Omissão.** A automarginalização antidespertológica pela omissão deficitária energética.

11. **Orgulho.** O desdém franco frente a necessidade incontestada de desassimilação energética.

12. **Teimosia.** O ato insensato de persistir sem limites na produção de autopen-senes ilógicos.

13. **Vaidade.** A esperança velada de reconhecimento pelo autodesempenho bioenergético.

Erro. O escapismo patológico denuncia que a consciência ainda é vítima da *tríade da erronia*, cujo ciclo doentio de erronias consecutivas na vivência da energossomática foi alvo da *Técnica da Análise Autobiográfica da Erronia*.

1.3. Técnica da Análise Autobiográfica da Erronia.

Técnica. A técnica da análise autobiográfica da erronia consiste na listagem de fatos e parafatos da manifestação pessoal, reunindo aspectos intraconscieciais no âmbito das três categorias que compõem a tríade da erronia: 1. Omissões deficitárias; 2. Enganos; 3. Erros.

Detalhes. A aplicação da técnica resultou no mapeamento de 30 detalhes relativos à erronia na energossomaticidade pessoal, considerando a categorização proposta por Vieira (2013, p. 10.673), conforme tabela 1, a seguir:

TABELA 1. MAPEAMENTO DE 30 DETALHES DA ERRONIA NA ENERGOSSOMÁTICA PESSOAL

Nº	<i>Omissão deficitária</i>	<i>Engano</i>	<i>Erro</i>
01.	Abulia na instalação instantânea do EV	Irregularidade no trabalho com as energias	Erro sistemático de protelar o estado vibracional
02.	Acídia na manutenção profilática do EV	Mancada na assimilação antipática de energias	Falha consciente na desassimilação energética
03.	Apatia gerada pela desassim insuficiente	Contradições da conscin ectoplasta sem mitridatismo	Desacerto na tentativa de manutenção do EV
04.	Deixar passar batido a iscagem de consciexes	Tolice quanto ao adiamento da desassim	Distorções falaciosas no uso abusivo das energias
05.	Desconcentração na mobilização das energias	Absurdidade dos rituais obsoletos no trato energético	Falta de VC na aplicação dos 20 EVs no mínimo por dia
06.	Descuido do ectoplasta gerando miniacidentes	Ato deslocado de fazer tenepes e evitar o EV	Vício do energossoma assimilado energeticamente
07.	Inércia na desassim para além da tara parapsíquica	Valor real supérfluo das bioenergias no cotidiano	Dolo no acúmulo de consciexes na psicofera
08.	Irresponsabilidade na assimilação das energias	Ação extemporânea de encaminhamento de consciex	Erro contumaz da banca energética sem competência
09.	Lapso ou esquecimento de trabalhar as energias	Fiasco da desassim no ansiosismo da vida corrida	A falha inconsciente na assimilação simpática
10.	Leniência da conscin esponja energética	Desequilíbrio cognitivo na percepção das energias	Regressismo pessoal na abdicação bioenergética

Extrato. O extrato acima reflete o quadro paraclínico da tríade da erronia da autora no âmbito da Energossomatologia, evidenciando a prática dos 3 componentes da tríade da erronia de modo conjunto. Segundo Vieira (2013, p. 10.674), tal fato pode resultar em interprisão grupocármica no universo da vivência téatica da Holocarmologia.

Antiparapsiquismo. O desleixo energossomático potencializa a tríade da erronia com redução do padrão de autodesempenho no trabalho energético, constituindo conduta antiparapsiquismo, prejudicando não somente a própria conscin, mas também outras consciências no seu entorno.

Trinômio. No aprofundamento da análise biográfica da tríade da erronia importa considerar ainda o *trinômio erronia-felonia-vilania*, conjugando três dimensões de manifestação consciencial: a falta de acerto (erronia), a deslealdade (felonia) e a maldade (vilania).

Evidências. A autoanamnese técnica supracitada reuniu evidências pessoais significativas sobre a realidade intraconsciencial, conduzindo a autora à etapa de autodiagnóstico objetivando a autoconclusão quanto ao tráfegar-alvo a ser superado no processo autoconsciencioterápico.

II. AUTODIAGNÓSTICO

Autocompreensão. Após levantar informações sobre si mesma através da autoanamnese técnica, a consciência pode alcançar autocompreensão sobre o que de fato precisa mudar no seu microuniverso consciencial, identificando sobretudo como produzir tais mudanças, em um movimento genuíno em prol da condição de autoconhecimento (Takimoto, 2006, p. 9).

Técnicas. Para auxiliar nessa etapa foram utilizadas as seguintes técnicas: *técnica da checagem holossomática*, *técnica da checagem pensênica* e *técnica do tráfegar composto*, conforme descrito a seguir.

2.1. Técnica da Checagem Holossomática.

Tira-teima. Ao aplicar a *técnica da checagem holossomática* a conscin reúne argumentos decisivos para ajudar a elucidar o tráfegar-alvo a ser enfrentado. O escrutínio holossomático é uma espécie de prova cabal sobre a manifestação da consciência em determinado momento evolutivo. O autoexame dos veículos de manifestação permite a consciência aferir o estado ou funcionamento consciencial ao confrontar a si mesma em seus distúrbios e parapatologias.

Reflexão. No trabalho com as energias realizado antes de aplicar a técnica, sobreveio reflexão sobre a importância do desenvolvimento lúcido e assunção da responsabilidade quanto à ectoplastia pessoal, e a necessidade de combater a incúria nesse processo, evitando reações autointoxicadoras e antiprofiláticas no trato com a energosomaticidade pessoal.

Síndrome. A reflexão suscitada no campo consciencioterápico contribuiu para o levantamento da hipótese sobre a *síndrome da banalização dos autodiagnósticos* que, segundo Almeida (2007, p. 99), “é o conjunto de manifestações do evoluciente eufemístico quanto à própria patologia e parapatologia, promotor de reperspectivação light, autocorrupta e suavizada dos autodiagnósticos devido à tibieza para os autoenfrentamentos”.

Incúria. Durante a prática energética, esta autora identificou falhas no progresso autoconsciencioterápico quanto à incúria da ectoplastia pessoal, aspecto previamente

diagnosticado, cujos efeitos conscienciais negativos do adiamento da terapêutica, têm perpetuado parassinais e parassintomas na vivência bioenergética da tríade da erronia.

Cotejo. Na vivência pessoal da autora a incúria energossomática está associada ao cotejo dos seguintes sinais/parassinais e sintomas/parassintomas, conforme descritos na tabela 2 abaixo:

TABELA 2. COTEJO SINAIS/PARASSINAIS E SÍNTOMAS/PARASSINTOMAS

Nº	Sinais/Parassinais	Sintomas/Parassintomas
01.	Descompensação energética	Menosprezo do EV
02.	Sedentarismo	Preguiça de mobilizar as energias
03.	Rigidez holochacral	Percepção de holochacra “solado”
04.	Esgotamento físico, cansaço	Ciclo vicioso da desassim insuficiente
05.	Ruminação mental	Falta de higiene mental
06.	Pressão no peito	Bloqueio cardiochacral
07.	Pressão na cabeça	Tara parapsíquica ignorada
08.	Gotejar suor por uma axila do ectoplasta	Intoxicação energética do sistema lin-fático
09.	Enjoo efêmero	Iscagem inconsciente
10.	Miniacidentes	Desequilíbrio emocional
11.	Semipossessões	Labilidade parapsíquica

Parassemiologia. O cotejo acima reitera as evidências levantadas na *Técnica da Análise Autobiográfica da Erronia*, sinalizando uma tendência usual para a complacência nas manifestações energossomáticas, cuja esquiva faz parte do mecanismo de funcionamento.

Autoimperdoamento. Tal expressão de condescendência, aparentemente inócua para os demais, indica a presença patente de autocorrupção no microuniverso consciencial, pois a reincidência de omissões deficitárias, autoenganos e autoerros constitui postura contrária ao autoimperdoamento. Não deixa de ser também um ato de felonía, pois a intencionalidade da consciência no trato com as energias é desleal, sendo adulterada, não raro, para fins egoicos.

Cultura. Quando a cultura da complacência é o *modus operandi* da consciência, a vivência da energossomaticidade é limitada, já que não há autoconstrangimento cosmoético mínimo capaz de deflagrar o processo de reciclagem intraconsciencial.

2.2. Técnica da Checagem Pensênica.

Procedimentos. Segundo Takimoto (2006, p. 16), a aplicação da *técnica da checagem pensênica* requer o autoquestionamento sincero e posterior registro dos autopeneses, com checagem constante do rastro pensênico da consciência.

Autopercepções. Após mobilização das energias, esta autora identificou o seguinte conjunto de pensenes associados à energossomaticidade pessoal:

1. **Pensamentos:** falta de prioridade no desenvolvimento bioenergético; incoerência entre a vivência energética disciplinada durante a participação nas dinâmicas e na tenepes se comparado ao trabalho com as energias sem regularidade e compromisso no cotidiano.

2. **Sentimentos:** vivência do parapsiquismo artístico-místico, com sentimento de amadorismo no trato com as energias, e necessidade de ser mais técnica e profissional; sensação de zona de conforto permanente, escapando da responsabilidade pessoal pelo manejo energético.

3. **Energias:** retraimento energético; grande volume de energia acumulado precisando dar vazão, com necessidade premente de abrir as comportas do vertedouro energossomático; dificuldade acentuada na autovivência do estado vibracional (EV) profilático.

Autossíntese. Através da *técnica da checagem holossomática* e da *checagem pensência*, a autossíntese sobre o próprio mecanismo parafisiopatológico aponta a permissividade como ponto crítico intraconsciencial que a autora precisa mudar no âmbito da energossomaticidade.

2.3. Permissividade Energética.

Conscin. Rego (2018, *on-line*), em apresentação de verbete da Enciclopédia da Conscienciologia no *tertuliarium* do CEAEC, define a conscin permissiva como sendo “a pessoa, a personalidade, homem ou mulher, vivendo na condição patológica da autocondescendência, autocomplacência e autoaceitação perante crenças, posicionamentos anticosmoéticos e autotrafes estagnadores da autoevolução”.

Definição. A permissividade energética é a autoconcessão anticosmoética da conscin, homem ou mulher, de manter inadvertidamente, a condição de incúria pessoal no trato com as energias, cultivando de modo autoconsciente o holopensene autoperdoador, sem empreender autoesforços na conquista emancipadora da autodesassedialidade lúcida na dimensão intra e extrafísica.

Sinonímia: 1. Autoperdoamento bioenergético. 2. Autopermissividade energossomática. 3. Autocorrupção energética. 4. Autoembromação holochacral. 5. Energossomaticidade dilatatória. 6. Permissividade ectoplástica.

Antonímia: 1. Autoimperdoamento bioenergético. 2. Ortoenergossomaticidade pessoal. 3. Autoexigência bioenergética. 4. Autodeliberação holochacral. 5. Autodesassedialidade energossomática. 6. Pré-despertologia lúcida.

Remissão. Na autoconsciencioterapia, a consciência busca por si própria o alívio e a remissão das suas patologias e parapatologias. Como a realidade consciencial é sempre pessoal e intransferível, a consciência não está dispensada da autorresponsabilidade perante a própria evolução, não havendo, portanto, a necessidade genuína do auto-perdão.

Autocorrupção. A absolvição de autoerros é autocorrupção crassa, sendo postura demagógica que visa manter a consciência na zona de conforto. No rol das posturas anticosmoéticas de cunho demagógico a consciência com permissividade energética deve evitar:

01. Autoabsolvição.
02. Autoaliciamento.
03. Autoclemência.
04. Autoculpa.
05. Autodesculpa.
06. Autoembromação.
07. Autoengano.
08. Autoindulto.
09. Automanipulação.
10. Automanobra.
11. Autopena.

Mecanismo. O mecanismo parafisiopatológico de funcionamento da permissividade energética engloba posturas autovitimizadoras expressas na vivência da tríade da erronia, cultivando o autoperdoamento como conduta energossomática padrão. A falta de saturação da consciência quanto às próprias posturas autocorruptas alimenta o autoassédio de base egoísta.

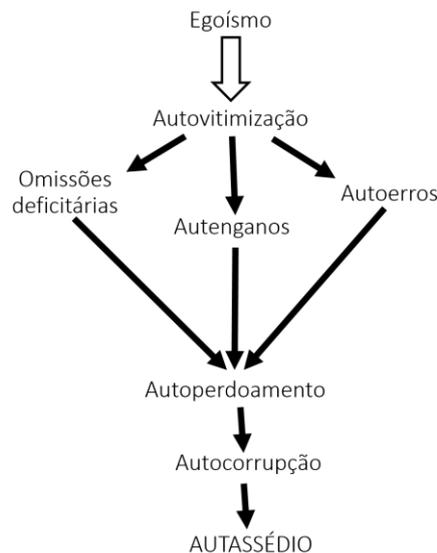


IMAGEM 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO DA PERMISSIVIDADE ENERGÉTICA

Egoísmo. A permissividade energética é manifestação centrípeta da energossomaticidade pessoal, pois o egoísmo intoxica a própria consciência, ensimesmada no autoassédio. Esse movimento autoindulgente mantém a conscin no acostamento evolutivo. As recins negligenciadas geram uma coarctação da interassistencialidade no microuniverso consciencial.

III. AUTOENFRENTAMENTO

Virada. O ponto de virada na reciclagem da permissividade energética é a vivência do autoultimato cosmoético, o qual requer autodecisão sincera. Segundo Fernandes (2012, *on-line*), “o autoultimato cosmoético é a decisão pessoal final e irrevogável da conscin tenepessista, homem ou mulher, de abolir definitivamente as corrupções, conflitos, chicanas, tergiversações, apriorismos, fantasias e jeitinhos egoicos ectópicos ainda remanescentes na automanifestação cotidiana, objetivando a conquista da autodesassedialidade teática permanente”.

Interação. A autodecisão sincera de mudança de patamar evolutivo ocorre pela interação *autoconvicção intermissiva–autoconfiança energossomática*, com a assunção da responsabilidade proexológica de alcançar, conforme Fernandes (2012, *on-line*), “a vivência da autodesassedialidade permanente, aqui ou alhures, na intra ou extrafísica-lidade, nesta ou nas próximas vidas”.

Autoprescrições. O autoenfrentamento da permissividade energossomática requer autoprescrições objetivas capazes de abolir tais posturas permissivas. No processo de reciclagem da autora foram usados os seguintes recursos autoconsciencioterápicos: teática do energossoma acumulador e *técnica do estado vibracional*.

3.1. Teática do Energossoma-Acumulador.

Condicionamento. A primeira iniciativa pessoal da autora para romper a inércia no trato com as energias foi a opção lúcida pela Teática do Energossoma Acumulador, proposta no livro *700 Experimentos da Conscienciologia* (Vieira, 1994, p. 320), no qual o autor faz uma analogia entre o condicionamento físico e o condicionamento holochacral, apontando para a necessidade de dar vazão ao “volume de *energia consciencial residual* acumulada no energossoma-acumulador”.

Aptidão. Analogamente, se a liberação do ar residual dos pulmões pode melhorar a aptidão física da conscin, a mobilização das energias, com liberação da *energia consciencial residual*, também pode contribuir para o alcance de uma melhor aptidão energossomática.

Aquecimento. Para o atleta, os exercícios aeróbicos cumprem a função de aquecer os músculos, sendo a respiração fundamental para expansão pulmonar e despoluição física por meio de expirações e inspirações. Analogamente, o condicionamento holochacral requer aquecimento da conscin, com renovação das energias, cujo acúmulo gera bloqueios chacrais e conseqüente intoxicação orgânica. A teática do energossoma-acumulador propõe justamente a adoção vivencial de um megaprograma de condicionamento energossomático, priorizando o EV.

Desintoxicação. Se a respiração ajuda a melhorar a capacidade aeróbica do atleta do ponto de vista físico, algumas reações purificadoras do soma e do energossoma são

importantes para promover uma melhor capacidade bioenergética, ao modo dessas 10 listadas abaixo:

01. Alimentação saudável.
02. Autoestimulação dos plantochacras.
03. Bocejos.
04. Caminhada (aeróbico).
05. Chuveirada energética.
06. Espreguiçamentos.
07. Exercício físico (anaeróbico).
08. Ingestão regular de água.
09. Lacrimejamentos
10. Respiração profunda.

Técnica. Na experiência pessoal da autora, a autoestimulação dos plantochacras é uma técnica coadjuvante aplicada pós-sono, cuja efetividade tem sido autocomprovada pela ativação imediata do sistema nervoso parassimpático, promovendo desbloqueios chacrais e sensação de homeostase holossomática. A autoestimulação dos pontos de acupuntura localizados nos pés, desencadeia outras reações purificadoras do energossoma, como bocejos e lacrimejamentos.

Procedimento. A teática do energossoma-acumulador foi vivenciada pela autora por meio da autoprescrição de respirações profundas ao longo do dia, notadamente na mudança de bloco de atividades, a fim de aumentar a lucidez quanto à energossomaticidade pessoal, e promover a renovação autoconsciente das energias do energossoma-acumulador.

Efeitos. Alguns efeitos notórios desta vivência incluem ocorrências de hiperventilação, com expansão dos chacras superiores e ativação sobretudo do frontochakra, ampliação da lucidez extrafísica com rememoração de experiências projetivas, maior soltura holochacral e automotivação para os exercícios energético-anímico-parapsíquicos.

Combinação. A combinação de exercícios físicos, aeróbicos e anaeróbicos potencializa a instalação e manutenção do estado vibracional profilático, sendo condição *sine qua non* para autossustentabilidade do energossoma, no processo de autocura da permissividade energética.

3.2. Técnica do Estado Vibracional.

EV. No processo de autoenfrentamento, esta autora utilizou como principal técnica o estado vibracional. Segundo Vieira (2013, p. 335), “ninguém perde por entender, dominar completamente e praticar como hábito o EV”, e sem sacrifícios pode-se completar.

Efeitos. A saturação pessoal positiva na aplicação da *técnica do estado vibracional* promoveu uma série de efeitos conscienciais na autora, ao modo dos 10 listados abaixo:

01. Identificação de reações purificadoras do energossoma, como bocejos e lacrimajamentos.
02. Aumento da motivação com menor menosprezo dos exercícios energossomáticos.
03. Maior soltura holochacral com mais predisposição para doação efetiva de ECs.
04. Uso autoconsciente das bioenergias como medicamento na compensação somática.
05. Aplicação lúcida da desassim mantendo intencionalmente a psicofera sadia.
06. Monitoramento das justificativas antiprofiláticas, sem autoculpas complacentes.
07. Aumento da autodisponibilidade interassistencial com priorização da pararealidade.
08. Aumento do autorrespeito com senso de responsabilidade pelo autodesassédio.
09. Maior prontidão para o heterodesassédio sem autossacrifícios.
10. Saída da condição de vagalume para vocação autodespertológica deliberada.

Autodesassédio. O emprego do estado vibracional requer persistência da conscin, evitando posturas permissivas de fuga, esquiva e desistência nas primeiras tentativas de instalar o EV, alegando não sentir nada ou não perceber o fluxo de energias através do soma. Tais posturas denotam baixa volição da conscin e preguiça de fazer por si mesma o autodesassédio.

Gratidão. O combate sincero do menosprezo às práticas energéticas inicia pela valorização dos autoesforços evolutivos, identificação das reações purificadoras do soma e do energossoma dentro do microuniverso consciencial e, sobretudo, pelo exercício da gratidão por meio da retribuição energética na teática interassistencial, por exemplo, através da tenepes.

Autoprescrições. Para dar cabo da permissividade energética, 11 autoprescrições básicas foram adotadas como remédio emergencial paraprofilático e paraterapêutico, a saber:

01. A opção lúcida pela autoespecialidade técnica da Dessassediologia.
02. Assunção da condição intermissivista de conscin-medicamento.
03. Autocomprometimento sem autossacrifício com a *técnica da tenepes*.
04. Desenvolvimento sadio da ectoplastia pessoal.
05. Domínio da *Técnica do Arco Voltaico interassistencial*.
06. Emprego autoconsciente das manobras energéticas no cotidiano.
07. Emprego deliberado do EV como ferramenta de autodesassédio.

08. Investimento contínuo na autoconsciencioterapia.
09. Participação na Dinâmica de voluntários da OIC.
10. Participação na equipe de campo do Imersão Projecioterápica.
11. Participação na monitoria da *Dinâmica da Intercompreensão: Teática Consciencioterápica*.

Manobras. No desenvolvimento energético cotidiano, esta autora empregou algumas manobras energéticas, buscando desmistificar e desritualizar o trabalho com as energias para eliminação das posturas permissivas autocorruptoras, ao modo das 10 listadas abaixo:

01. Absorção.
02. Acoplamentos.
03. Arco voltaico.
04. Assimilações.
05. Autoencapsulamento.
06. Circuito corono-frontochacra.
07. EV.
08. Exteriorização.
09. Fluxo energético vertical.
10. Pulsação dos chacras.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Autodisciplina. A autossuperação da permissividade energética exige autodisciplina no trato com as energias, evitando omissões deficitárias, autoenganos e autoerros, pois “quem supera, como hábito a tríade da erronia já está a caminho da desperticidade e da serenidade mais ampla, exemplificando elevado grau de autodisciplina e coerência intraconsciencial” (Vieira, 2013, p. 10.674).

Autocoerência. O autodesassédio energossomático exige da conscin a abolição de posturas permissivas, visando a autocoerência na condição de intermissivista.

Autovigilância. A reciclagem intraconsciencial da permissividade energossomática requer autovigilância ininterrupta e ações objetivas no sentido de implantar a autoincorruptibilidade como padrão homeostático de referência.

Indicadores. Quando a permissividade consciencial é o nó górdio da consciência, a eleição de indicadores de autossuperação torna-se premente no monitoramento da autoconsciencioterapia, pois o antídoto pró-recin neste caso é a cosmoética. Dentre os indicadores adotados pela autora, cujo efeito cosmoético desejável é o autoimperdoamento energético contínuo, destacam-se 7 listados abaixo, em ordem alfabética:

1. **Autodesassédio.** Autorresponsabilização pelo autodesassédio através das bioenergias.

2. **Código.** Vivência da cláusula pétrea antipermissividade no *Código Pessoal de Cosmoética*.

3. **Desbloqueios.** Autoeliminação direta de bloqueios energéticos sem manobras dilatórias.

4. **Desintoxicação.** Ações desintoxicadoras diárias na teática do energossoma-acumulador.

5. **Doação.** Protagonismo interassistencial em atividades com foco na doação de energias.

6. **EV.** Instalação intencional do EV como conduta padrão antes e depois de cada interação.

7. **Tenepes.** Estreitamento do envolvimento cosmoético com o amparador da tenepes.

V. CONCLUSÕES

Cosmoética. A autoconsciencioterapia da permissividade energética é condição crucial para a assunção proexológica da conscin intermissivista. A vivência da mega-autoimperturbabilidade é o autoultimato cosmoético que possibilita o autoenfrentamento da tríade da erronia nesse contexto.

Paradigma. A dificuldade de reciclar a permissividade energética pode ser um reflexo da *Síndrome do Conflito de Paradigma* (Carvalho, 2012, *on-line*), se a conscin permissiva é condescendente no autoposicionamento intermissivo, negligenciando a autossustentabilidade bioenergética, no intuito de manter conexões anticosmoéticas com consciexes permissivas.

Paraprofilaxia. A compreensão da *Síndrome da Banalização dos Autodiagnósticos* (Almeida, 2007, p. 98 a 102) no processo autoconsciencioterápico da permissividade energética é fundamental, pois a superação desse tráfegar é paraprofilaxia da melin na autoproxíxis de conscins parapsíquicas, cuja essência da autocura é a autovivência do *binômio posicionamento cosmoético-enfrentamento sadio* das posturas permissivas autocorruptas no microuniverso consciencial.

Autodesassediologia. No universo autopofilaxiológico, a permissividade energética é tema central nosográfico de relevância incontestável na Autodesassediologia Teática do intermissivista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, Marco; *Síndrome da Banalização dos Auto-diagnósticos; Anais do I Congresso de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 13 a 15.07.07; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; Suplemento 2; Seção: *Painéis*; 6 enus.; 1 microbiografia; 8 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 98 a 102.

2. **Chalita**, Adriana; *Ponto de Saturação Consciencial Recinológico: Um Marcador de Ações Pró-enfrentamento*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 8 enus.; 7 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 161 a 172.
3. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciencial Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscienciology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 9,14, 15 e 16.
4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 320.
5. **Idem**; *Escapismo; Falácia; Tríade da Erronia*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; verbetes: 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ªEd. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 4.664, 5.057 e 10.673.

WEBGRAFIA

1. **Carvalho**, Juliana; *Síndrome do Conflito de Paradigmas*; Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.285 apresentado no *tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 04/05/2012; Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 25 de julho de 2018; 14h20.
2. *Dicionário Online de Português (DICIO)*; s.v. “permissividade”; Disponível em: <<https://www.dicio.com.br>>. Acesso em: 25/07/2018.
3. **Fernandes**, Pedro; *Autoultimato Cosmoético*; Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.212 apresentado no *tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 18/02/2012; Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 25 de julho de 2018; 15h24.
4. **Rego**, Inês Terezinha; *Conscin Permissiva*; Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.417 apresentado no *tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 08/03/2018; Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 25 de julho de 2018; 15h24.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Balanço Autoconsciencioterápico: Ferramenta Potencializadora da Consciencioterapia Intensiva

Balace Autoconsciencioterapéutico: Herramienta Potenciadora de la Consciencioterapia Intensiva

Self-conscienitotherapeutic Balance: Boosting Tool of Intensive Conscientiotherapy

Lygia Maria Decker

Médica veterinária, PhD em medicina veterinária tropical, professora universitária aposentada, cuidadora de idosos, tradutora, voluntária da Associação Internacional Editares, lygia.decker@gmail.com

RESUMO. Este artigo aborda a *técnica do balanço autoconsciencioterápico* como ferramenta terapêutica potencializadora do processo da consciencioterapia clínica oferecida pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC). A metodologia de pesquisa teve como base o estudo de caso pessoal a partir de registros das vivências autopesquisísticas conduzidas durante o período de imersão de 4 dias na Cognópolis, em Foz do Iguaçu, para realização, na condição de evoluciente, de 5 atendimentos consciencioterápicos em 3 dias consecutivos, além de participação em 3 dinâmicas parapsíquicas, 1 laboratório e outros eventos conscienciológicos. Os resultados indicaram que o balanço autoconsciencioterápico auxiliou esta autora durante e após o processo intensivo em consciencioterapia, particularmente quanto à identificação dos auto-diagnósticos e necessidade de reciclagens intraconscienciais, à proposição de auto-prescrições de enfrentamento e ao planejamento e monitoramento destas ações para o autoalinhamento proexológico. O fato da autora ser intermissivista e tenepessista foi considerado fundamental a experimentação da *técnica do balanço autoconsciencioterápico*, em função da otimização da recuperação de cons (unidades de lucidez) em relação aos compromissos assumidos no Curso Intermissivo (CI) e dos diálogos mentais com seus amparadores de tenepes, dando suporte multidimensional às reciclagens evolutivas necessárias.

Palavras-chave: ferramenta consciencioterapêutica; paraterapêutica; técnica; vivências autopesquisísticas.

RESUMEN. Este artículo aborda la *técnica del balance autoconsciencioterapéutico* como herramienta terapéutica potencializadora del proceso de la consciencioterapia clínica ofrecida por la Organización Internacional de Consciencioterapia (OIC). La metodología de investigación tuvo como base el estudio de la situación personal a partir de registros de las vivencias autoinvestigativas conducidas durante el periodo de inmersión de 4 días en la Cognópolis, en Foz de Iguazú, para promover la autorrealización, en la condición de evoluciente, de 5 atendimientos consciencioterapéuticos en 3 días consecutivos, más allá de la participación en 3 dinámicas parapsíquicas, 1 laboratorio y

otros eventos concienciológicos. Los resultados indicaron que el balance autoconciencioterapéutico le ayudó a esta autora durante y después del proceso intensivo en conciencioterapia, particularmente con relación a la identificación de los autodiagnósticos y necesidades de reciclajes intraconcienciales, a la proposición de autoprescripciones de enfrentamiento y a la planificación y monitoramiento de estas acciones para el autoalineamiento proexológico. El hecho de que la autora sea intermivista y tenepessista fue considerado fundamental la experimentación de la técnica del balance autoconciencioterapéutico, en función de la recuperación de cons (unidades de lucidez) vinculados a los compromisos asumidos en el Curso Intermisivo (CI) y de diálogos mentales con sus amparadores da tener, dando soporte multidimensional a los reciclajes evolutivos necesarias.

Palabras clave: herramienta conciencioterapéutica; paraterapéutica; técnica; vivencias autoinvestigativas.

ABSTRACT. This article approaches the self-conscientiotherapeutic balance technique as a therapeutic tool to potentialize the process of clinical conscientiotherapy offered by the International Organization of Conscientiotherapy (OIC). The research methodology has as its base the study of personal case records of self-research experiences conducted during 4 days immersed in Cognopolis, Foz do Iguaçu, acting as an evolútiendo, and participating in 5 conscientiotherapeutic sessions in 3 consecutive days, plus participation in 3 parapsychic dynamics, 1 laboratory and other conscientiological events. Results indicated that the self-conscientiotherapeutic balance helped this author during and after the intensive conscientiotherapy process, particularly regarding identification of self-diagnosis and intraconciencial recycling necessities, for the proposition of self-prescriptions related to confrontation and the planning and monitoring of actions for proexological self-alignment. The fact of the author being an intermissivist and penta practitioner was considered fundamental in the experience of the technique of self-conscientiotherapeutic balance, due to the recovery of cons (units of lucidity), regarding the commitments taken on during the intermissive Course (IC), and the mental dialogue with the author's penta related helpers, giving multidimensional support to the necessary evolutionary recyclings.

Keywords: conscientiotherapeutic tool; paratherapeutics; technique; self-research experiences.

INTRODUÇÃO

Vivência. A partir da experiência pessoal com o processo de autoinvestigação durante a heteroconciencioterapia e outras atividades concienciológicas, realizei um padrão sistematizado e organizado de compilação de informações do microuniverso intraconciencial, que mostrou ter sido fundamental para o sucesso das autorreciclagens.

Ferramenta. Este trabalho é a conclusão desta autoaplicação sistemática, denominada *técnica do balanço autoconciencioterápico*, apresentada na condição de ferramenta paraterapêutica potencializadora da conciencioterapia intensiva, vivenciada por mim no ano de 2018, e também de autopesquisas independentes.

Balanço. No meu entendimento, a *técnica do balanço autoconciencioterápico* é o conjunto de procedimentos autorreflexivos, de compilação crítica, sistematizada e de registros do evolútiendo, a respeito dos autodiagnósticos e abordagens consciencie-

rápicas, a fim de otimizar as ações de autoenfrentamento e autossuperação ou remissão das patologias e parapatologias.

Consciencioterapia. “A Consciencioterapia é o conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Consciencioterapeuticologia auto e heteroaplicados ao tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais realizados através da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias” (DTMC, 2018, *on-line*).

Intensivo. A modalidade de consciencioterapia intensiva é caracterizada por 5 atendimentos de até 1 hora cada, realizados de segunda a sexta-feira, ou concentrados em um fim de semana, de sexta a domingo.

Priorização. Diferente da modalidade da consciencioterapia regular, que tem periodicidade de atendimentos quinzenais e sem data de alta pré-definida, no intensivo é necessário o(a) evoluciente manter o foco na demanda principal, priorizando o que mais lhe causar incômodo ou for o travão do momento (Gonçalves, 2013, p. 58).

Técnicas. Assim, técnicas ou ferramentas que possam acelerar e otimizar esse processo intensivo são sempre muito bem-vindas.

Objetivo. O presente relato objetiva caracterizar as etapas de aplicação da *técnica do balanço autoconsciencioterápico*, exemplificando alguns dos resultados obtidos com o intuito de disponibilizar elementos, ferramentas e *insights* úteis a potenciais evolucientes, incentivando-os a aplicar a técnica em todo o processo de autoconsciencioterapia independentemente de fazer ou não a heteroconsciencioterapia.

Metodologia. O texto apresentado foi estruturado pela síntese das seguintes autovivências do período de 29 de março a 2 de abril de 2018:

1. Atendimentos consciencioterápicos intensivos de 3 dias;
2. Participação em 3 dinâmicas parapsíquicas: *Arco Voltaico*, *Autorganização Parafisiológica* e *Pangrafia*;
3. Experimento em 1 laboratório conscienciológico de autopesquisa do CEAEC: Laboratório de *Tenepessologia*;
4. Participação presencial em 3 tertúlias de defesa de verbetes;
5. Participação presencial em 1 tertúlia matinal;
6. Participação em 1 *Colloquium* Consciencioterápico;
7. Realização de 1 visita técnica à Holoteca e Holociclo;
8. Debates espontâneos com diversos pesquisadores da Conscienciológica na Cognópolis.

Neologia. Em decorrência da vivência pessoal, propus junto ao CINEO duas expressões compostas, *ressaca intraconsciencial* e *paraceladores autopesquisísticos* (V. definições seções 2.2 e 2.2.4), na condição de neologismos técnicos da Experimentologia.

Desenvolvimento. O artigo está organizado em 3 seções:

I. Etapas do *Balanço Autoconsciencioterápico*.

1.1. Autodiagnóstico Consciencial.

1.2. Autoenfrentamento e Autossuperação da *Ressaca Intraconsciencial*..

1.3. Autoprescrição e Planejamento de Ações de Autoenfrentamento (Recins).

II. Saldo Autoconsciencioterápico e Acompanhamento.

III. Conclusões.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Apresentação. Neste relato de caso, apresentado em primeira pessoa, exponho minha experiência com a Conscienciologia desde o momento que considerei ter sido um reencontro.

Conscienciologia. Sou residente na Alemanha e (re)descobri a Conscienciologia em agosto de 2017, ao ouvir uma entrevista na rádio com um médico cardiologista e pesquisador da Conscienciologia falando sobre a influência dos temperamentos dos pacientes na manifestação e resolução de enfermidades.

Redescoberta. A medida que fui me inteirando dos conceitos desta neociência e do paradigma consciencial, a sensação era de não estar vendo nada de novo, mas estar recuperando informações e conceitos já vivenciados.

Autodidatismo. Além de estudar os livros da Conscienciologia de modo intenso, assistir às tertúlias, fazer cursos *on-line* e aplicar as técnicas sugeridas, especialmente o estado vibracional (EV), comecei a acessar ideias inatas inspiradas por amparradores extrafísicos.

Familiaridade. Tanto a teoria quanto a prática me eram muito familiares, sugerindo a hipótese de ser intermissivista, e confirmada ao ler o livro de Tathiana Mota, *Curso Intermissivo: Você se preparou para os desafios da vida humana?*

Proéxis. Sentia que não tinha mais tempo a perder e uma programação existencial (proéxis) a cumprir.

Autodedicção. No mês seguinte à entrevista da rádio, em setembro de 2017, tornei-me tradutora voluntária da Editares, dos idiomas português-inglês; em novembro iniciei a prática da tenepes e submeti meu primeiro verbete, defendido em fevereiro de 2018, durante minha primeira visita à Cognópolis, que durou 4 dias.

Autoconflitos. Quanto mais me identificava com os conceitos da Conscienciologia e aprofundava no entendimento do Paradigma Consciencial, mais aumentavam meus conflitos íntimos e autoposicionamentos antagônicos, principalmente em relação ao grupo de convívio, em relação ao excessivo consumo de álcool e cigarro, tão comuns para o povo europeu, a dedicações quase exclusivas dos prazeres materiais (consu-

mismo, materialismo, pornografia), espíritos competitivos (social, intelectual, profissional), superficialidades e frivolidades.

Consciencioterapia. Desconfortável com a situação e não conseguindo mais viver com esse conflito, decidi buscar ajuda na OIC e fazer a consciencioterapia intensiva, modalidade de fim de semana, em Foz do Iguaçu, que era a única compatível com meu tempo restante no Brasil.

Aproveitamento. Ciente da importância de aproveitar cada minuto, devido à rapidez e intensidade do processo, busquei, durante a imersão na autoconsciencioterapia, registrar tudo o que me acontecia, percepções e parapercepções, a fim de realizar análise posterior mais detalhada, além de potencializar a própria heteroconsciencioterapia.

Revisão. Cerca de 3 semanas após o término do processo consciencioterápico, ao rever os registros, tive o *insight* da importância da *técnica do balanço autoconsciencioterápico* para o evoluciente e decidi descrevê-lo no presente artigo.

Tecnicidade. Não havia entendido, até então, que o balanço consciencioterápico, realizado no *consultorium* no último dia do meu atendimento, era um procedimento técnico, solicitado aos evolucientes do intensivo, sempre do 4º para o 5º e último dia, e em variados momentos durante o atendimento regular, geralmente na forma de registro escrito, a ser entregue aos consciencioterapeutas.

Balanço. De acordo com DTMC (2018, *on-line*), Balanço Consciencioterápico é uma “análise técnica do processo consciencioterápico, realizada pelo evoluciente, mediante orientação e intervenção dos consciencioterapeutas, com o objetivo de aumentar a autoconsciência quanto aos mecanismos de funcionamento consciencial e movimento autoconsciencioterápico, favorecendo a decisão dos próximos passos”.

I. ETAPAS DO BALANÇO AUTOCONSCIENCIOTERÁPICO

1.1. Autodiagnóstico Consciencial.

Revisão. Eis, a seguir, o modo pelo qual foi aplicada a *técnica do balanço autoconsciencioterápico* (TBA) que potencializou minha autoconsciencioterapia durante os atendimentos, notadamente 3 semanas após seu término, quando foi feita a revisão do registro pessoal.

Preponderância. Nos 2 primeiros atendimentos da consciencioterapia clínica, nos quais preponderaram as etapas de autoinvestigação e autodiagnóstico, pude identificar que para aplicação da TBA bem sucedida, era necessário aprofundar a identificação e o entendimento do meu *padrão de manifestação consciencial* predominante.

Demanda. De acordo com os meus registros pessoais, compreendi que foi possível identificar as características pessoais predominantes que influenciaram, ao longo da atual existência, na tomada de decisões relevantes quanto à escolha dos parceiros

afetivo-sexuais, problemática que me levou à consciencioterapia intensiva, e o padrão de funcionamento destas relações.

Decisão. Eis, abaixo, na ordem alfabética, o exemplo de 10 características pessoais que me influenciavam na escolha do parceiro afetivo-sexual:

01. Autocracia.
02. Compensação.
03. Concessão.
04. Dependência emocional.
05. Egocentrismo.
06. Frustração.
07. Impulsividade.
08. Insegurança.
09. Solitude.
10. Submissão/conivência.

Padrão. De acordo com Paludeto (2012, p. 8), “o padrão de manifestação consciencial é o conjunto de pensenes, processos e fenômenos conscienciais com características típicas, particulares, interconectadas e funcionais, constituindo modo de manifestação repetitivo da consciência em questão”.

Classificação. Este mesmo autor classifica os padrões de manifestação consciencial, em ordem crescente de evolutividade, em 3 tipos:

1. **Regressivos-defensivos:** comportamentos infantilizados, impulsivos e instintivos.
2. **Estacionários-compensatórios:** buscam a manutenção da autoimagem e do status ou a diminuição da ansiedade e insegurança advindas da percepção de alguma autoincoerência mais séria.
3. **Evolutivos-produtivos:** comportamentos com intenção produtiva e resolutiva, fundamentados na motivação pela realização, sem defesas e com autenticidade.

Casuística. As autorreflexões evidenciaram que meu padrão de manifestação consciencial predominante era *estacionária-compensatória*, com esforços para obter resultados positivos, aceitáveis socialmente e aparentemente evolutivos, mas de fato eram apenas tentativas de compensação e muito pouco assertivos, me mantendo em ciclos repetitivos e alternados de ações nosográficas.

Compensação. Para melhor compreensão de cada padrão de manifestação consciencial, Paludeto (2012, p. 8) apresenta ainda alguns exemplos, utilizando trinômios, com o intuito de sugerir um mecanismo completo desde sua raiz, origem primária, até as consequências finais.

Insegurança. No caso do padrão *estacionário-compensatório*, identifiquei que minha casuística se enquadrava no exemplo do trinômio “*insegurança-esforços-de-dedicação*”, pois exatamente por sentir-me insegura quanto ao meu desempenho nos relacionamentos e socialmente, frequentemente buscava a compensação, esforçando-me muito e continuamente para afirmar-me através da imagem de conscin dedicada.

Religião. Por hipótese, a conseqüente autoimagem de dedicação aos outros pode também ter se consolidado pela ideologia religiosa franciscana, fortemente presente no grupo familiar de origem, onde não se valoriza dinheiro e conquistas materiais, mas sim a abnegação.

Desgaste. Ao longo do tempo, viver insegura e me esforçar para tanta dedicação/devotamento, gerou desgaste e cansaço, pois não me sentia verdadeiramente satisfeita em resolver meus problemas. Esse padrão consciencial sempre presente na existência atual, provavelmente se originou em vidas anteriores.

Autodiagnósticos. Interessante ressaltar aqui que os autodiagnósticos levantados durante os atendimentos consciencioterápicos sinalizaram para um temperamento autocrata, egocêntrico, com perfil de ex-cortesã, caracterizado por fazer concessões e ser complacente.

Compensação. Em um primeiro momento, esses diagnósticos me pareceram paradoxais ou até contraditórios, por entender que fazer concessões e ter complacência estariam em oposição ao temperamento autocrata.

Autocracia-egocentrismo. Entretanto, com base em algumas interpretações autopsiquiásticas, percebi que ao fazer concessões e ser complacente eu tentava, na verdade, compensar meu comportamento autocrata-egocêntrico. Entendi também que eu usava essa compensação como uma estratégia autocorruptiva, com o intuito de manter meu status social e intelectual, ao invés de buscar uma compensação com foco evolutivo e homeostático.

1.2. Autoenfrentamento e Autossuperação da *Ressaca Intraconsciencial*.

Definição. A *ressaca intraconsciencial* é o desconforto íntimo, frustração, decepção e sensação de impotência consigo mesmo que surge a partir da constatação de certos traços-fardo (trafares) ou autodiagnósticos antes inimagináveis pela própria consciência.

Sensações. As sensações da *ressaca intraconsciencial* surgiram após o terceiro atendimento consciencioterápico, me exigindo estratégias claras e objetivas para a autossuperação do estado de choque temporário.

Estratégias. Listadas abaixo estão 4 estratégias que utilizei e que me auxiliaram a superar essa etapa:

1. **Exploração de megatrafores.** Na presente casuística, os principais megatrafores (traços-força) identificados foram a *determinação* e a *persistência*.

Exemplo: a firme decisão de me submeter ao processo consciencioterápico intenso e toda a movimentação feita para viabilizá-lo no curto período restante de estada no Brasil.

2. **Autoenfrentamento de megatrafares.** Os principais megatrafares autodiagnosticados durante o processo consciencioterápico foram *autocracia*, *egocentrismo* e *sedução*.

Exemplo. A superação de tais traços exigia reciclagens para um comportamento mais democrático, altruísta e isento de manipulações. Dos 3 megatrafares, o egocentrismo foi o que mais contribuiu para minha ressaca intraconsciencial e também mais gerou autorreflexões devido a aparentes contradições.

Grupocarma. Algumas pessoas do círculo de convívio, especialmente meus filhos, me criticavam por “só pensar nos outros e não pensar em si própria”, enquanto que algumas das minhas irmãs, por exemplo, me consideravam “extremamente egocêntrica”.

Egocentrismo. A palavra *egocentrismo* vem do idioma latim, *ego*, “eu”, e *centrum*, “centro de tudo”, ou seja, o indivíduo se vê como o principal ser do universo.

Redutores. Um agravante adicional para a ressaca intraconsciencial foi a constatação de que o egocentrismo constitui um dos 100 redutores do autodiscernimento (Vieira, 2007, p. 604).

Autoenfrentamento. Após várias autorreflexões, concluí que a superação dos megatrafares autodiagnosticados teria que passar, necessariamente, pela reciclagem do padrão predominante de manifestação consciencial estacionário-compensatório, especialmente visando o autoenfrentamento da autocorrupção e do uso de sedução, como mecanismos de defesa do ego, que mascaravam inseguranças pessoais e alimentavam o comportamento autocrata-egocêntrico.

3. **Desenvolvimento de megatrafais.** Os traços faltantes (trafais) autodiagnosticados foram *autodefesa energética* e a *autocoerência*. Identifiquei que o desenvolvimento do primeiro trafar poderia ter início com a priorização da qualificação do parapsiquismo, buscando adquirir autodomínio lúcido das energias, e o do segundo, exigiria que eu iniciasse a autopesquisa com foco para a autoinconfliuosidade.

Parapsiquismo. Tendo em vista que até o início do processo consciencioterápico eu havia tido apenas poucas experiências com projeções fora do corpo, considerei que meu parapsiquismo era ainda muito incipiente, fato inclusive relatado aos consciencioterapeutas.

Qualificação. Entretanto, no decorrer do processo de imersão pude perceber manifestações parapsíquicas importantes e entendi que o que havia de fato era a necessidade de reciclagens relacionadas à qualificação do meu parapsiquismo.

4. **Reconhecimento de *para-aceladores autopesquisísticos*.** Essa estratégia teve importância fundamental e foi, na minha avaliação, a que mais potencializou os resultados da consciencioterapia clínica.

Para-aceladores. Os *para-aceladores autopesquisísticos* são ideias inatas, percepções, *insights*, memórias, sincronidades ou qualquer manifestação parapsíquica percebida pelo evolucionista que o(a) auxiliem a acelerar suas autopesquisas.

Energias. No meu caso, essas manifestações foram percebidas e decifradas nos trabalhos energéticos realizados nos atendimentos clínicos, mas principalmente nas dinâmicas parapsíquicas e práticas da tenepes durante o período de imersão conscienciográfica.

Padrão. Vale destacar que o padrão de manifestação dos paraceladores nas dinâmicas parapsíquicas foi predominantemente retrocognitivo e na tenepes precognitivo.

Neoidéias. Considero que o padrão precognitivo teve sua expressão máxima durante o laboratório da Tenepessologia, quando tive várias neoidéias relativas especialmente à futura produção autoral conscienciográfica (incluindo neoverbetes, artigos, livro, etc.) e a futuros cursos e atividades assistenciais na Conscienciologia.

Madrugada. Outro paracelador autopesquisístico, e de alta eficácia, foi a aplicação da *técnica da madrugada* (Balona, 2009, p. 99) durante a imersão conscienciográfica.

Técnica. Durante 3 noites consecutivas, acordei por volta de 5 horas da madrugada, exteriorizei as energias e instalei o estado vibracional, estabelecendo um diálogo mental com os amparadores e, sem censura ou correções, registrei as inspirações.

Paralelo. Fiz as anotações dos prós e contras da questão em pauta. As autorreflexões foram feitas após as 3 noites e o texto integral reanalisado. Fiz um paralelo dos comportamentos relativos a cada questão: como era antes e como deveria ser dali para frente. Com isso, várias decisões importantes, antes confusas, ficaram claras para mim.

Exemplo. Relacionamento conjugal: anteriormente sustentado em parâmetros egoicos, que buscavam atender as demandas do casal e da socin. A partir de então, nossa sustentação busca suas bases no completismo existencial de cada parceiro, incluindo ações mais altruísticas (interassistencialidade, engajamento na proéxis grupal).

1.3. Autoprescrição e Planejamento de Ações de Autoenfrentamento (Recins).

Recin. Segundo Vieira (1997, p. 187; 2013, p. 7.581), a recin é a “reciclagem intraconsciencial ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a execução da recéxis, a invéxis, a aquisição de ideias novas, os neopenses, os hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa auto-motivada”.

Autodiagnóstico. Ao perceber que o autodiagnóstico do padrão consciencial estacionário-compensatório estava suficientemente claro, me deparei com a necessidade de fazer os autoenfrentamentos ou realinhamento existencial, entendido como a proposição e condução de ações práticas para a superação dos traços e reciclagem dos comportamentos patológicos, que se mostravam agora incompatíveis com minha condição de intermissivista lúcida buscando atingir o completismo existencial.

Autoenfrentamento. Segundo Gonçalves (2013), “o autoenfrentamento compõe o conjunto de ações a serem realizadas a fim de estabelecer as mudanças necessárias para a superação do autodiagnóstico”.

Paraterapêutica. Embasei a proposição das autoprescrições consciencioterapêuticas e do planejamento de ações para reciclagens na técnica paraterapêutica das *compensações intraconscienciais* (Vieira, 1994, p. 384), que consiste em utilizar os traços pessoais para compensar os próprios traços, aplicando-os na reciclagem de traços e manifestações parapatológicas. Assim, para cada traço identificado, fiz autoprescrições de ações específicas envolvendo alguns de meus traços.

Priorização. Ranqueei cada ação específica proposta quanto ao nível de prioridade (baixa, média, alta ou máxima) e classifiquei cada uma delas quanto ao momento de implementação mais adequado (curto, médio ou longo prazo). E para cada uma delas propus um prazo máximo para sua conclusão. Achei também interessante fazer o registro da(s) data(s) nas quais a ação foi (ou seria) iniciada.

Exemplos. A tabela 1 apresenta alguns exemplos que ilustram essa etapa:

TABELA 1. AUTOPRESCRIÇÕES DE ENFRENTAMENTO COM BASE NA TÉCNICA DAS COMPENSAÇÕES INTRACONSCIENCIAIS

Traço	Autoprescrição (traço envolvido)	Ação prática	Prazo até	Iniciada em
Comportamento autocrático (assumindo todas as decisões do casal)	Descentralização de decisões (auto-determinação)	Elaborar conjuntamente o planejamento (social, financeiro etc.) do casal, levando em conta as responsabilidades/possibilidades de cada um.	12/2018	4/2018
Decisões intempestivas	Autorreflexões multidimensionais e cosmoéticas (<i>intelectualidade e parapsiquismo</i>)	- Trabalhar as energias diariamente, fazendo no mínimo 5 EVs por dia, inicialmente, até conseguir fazer 20 por dia. - Fazer o curso <i>Autorreestruturação Pensênica</i>	Imediato 9/2019	4/2018

Trafar	Autoprescrição (trafor envolvido)	Ação prática	Prazo até	Iniciada em
Egocentrismo	Identificação de potenciais atributos assistenciais pessoais (<i>exemplo: habilidade da escrita</i>)	- Aprofundar na autoconsciencioterapia para ser mais altruísta. - Incrementar a produção escrita conscienciológica para expandir a assistência multidimensional pelo auto-exemplo teático: (produzir pelo menos 1 artigo, mais 1 verbete e finalizar a primeira tradução conscienciográfica em 2018)	Imediato 12/2018	04/2018 04/2018
Comportamento paradoxal (controle/submissão/concessões)	Assunção da maturidade evolutiva (<i>racionalidade</i>)	- Iniciar a docência conscienciológica - Descartar os bagulhos energéticos (lixo mnemônico)	12/2020 05/2018	05/2018

II. SALDO AUTOCONSCIENCIOTERÁPICO E ACOMPANHAMENTO

Comparação. Ao final do procedimento, esbocei um quadro comparativo listando características do meu padrão pensênico e comportamental antes e após o processo consciencioterápico.

Quantificação. Pensei ainda em quantificar cada característica, dando uma nota de 0 a 10, por exemplo, para obter o *saldo autoconsciencioterápico* para cada uma delas e o *saldo global*.

Automonitoramento. Entendo que a TBA pode ser também útil como instrumento de automonitoramentos periódicos, utilizada em momentos de pausa do dia a dia para autorreflexões sobre autopesquisas, autodiagnósticos, autoenfrentamentos, indicadores de autossuperação, independentemente de estar ou não em processo consciencioterápico na OIC. Pretendo, ainda, usar a TBA como base para propor ajustes / atualizações das autoprescrições, ou mesmo para propor novas autoprescrições profiláticas.

III. CONCLUSÕES

Intensivo. O atendimento consciencioterápico intensivo, modalidade de final de semana, oferecido pela OIC, representou para mim um divisor de águas. O processo propiciou-me uma abordagem integral, com base no paradigma consciencial, de patologias manifestadas nesta existência, mas que, seguramente se originaram em parapatologias trazidas de retrovidas.

Balanco. O balanço autoconsciencioterápico mostrou ser uma ferramenta fundamental para a potencialização do processo heteroconsciencioterápico intensivo, tendo

otimizado oportunidades únicas de reciclagens, que considero imprescindíveis para o entendimento e a condução da minha proéxis individual e grupal.

Interação. A recuperação de cons relativos ao Curso Intermissivo (CI) e a interação com os amparadores extrafísicos representaram importante suporte multidimensional às reciclagens intraconscienciais. A inter-relação da condição intermissivista-tenepessista na minha casuística sustenta a hipótese de que a tenepes seja uma ferramenta paraterapêutica aceleradora dos processos consciencioterápicos de consciências intermissivistas predispostas a reciclagens intraconscienciais profundas.

Imersão. A imersão em ambiente otimizado pelos materpensenes predominantes nas instituições conscienciocêntricas, ao modo da Cognópolis - Foz do Iguaçu, permitiu a instalação de campos energéticos extremamente favoráveis ao processo autoconsciencioterápico, facilitado pelo sinergismo do amparo multidimensional especializado, interessado na evolução de conscins e conciexes afins.

Sincronicidades. Durante o processo, observei um crescendo de sincronicidades multidimensionais (através da vivência de fatos e parafatos), que resultaram em maior lucidez e discernimento e me trouxeram muitos *insights* de pensamentos e ações futuras mais assertivas em relação à minha proéxis. As sincronicidades foram importantes para que eu confirmasse as manifestações de meu parapsiquismo pessoal e funcionaram como sinal de alerta para a importância em priorizar sua qualificação.

Autopesquisa. A autopesquisa é fundamental para a autopercepção (e parapercepção) da própria *realidade intraconscencial*; e o processo consciencioterápico constituiu um caminho curto, eficaz e seguro para que eu pudesse alcançá-la.

Autoconhecimento. “O autoconhecimento somente se dinamiza quando a pessoa sai de si, serve aos outros e volta a si mesma, em espirais de *reciclagens ininterruptas*” (Vieira, 1994, p. 668).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Um Estudo Prático sobre a Afetividade*; apres. Daniel Muniz; pref. Cristina Arakaki; pref. 1ª edição Marina Thomaz; revisores Alexander Steiner; et al.; 342 p.; 2 seções; 11 caps.; 20 cenografias; 18 E-mails; 1 entrevista; 56 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 125 expressões e ditos populares; 72 filmes; 1 foto; 10 gráfs.; 6 ilus.; 25 infográficos; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 2 tabs.; 18 técnicas; 5 teorias; 15 *websites*; glos. 86 termos; 324 refs.; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 99.

2. **Gonçalves**, Luiz; *Estudo sobre a Modalidade de Atendimento Consciencioterápico Intensivo*; Artigo; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; 1 E-mail; 7 enus.; 1 microbiografia; 1 sigla; 4 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2013; páginas 57 a 62.

3. **Mota**, Tathiana; *Curso Intermissivo: Você se preparou para os Desafios da Vida Humana?*; revisores César Machado; & Laura Bruna Araujo; pref. Ana Luiza Rezende; 200 p.; 10 caps.; 3 partes; 6 enus.; 1 E-mail; 36 perguntas; 10 respostas; 1 *website*; 14 *webgrafias*; 1 posf.; 83 refs.; índice de verbetes da *Enciclopédia da Consciencilogia*; alf.; 23x 16 cm.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016.

4. **Paludeto, Leonardo; *Padrões de Manifestação Conscencial: Autocientificidade aplicada à Autoconsciencioterapia***; Artigo; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 13 enus.; 1 microbiografia; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 3 a 16.

5. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 668.

6. **Idem; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos***; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997, p. 187 e 384.

7. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

8. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexandre Steiner; et al.; revisoras Cristiane Ferraro; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; br.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; página 39.

9. **Idem; *Recin***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital***; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

WEBGRAFIA

1. ***Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line***; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “balanço consciencioterápico”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 04.06.18; 21h.

2. **Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE); *Redutores do Autodiscernimento***; disponível em: <http://www.icge.org.br/wordpress/?s=discernimento>; acesso em: 25.04.2018.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autocomprometimento Evolutivo: do Autoperdoamento ao Autoimperdoamento

Autocompromiso Evolutivo: Del Autoperdón hacia al Autoimperdonamiento
Evolutionary Self-commitment: From Self-forgiving to Self-unforgiving

Maria Cristina Nievas

Psicóloga, voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC),
mariacristinanievas@gmail.com

RESUMO. Este artigo objetiva salientar a auto-observação e autopesquisa da autora quanto ao registro e valorização dos aportes recebidos nesta existência, enquanto aproveitamento responsável das experiências vividas no autocompromisso de evoluir. A partir da *antipodia autoperdoamento-autoimperdoamento*, a autora busca descortinar o modo de funcionar errado, eliminar evidentes autossabotagens, desacreditar preconceitos e desativar aspectos atravancadores de condutas pró-evolutivas, considerando o princípio conscienciológico “*O que não presta, não presta mesmo. Não adianta fazer maquiagem*”. A perspectiva de autorrecin advém justamente de perscrutar, com a maior firmeza e sinceridade, possíveis atitudes que requerem mudanças necessárias para otimizar neoaprendizados, neoempreendimentos e neoposturas, enriquecedoras perante um novo olhar *presente-futuro*, expresso no trinômio *autogargalo-autodesafio-autosuperação*.

Palavras-chave: automotivação; autodesafio; autoconfiança; autoteaticidade; autoavaliação.

RESUMEN. La propuesta del artículo objetiva resaltar la autoobservación y autoinvestigación de la autora respecto del registro y la valorización de las ganancias obtenidas en esta existencia (aportes), cual provecho responsable de las experiencias vividas, en el autocompromiso de evolucionar. A partir de la *antipodia Autoperdonamiento-Autoimperdonamiento*, la autora busca manifestar el modo de funcionar equivocado, eliminar evidentes autosabotajes, desacreditar preconceptos y desactivar aspectos trabadores de conductas pro evolutivas, considerando el principio conscienciológico “*O que no sirve, no sirve. Es inútil disfrazarlo*”. La perspectiva de autorrecin adviene justamente de auscultar con la mayor firmeza y sinceridad, posibles, actitudes que requieren cambios necesarios para optimizar neoaprendizajes, neoemprendimientos y neoposturas, enriquecedoras ante una nueva mirada *presente-futuro*, expresada en el trinomio *autoobstáculo-autodesafío-autosuperación*.

Palabras-clave: automotivación; autodesafío; autoconfianza; autoteaticidade; autoevaluación.

ABSTRACT. This article aims to emphasize the self-observation and self-research of the author regarding the registration and valorization of the contributions received in this existence, as a responsible use of the experiences lived in the self-commitment to

evolve. From the antipody self-forgiveness-self-unforgiveness, the author seeks to uncover the wrong way of functioning, to eliminate obvious self-sabotage, to discredit prejudices and to deactivate aspects that hinder pro-evolutionary behaviours, considering the conscienciological principle "what it is not worth, indeed is not worth. It is no use doing makeover". The perspective of self-renewal comes precisely from scrutinizing, with utmost firmness and sincerity, possible attitudes that require the necessary changes to optimize neo-learning, neo-entrepreneurship and neo-postures, enriching in face of a new present-future look, expressed in the trinomial *self-bottleneck-self-challenge-self-overcoming*.

Keywords: self-motivation; self-challenge; self-confidence; self-theorice of; self-assessment.

INTRODUÇÃO

OIC. Conheci a Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) em 2006, quando pretendia mudar-me de Buenos Aires, AR, para Foz do Iguaçu, BR.

Pendências. Naquela época eu estava passando por uma crise de crescimento intensa e evidentemente, para mim, era hora da recéxis. Porém, na avaliação consciencioterápica foi sugerido que eu retornasse para Argentina a fim de arrumar as pendências antes da mudança definitiva de país.

Desafios. Na ocasião, eu ainda não tinha 30 anos de serviço, tempo necessário para aposentadoria na Argentina, além de precisar me preparar para desafios bem maiores, exigidos em uma mudança de país, no qual eu pretendia recomeçar uma nova vida, intrafísica e intraconscienical.

Radicação. Finalmente a radicação foi possível em 02/07/2012. Nesses anos todos percebi nitidamente a assistência para organizar-me e conseguir atingir o objetivo da mudança o que valorizo e entendo como conquista evolutiva.

Automotivação. Ainda morando em Buenos Aires, tive a oportunidade de viajar para Foz do Iguaçu e assistir a várias atividades, tanto no Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC) quanto nas apresentações de trabalhos na OIC.

Jornada. Morando no Brasil e participando das *Jornadas de Consciencioterapia*, que acontecem todos os anos no mês de Setembro na OIC, sobretudo na última, enquanto escutava atenta as diversas exposições de trabalhos de autoconsciencioterapia, veio a ideia: “por que não escrever um artigo?”

Gratidão. Essa ideia teve a conotação de respeito, admiração e gratidão pela sinceridade dos expositores, compartilhando as próprias vivências, dificuldades e autoesforços na busca de autos-superação.

Temática. A decisão, então, foi escolher uma temática nessa mesma linha do *binômio autoesforço-autosuperação*, mostrando minha vivência com autocomprometi-

mento evolutivo enquanto desafio para sair da *zona do conforto* a partir do autoimperdoamento.

Objetivo. Este artigo tem por objetivo compartilhar as autorreflexões quanto às vivências pessoais, tanto na detecção de desacertos, impossibilitadores de haurir o aproveitamento das oportunidades evolutivas, quanto de acertos, e o esforço pessoal de buscar equilibrá-los, como processo de autoaprendizado.

Estrutura. O artigo apresenta 7 Seções:

- I. **Autocomprometimento Evolutivo.**
- II. **Autoperdoamento e as Autoconcessões Antievolutivas.**
- III. **Autoimperdoamento e o Deslanche fora da *Zona de Conforto*.**
- IV. **Axiologia e os Valores Pessoais.**
- V. **Autoconfiança para a Autossuperação.**
- VI. **Conquistas Pessoais Esperáveis.**
- VII. **Conclusões.**

I. AUTOCOMPROMETIMENTO EVOLUTIVO

Definição. No meu entendimento, *oautocomprometimento evolutivo* é o senso de maior responsabilidade por parte da consciência, quando lúcida, perante a relevância do aproveitamento dos aportes obtidos na atual ressonância, que refletem ganhos de vidas passadas, ampliando o leque de possibilidades das autorecins, a partir da eliminação gradativa de toda manifestação de inércia evolutiva que impeça avanços na atual existência.

Gargalo. *O maior gargalo pode ser a inação.*

Sinonímia: 1. Autorresponsabilidade evolutiva. 2. Autocompromisso evolutivo. 3. Autocompreensão da autoevolutividade. 4. Conscienciorressomatologia.

Antonímia: 1. Autoirresponsabilidade evolutiva. 2. Autodescomprometimento evolutivo. 3. Robotização existencial (robéxis). 4. Subconsciencialidade. 5. Subnível evolutivo.

II. AUTOPERDOAMENTO E AS AUTOCONCESSÕES ANTIEVOLUTIVAS

Autoperdoador. Segundo Vieira (2013, p. 1.876), “O autoperdoador é quem, homem ou mulher, conscin ou consciex, vive perdoando os próprios erros, faltas e omissões deficitárias, sem qualquer esforço de reciclagem intraconsciencial, ou recin, cultivando a condição da autodesobrigação patológica de não acertar”.

Autoperdoamento. Na minha experiência pessoal, o *autoperdoamento* é a manifestação antievolutiva, de autocomplacência da consciência, proveniente de imaturidades, autocorrupção *crassa*, monovisão, fechadismo, implicando no desvio, freio ou estagnação autoevolutiva.

Autonegligências. A vivência do autoperdoamento favorece a displicência ou negligência consigo próprio. Eis, ao modo de autoexemplo, do ponto de vista da *Holossomatologia*, as seguintes autonegligências observadas:

1. **Soma:** falta de checagens clínicas anuais; alterações do peso corporal inadvertidas; alimentação com falta de nutrientes adequados.

2. **Energossoma:** indisciplina no trabalho diário das energias; descuido na saúde energossomática pela falta de *desassins*, bloqueios chacrais, *cultivo* de doenças em geral.

3. **Psicossoma:** alterações de humor; mudanças comportamentais dificultando os relacionamentos sociais; autoisolamento; dificuldades em manifestar sentimentos; aceitação passiva da falta do parceiro; desorganização financeira; falta do pé-de-meia.

4. **Mentalsoma:** falta de autovigilância pensênica; dificuldades na concentração; atenção saltuária; dispersão; falta de heterogeneidade na leitura; descontinuísmo na estudiosidade (falta de atualização profissional).

Recin. Enquanto houver descuido relativo aos aspectos básicos da consciência, torna-se inacessível pensar em recins.

Recin: *upgrade consciencial.*

Autoperdoamento: *autoconcessão destrutiva.*

Autoperdão. *O Autoperdão pode ser a maior autotraição.*

III. AUTOIMPERDOAMENTO E O DESLANCHE FORA DA ZONA DE CONFORTO

Autoimperdoador. Segundo Vieira (2013, p. 1.711), “O *autoimperdoador* é a conscin, homem ou mulher, em nível de autoconsciencialidade e autodisciplina, incapaz de se perdoar quanto aos próprios enganos, erros e omissões, a fim de eliminar, em definitivo, as autocorrupções conscientes (patopensenes).

Heteroperdoador. Esta condição sadia se sobrepõe à condição, também sadia, do heteroperdoador (ou heteroperdoadora), *perdoador universal*, sincero, em relação a todos os seres, para sempre, *um princípio básico da maxifraternidade* (Vieira, 2009, p.1099).

Definição. Concluí que o *autoimperdoamento* é a manifestação ampla e assertiva da consciência disciplinada, de autoafetividade sadia, automaturidade, autocosmoética experienciada, autocosmovisão, advindo do abertismo consciencial, na compreensão ampla da evolutividade ininterrupta, embasado no autoapreço sincero, autocontrole e autodomínio, gerando autoenriquecimento, autoconfiança e *deslanche evolutivo* através da autoaprendizagem.

Patamar. O autoimperdoamento leva a consciência até à mudança de patamar se ela se aprimorar o suficiente para essa conquista evolutiva. *Autoimperdoamento é autorreconciliação.*

Avanço. *Inexiste avanço pessoal sem autorreconciliação.* Tanto a Consciencioterapia quanto a Conscienciometria ajudam nesse processo da consciência se autoconhecer e daí promover os autoacertos. *Autoacerto: dinamizador evolutivo.*

Mudanças. Conseguir rir de si próprio, tomando a sério as mudanças pendentes, faz parte do autoimperdoamento. *Os fatos falam mais alto do que as palavras.*

IV. AXIOLOGIA E OS VALORES PESSOAIS

Ações. A consciência, através dos próprios valores, define *rumos* e expõe, escancaradamente, as prioridades pessoais que norteiam suas ações.

Consciencioterapia. No mês de Maio de 2016, a OIC deu início ao Grupo Consciencioterápico “Valores Evolutivos”, do qual participei. A proposta dos consciencioterapeutas foi a de refletir a respeito do que significava para cada um dos evolucionistas o valor pessoal e qual as escolhas a partir desses autovalores.

4.1. Valor Existencial.

Definição. “O valor existencial é a qualidade da realidade específica representando validade, legitimidade, veracidade ou dignidade superior, ideal, quanto à evolução consciencial e à plenitude cosmoética, estabelecida e arbitrada de antemão, a ser prezada racionalmente e buscada tecnicamente de modo prioritário pela consciência lúcida, intermissivista, cognopolita, homem ou mulher” (Vieira, 2013, p. 8.771).

4.2. Valor Pessoal.

Definição. O *valor pessoal ou consciencial* é a qualidade, importância ou consideração dada por alguém a determinada realidade consciencial, abstrata ou material.

Intraconsciencialidade. Os valores pessoais e o valor existencial, são norteados no íntimo da consciência. Então, a partir deles pode-se identificar os traços característicos de dada personalidade, da subjetividade, da peculiaridade. E isso denota também o grau de equilíbrio ou desequilíbrio pessoal no binômio *pensamentos-ações*.

Tabela. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, a tabela 1 com a escolha de 11 valores pessoais e 11 objetivos, trabalhados pela autora no Grupo Consciencioterápico:

TABELA 1. LISTAGEM 11 VALORES E OBJETIVOS PESSOAIS

Nº	Valores	Objetivos
01.	Afetividade sadia	Auto-homeostasia
02.	Amizade	Conviviologia
03.	Autenticidade	Transparência pessoal
04.	Autocosmoética	Escala de Valores
05.	Autoparapsiquismo	Percuciência intra e extrafísica
06.	Autossinceridade	Autocoerência
07.	Comunicabilidade	Autossociabilidade
08.	Honestidade	Confiabilidade
09.	Honradez	Autocritério
10.	Respeito	Auto e heterocompreensão
11.	Sáude Consciencial	Mérito

Seleção. Desses 11 valores e objetivos concomitantes, foi solicitado pelos consciencioterapeutas a seleção dos 5 valores evolutivos prioritários, o autocompromisso em ações a serem realizadas, os possíveis dificultadores, a profilaxia para esses dificultadores e o indicador de Autossuperação:

TABELA 2. LISTA 5 VALORES E AÇÕES PRIORITÁRIAS A REALIZAR

Nº	Valor Evolutivo	Ações a realizar	Possíveis Dificultadores	Profilaxia dos Dificultadores	Indicador de Autossuperação
1.	Autocosmoética	Aprofundar no dia a dia em cada caso.	Falta de acuidade; dispersão consciencial	Vontade inquebrantável	Teática nas ações
2.	Autorrespeito	Cuidar do corpo todo (Holossoma).	Descontinuísmo; Dispersão consciencial.	Vontade inquebrantável	Cuidado do soma; Domínio energético; Domínio emocional; Produção mentalsomática.
3.	Afetividade sadia	Auto-observação da conduta e pensenidade.	Falta de acuidade assistencial.	Parapsiquismo alerta; Lucidez assistencial.	Deteccção das companhias extrafísicas e dos assistíveis.
4.	Autenticidade	Refletir no <i>por que</i> das ações.	Autoconhecimento maior (traços).	Parapsiquismo atuante.	Acuidade parapsíquica; Maior conexão com Amparador.
5.	Autoparapsiquismo	Dinâmicas; Laboratórios; Cursos; <i>Acoplamentarium</i> .	Equilíbrio nas Finanças.	Auto-organização financeira.	Maior registro e acuidade paraperceptiva.

V. AUTOCONFIANÇA PARA AUTOSSUPERAÇÃO

Reciclagem. Toda reciclagem precisa de autoconfiança para a consciência poder conciliar intimamente as mudanças necessárias que levem a essa autoconquista.

Definição. A *autoconfiança* é a condição vivenciada pela consciência perante o surgimento do assunto a ser resolvido, baseada na autoexperiência, na autocrítica, na autolucidez, respeito do nível de bagagem de autoconhecimento, possibilitador da efetiva resolução. *Sei que posso.*

Autorreflexão. A maior quantidade de qualidade aplicada na abordagem de um assunto, promove maior autoconfiança, pois a autorreflexão e o autodiscernimento se impõem *per se*. *Tentativa cosmoética já é início do acerto.*

Megapensenes. Eis, ao modo de exemplo, a listagem de 10 megapensenes trivoculares, explicitando o que significa *autoconfiança* para esta autora:

01. Autoconfiança gera autodiscrição.
02. Autoconfiança promove PPP (princípio do posicionamento pessoal).
03. Autoconfiança reflete modéstia.
04. Autoconfiança recusa vaidades.
05. Autoconfiança sintetiza automaturidade.
06. Autoconfiança produz criatividade.
07. Autoconfiança inspira ortoaudácias.
08. Autoconfiança reproduz autoequilíbrio.
09. Autoconfiança desdramatiza vivências.
10. Autoconfiança potencializa acertos.

Pensatas. Eis, ao modo de exemplo, a listagem de 10 pensatas, explicitando o que *autoconfiança não é* para esta autora:

01. *Autoconfiança não é megalomania.*
02. *Autoconfiança não abriga fantasias.*
03. *Autoconfiança não tem autoenganos.*
04. *Autoconfiança não tem achismos.*
05. *Autoconfiança não é autocredulidade.*
06. *Autoconfiança não inspira prepotência.*
07. *Autoconfiança não alimenta orgulho.*
08. *Autoconfiança não coabita com a ilusão.*
09. *Autoconfiança não precisa de exibicionismo.*
10. *Autoconfiança não adianta sem autodiscernimento.*

VI. CONQUISTAS PESSOAIS ALMEJADAS

Autoprescrição. A partir da construção dessa autoconfiança, me propus seguir as seguintes conquistas pessoais, a partir da atual ressonância:

A. Abertismologia. *A amplitude ou capacidade de enxergar “mais além”, enquanto autorefuturação dos pontos cegos ainda desconsiderados, a partir da *open mind* no crescendo evolutivo.*

Acertos. Na vivência do *binômio acerto-desacerto*, a consciência deve considerar “*Natura non facit saltus*”.

Alicerce. Tudo requer de cuidados do que é essencial para poder avançar, ou seja, do alicerce, a superação do primário para se propor a atingir o mais avançado. Assim vamos obtendo *minissuperações-maxissuperações-megassuperações*, sem solução de continuidade.

Fases. A teoria do desenvolvimento das *fases da inteligência*, propostos por Piaget, por exemplo, mostra o processo de como vão se retroalimentando essas fases até ficar conexas e ir atingindo outras fases cada vez mais complexas.

Lógica. A Natureza funciona desse modo. Refletir quanto a isso vai direcionando o sentido e a lógica da auto-organização e da autodisciplina permeando as ações no dia a dia, no cotidiano, sem deixar pendentes, conseguindo *levar tudo de eito* quanto mais madura torna-se a consciência.

Interação. A autodesorganização ou desleixo pessoal impedem a consciência de interagir com níveis de conhecimentos mais abrangentes, mais sofisticados, pois não tem espaço nem tem ambiente propício para isso. A compreensão a respeito evita desacertos. *Entender que erramos é acertar.*

Continuismo. A automotivação no continuismo de tarefas evolutivas é produto da aplicação do imperdoamento.

B. Acertologia. *O autoesforço no amadurecimento quanto ao aprendizado assistencial.*

Tenepes. Na prática da tenepes, podem ser observados 4 estágios que desafiam, sadiamente, a tenepessista:

1. **Autoconstrangimento cosmoético.** Atendimento a consciências com holopensenes que caracterizam traços conscienciais, os quais o tenepessista conhece, mas passou batido, não se importou em trabalhá-los, ainda não compreendeu ou tirou o corpo fora.

2. **Autoexemplo positivo.** Atendimento a consciências com holopensenes que caracterizam traços conscienciais, os quais o tenepessista conhece, já os vivenciou e conseguiu superá-los.

3. **Autoavaliação evolutiva.** Atendimento a consciências com holopensenes que caracterizam traços conscienciais, os quais o tenepessista conhece, os está superando ou está em fase final de superação.

4. **Autopromoção evolutiva.** Atendimento a consciências com holopensenes que caracterizam traços conscienciais, os quais o tenepessista conhece mais, torna-se verda-

deiro desafio perante a qualidade de assistência a ser feita, indicando novos aprendizados a serem descobertos quanto à Interassistenciologia.

Imaturidade. A imaturidade cria clima de medo ou temor ante o inesperado, o que pode fazer o tenepessista imaturo recuar, fugir, abandonar lastimosamente as tarefas diárias energéticas por sentir impotência perante o parafato.

Ortorresponsabilidade. A assistência torna-se cada vez mais complexa quando a consciência recebe mais dados a respeito dos holopenses envolvidos. A informação cria ortorresponsabilidade. *Assistência não é brincadeira.*

Tenepes. *A tenepes apura o pen* através da tarefa reconciliatória do assistente com o grupocarma. Isso visa ao aprimoramento da assistência ego-grupo-policármica, ou seja, a ampliação da autocosmovisão pela repercussão assistencial. *Ao que tudo indica, assim se constrói a ofiex.*

Sincronicidade. As sintonias das ideias promove e define a qualidade da assistência a ser feita.

Intervenções. A distinção da intervenção das consciências amparadoras e das consciências assistíveis, torna-se verdadeiro esclarecimento a respeito do assunto em questão. O papel do parapsiquismo nesse sentido faz a diferença. *Sintonia fina: ortoacuidade.*

C. Autoafetivologia. *O auto e heterafeto genuíno, não mascarado com futilidades.*

Desafeto. A existência dos desafetos devem ser *alerta consciencial máxima* para quem deseja progredir. O desafeto é reflexo do autodesafeto. *Desafeto gera aflito.*

Impedimentos. A teimosia, o ciúme, o surto, revelam notadamente a dificuldade íntima de amar. A qualidade do autoafeto transparece no sentimento acolhedor, aberto, sincero, translúcido aos outros.

A AUTOAFETIVIDADE GERA AUTOCONFIANÇA E ENCORAJA A PESSOA PARA AUTODESAFIOS SADIOS, PROMOVENDO ESTADOS HOMEOSTÁTI- COS PREDISPOSTOS À EMPREITADA EVOLUTIVA.

D. Autoconsciencioterapia. *A autoperscrutação maior dos traços-força e dos traços-fardo visando à maior lucidez quanto à realidade evolutiva pessoal.*

Funcionamento. Eis 4 novas abordagens na conduta a partir das autoprescrições acima:

1. **Axiologia.** *A busca de ascendência na escala de valores pessoais, auxiliando na autoconfrontação da autocoerência, enquanto parâmetro da Priorologia.*

2. **Conscienciologia.** *O aprofundamento nos traços-força.* Quando não ociosos, os trafores resultam em autopoder para a consciência alavancar as autorreciclagens no *aqui e agora*, fortificando os reajustes da consciência. Nesse sentido, a *Conscienciologia*, tem sido uma divisor de águas, otimizando a partir da fundamentação, os *constructos* que aceleram a autoevolução, inevitavelmente.

3. **Cosmoeticologia.** *Maior compreensão e teática da Cosmoética*, pois entender a Cosmoética requer muita limpeza de preconceitos, de moralismos, de juízos errados, de inautenticidades, alimentados nas diferentes vidas, conforme o modo de interpretar, das ferramentas para mensurar a escala de valores, do nível de compreensão das ideias, da saúde holopensênica, da qualidade da intencionalidade, da capacidade de perceber, identificar, assimilar e registrar as ocorrências.

4. **Holopensenologia.** *A calibragem cada vez mais ajustada para a holopensenidade mais democrática*, expandindo o senso de universalismo, eliminando ortodoxias, medos, apriorismos e toda barreira antifraterna.

Acertos. Eis, ao modo de exemplo, 10 itens de acertos conquistados sobre os desacertos, a partir das neobordagens e investimento pessoal às conquistas almejadas:

TABELA 3. RELAÇÃO DE ACERTOS CONQUISTADOS COM O AUTOIMPERDOAMENTO EM RELAÇÃO AOS AUTODESACERTOS

Nº	Desacertos	Acertos
01.	Apriorismose	Mudança na concepção de consciências "assedadoras" para consciências a serem assistidas no cotidiano.
02.	Autodesencorajamento	Automotivação pelo continuísmo nas tarefas evolutivas.
03.	Autodesconfiança imberbe	Desenvolvimento da autoconfiança.
04.	Autodesmotivação nas prioridades evolutivas	Melhoras na reeducação bioenergética.
05.	Autodesorganização	Reeducação financeira: constituição do pé-de-meia.
06.	Autoindisciplina	Melhoras na paraprofilaxia.
07.	Autoinsegurança	Priorização das amizades evolutivas no convívio.
08.	Discontinuidade marcante nos projetos e à estudiosidade	Autoenfrentamento da predisposição a imprudências e irreflexões.
09.	Dispersão consciencial marcante	Alta automotivação pela produção mentalsomática.
10.	Inibição da acuidade parapsíquica	Maior acuidade parapsíquica.

VII. CONCLUSÕES

Autorreflexão. Quanto mais reflexiva a consciência mais ela pode observar a própria pensividade, intencionalidade e tendências, concluindo a defasagem das próprias condutas, impeditivas de avanços ou ortocondutas, aprimorando a convivialidade e aproveitamento para a aprendizagem multidimensional.

Autocompromisso. O Autocomprometimento Evolutivo requer paciência, aprumo, dedicação e observação contínuas na criação das ideias e na abordagem dos atos. A busca de agir para o *crescendo na interassistencialidade* é permeado pela possibilidade do acesso ao autoconhecimento, pois ele expande a autocompreensão, desdramatizando os aspectos mais álgidos da vida. A vitória pessoal é conquistada a partir da maior lucidez e do autodiscernimento aplicados na autoexperiência oferecida na vivência dos fatos e parafatos, o que torna a vida multidimensional nossa verdadeira realidade.

1. Desdramatização pela autocompreensão. A possibilidade de refletir quanto à existência das leis de *causa-efeito* e de *ação-reação*, conhecidas por todos nós, mas não sempre refletidas, abre um leque de nuances que ajuda a aprofundar quanto à dinâmica evolutiva no aprendizado *ensaio-erro*. Vidas e vidas acontecem repetindo, omitindo e negligenciando ações prioritárias pela falta de *parar para pensar o por quê* das ocorrências. *Desdramatizar é autorreducar-se*.

2. Autocompreensão pela autocognoscência. Na hora na qual a consciência vai ampliando sua visão particular perante o quebra-cabeça que apresenta a Evoluciologia, ela consegue *unir as pontas*, e colocar *certas peças* no lugar, e isso não só expande a compreensão dos assuntos. *Verpons acordam paracérebros*.

3. Autocognoscência pela automaturidade. A questão mais séria é negligenciar, omitir e continuar repetindo o que já não tem como se sustentar. O desacerto tem data de vencimento quando fica evidente o erro que o gerou. *Maquilar não, recompor*.

4. Automaturidade pela autoexperiência. A riqueza mais louvável é a da autoexperiência. A aquisição do conhecimento constrói ao longo das vidas, nossa verdadeira identidade consciencial. *Automaturidade: qualificação experiencial*.

5. Autoexperiência pelas ressomas. Reaprender com os acontecimentos ajuda a focar nas autoprioridades evolutivas. Repensar a ressoma, enquanto oportunidade evolutiva, é analisar quanto ao motivo de nós ressomarmos. Os reencontros grupocármicos são propiciados para as reconciliações acontecerem através da interassistencialidade. *Ressoma: burilamento evolutivo*.

O TRINÔMIO AUTOCOMPROMETIMENTO-AUTOIMPERDOAMENTO-HETEROPERDOAMENTO TORNA-SE UM CRES-CENDUM QUANDO CONSOLIDA AS DINÂMICAS EGOCÁRMICA E GRUPOCÁRMICA, PRODUTO DE ACERTOS EVOLUTIVOS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Vieira, Waldo; *Autoimperdoador; Autoperdoador; Valor Existencial***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital***; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 27 a 30; 1711 a 1713; 1876 a 1878.

2. **Idem; *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 1.099.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Aplicação da Técnica do Diário Autoconsciencioterápico na Otimização da Consciencioterapia Clínica

Aplicación de la Técnica del Diario Autoconsciencioterápico en la Optimización de la Consciencioterapia Clínica

Application of the Self-Conscientiotherapeutic Journal Technique in the Optimisation of Clinical Conscientiotherapy

Meire Vieira

Psicóloga, especialista em psicoterapias de orientação psicanalítica, mestre em saúde pública, professora universitária, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) e na equipe de saúde do Laboratório *Serenarium* da Assinvéxis, meire.pvieirap@gmail.com

RESUMO. O objetivo deste artigo é apresentar a utilização da *técnica do diário autoconsciencioterápico* aliado ao processo de consciencioterapia clínica vivenciado pela autora como forma de otimizar sua eficácia. As principais reflexões relacionadas à aplicação da técnica evidenciaram a importância de considerar a vida cotidiana como um laboratório consciencial em que se pode extrair aprendizados evolutivos a partir da metanálise das vivências multidimensionais. A consciencioterapia clínica auxilia a autocognição de aspectos latentes que constituem pontos cegos para o evoluciente. Considera-se que ao estabelecer uma constância na reflexão sobre si mesmo amplia-se o contato com a equipex especialista, qualificando a interação multidimensional.

Palavras-chave: autoconsciencioterapia; metanálise; autocognição; autoposicionamento cosmoético.

RESUMEN. El objetivo de este artículo es presentar la utilización de la *técnica del diario autoconsciencioterápico* aliado al proceso de consciencioterapia clínica vivido por la autora como forma de optimizar su eficacia. Las principales reflexiones relacionadas a la aplicación de la técnica evidenciaron la importancia de considerar la vida cotidiana como un laboratorio consciencial en que se pueden extraer aprendizajes evolutivos a partir del metanálisis de las vivencias multidimensionales. La consciencioterapia clínica ayuda a la autocognición de aspectos latentes que constituyen puntos ciegos para el evoluciente. Se considera que al establecer una constancia en la reflexión sobre sí mismo se amplía el contacto con el equipex especialista, calificando la interacción multidimensional.

Palabras clave: autoconsciencioterapia; metanálisis; autocognición; autoposicionamiento cosmoético.

ABSTRACT. The objective of this article is to present the use of Application of the *Self-Conscientiotherapeutic Journal Technique*, allied to the process of clinical

conscientiotherapy experienced by the author as a way to optimise its effectiveness. The main reflections related to the application of the technique evidenced the importance of considering daily life as a consciencial laboratory in which evolutionary learning can be extracted from the meta-analysis of multidimensional experiences. Clinical conscientiotherapy helps self-cognition of latent aspects that are blind spots to the evolutive. It is considered that in establishing a constancy in the reflection about yourself the contact with the specialised exteam is increased, thus qualifying multidimensional interaction.

Keywords: self-conscientiotherapy; meta-analysis; self-cognition; cosmoethical auto-positioning.

INTRODUÇÃO

Consciencioterapia. Definida no Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC, 2018, *on-line*), a consciencioterapia é “um conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Consciencioterapeuologia auto e heteraplicados ao tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais realizados através da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias”.

Autocura. A unidade de medida da consciencioterapia é a autocura. Assim, a condição de evoluciente automotivado para a experimentação da heteroconsciencioterapia traz um diferencial significativo diante da consigna consciencioterápica de ser participante ativo no processo paraterapêutico.

Reciclagens. O incentivo à participação ativa, única posição possível à autocura, auxilia o evoluciente nos autoposicionamentos necessários para assumir as autorresponsabilidades das reciclagens pessoais rumo à evolução.

Consciencioterapeutas. A condição de ser atendido por dois consciencioterapeutas otimiza a mediação ou interlocução cognitiva para melhor compreensão do evoluciente de seus mecanismos de funcionamento, os quais, geralmente, são pontos cegos no padrão de manifestação.

Mecanismo. A partir desta compreensão, é possível o início do processo de tratamento e remissão dos entraves evolutivos, muitas vezes considerados pelo evoluciente como intransponíveis ou de difícil articulação na perspectiva funcional.

Abordagens. As abordagens da consciencioterapia podem favorecer a superação de autopercepções anacrônicas e a assunção da realidade consciencial e multidimensional.

Técnicas. Para otimizar as autorreciclagens, a Consciencioterapia disponibiliza diferentes técnicas para cada uma das 4 etapas autoconsciencioterápicas, a saber: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

Autoconsciencioterapia. A autoconsciencioterapia é “a autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o au-

todiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais” (DTMC, 2018, *on-line*).

Holopensene. No caso da autora, a *técnica do diário autoconsciencioterápico* (TDA) se mostrou fundamental desde o início dos atendimentos, contribuindo para manter o holopensene consciencioterápico no dia a dia e os autoenfrentamentos necessários às reciclagens intraconscienciais.

Estagnação. A repetição da manifestação do mecanismo de fuga, levando à falta do autoposicionamento cosmoético, proporcionou estagnação evolutiva à esta autora, exigindo autoenfrentamentos e autovigilância diária para não sabotar sua condição intermissivista.

Saturação. Tal como afirma Takimoto (2006, p. 13), “é frequente para a conscin a vivência da saturação pessoal frente às constantes repetições de modos de funcionar regressivos que atuam de modo a sabotar o processo evolutivo com repercussões estagnadoras no autodesempenho proexológico”.

Autoesforço. A evolução exige esforço contínuo na superação da inércia, muitas vezes mantida ao longo das vivências multiexistenciais. A manutenção do registro diário se mostrou uma técnica eficaz e fundamental às autorreflexões necessárias, a fim de imprimir um ritmo mais ostensivo ao autoenfretamento do mecanismo antievolutivo de fuga dos autoposicionamentos cosmoéticos.

Registro. A faculdade de registrar é definida por Vieira (2010, p. 9) como “o talento de a conscin gravar, em si mesma, as impressões e detalhismos dos fatos do dia a dia, por meio dos sentidos somáticos e parapercepções holossomáticas, fixando as autovivências e paravivências através da holomemória”. Para a autora, o registro diário favoreceu a valorização dos autopensenes no esforço para ampliar a compreensão do microuniverso intraconsciencial.

Objetivo. Este estudo teve como objetivo apresentar a *técnica do diário autoconsciencioterápico* utilizado pela autora para adquirir cosmovisão de si mesma no contexto evolutivo, compreender os mecanismos de funcionamento e otimizar os autoenfrentamentos pró-evolutivos.

Seções. O artigo está dividido, didaticamente, em 5 seções:

I. Autoinvestigação.

II. Autodiagnóstico.

III. Autoenfretamento.

IV. Autossuperação.

V. Conclusões.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO

Autoinvestigação. A autoinvestigação, “etapa da autoconsciencioterapia de anamnese e exame holossomático e pluriexistencial da própria consciência, por si mesma,

com o intuito de identificar e analisar os parassintomas, parassinais, mecanismos de funcionamento parafisiológicos e parafisiopatológicos, objetivando o autodiagnóstico” (DTMC, 2018, *on-line*).

Metanálise. No caso da autora, a metanálise realizada durante os registros no *diário autoconsciencioterápico* contribuiu de forma significativa para a autocompreensão enriquecendo a autopesquisa e dissecação do modo de pensenizar.

Técnicas. Nessa etapa, 3 técnicas foram utilizadas: 1. *Técnica do Diário Autoconsciencioterápico* (TDA); 2. *Técnica da Autobiografia* e 3. *Técnica da Metanálise*.

1.1. *Técnica do Diário Autoconsciencioterápico.*

Diário. A *técnica do diário* foi apresentada pela consciencioterapeuta Elisa Souza em defesa de verbete de mesmo nome na Enciclopédia da Consciencilogia (V. Vieira; Org.; 2013 e *on-line*).

Definição. Na definologia do verbete, “*técnica do diário* é um procedimento sistemático autoconsciencioterápico no qual a conscin pesquisadora, homem ou mulher, registra no cotidiano fatos e detalhes de si própria visando a autoinvestigação consciencial, empreendendo análises periódicas, de maneira a ampliar a memória e o detalhismo” (Souza, 2017, *on-line*).

Insight. No caso pessoal, após o primeiro atendimento consciencioterápico ficou evidente a necessidade de continuar as reflexões sobre os mecanismos de fuga e o tráfalo de autoposicionamento, mas de modo mais técnico e sistematizado, tendo o *insight* de aplicação da *técnica do diário* na autoconsciencioterapia, por este motivo o acréscimo do termo ao nome da técnica.

Aplicação. O procedimento adotado na sua aplicação foi o de inserir na rotina diária 50 minutos para o registro de vivências, autopercepções quanto ao *modus operandi* pessoal e *insights* a partir da escrita diária.

Autoconscientização. A utilização da *técnica do diário autoconsciencioterápico* (TDA) fomentou momentos constantes de autorreflexão paraterapêutica, dos quais esta autora-evoluciente pôde reconhecer os próprios mecanismos de funcionamento, analisar as dificuldades enfrentadas no cotidiano, especialmente quanto aos padrões de repetições antievolutivas vivenciadas, além de manter a conexão com a consciencioterapia e contribuir para autoconscientização do holopense pessoal associado à Consciencio-terapeuticologia.

Autopesquisa. A manutenção do diário facilita a reflexão e abordagem mais realista da intraconsciencialidade, desconstruindo os mecanismos de elaboração contaminados por uma autopercepção desatualizada ou fixada em uma realidade já anacrônica para a conscin.

Parapercepciologia. Outro ponto relevante da técnica foi o aprimoramento crescente das parapercepções e *insights* dos amparadores ao empreender esforços contínuos

na compreensão da própria intraconsciencialidade e maior interação pessoal com a multidimensionalidade.

Parafatologia. Com a aplicação da *técnica do diário autoconsciencioterápico* pôde-se observar os fatos e parafatos norteando a autopesquisa e autoanálise pessoal.

1.2. *Técnica da Autobiografia.*

Autobiografia. Durante os atendimentos consciencioterápicos, uma das primeiras tarefas solicitadas pelos consciencioterapeutas foi a aplicação da *técnica da autobiografia*, propiciando à autora revisitar aspectos de sua história de vida e estabelecer conexões esclarecedoras quanto ao seu *modus operandi* relativo à autculpa.

Autorrepressão. Essa compreensão permitiu aprofundar no entendimento da autopenalidade autorrestritiva e autorrepressora de sua manifestação consciencial.

Submissão. Aprofundar na realidade intraconsciencial pode paralisar a autoinvestigação se a consciência se submeter aos emocionalismos ou modos de funcionar anacrônicos, a exemplo do mecanismo de fuga da autora diante das situações que exigiam seu posicionamento em demandas de ruptura de vínculos afetivos antievolutivos.

Autorreferenciamento. Nesse sentido, importa à consciência ter alguns parâmetros de autorreferenciamento mais homeostático quanto aos trafores, a partir do *loc* interno, compreendendo quais são suas singularidades e conquistas evolutivas de modo a ter condições para enfrentar seus tráfegos mais profundos e anacrônicos.

Autodirecionamento. Crespo (2012, p. 18) considera a compreensão do mecanismo de funcionamento do autodirecionamento um elemento relevante para as consciências interessadas em serem autoconsciencioterapeutas.

Norte. Na vivência pessoal, esse elemento também se mostrou essencial, presente em todas as etapas da autoconsciencioterapia como norteador para o autodiscernimento frente as reciclagens conscienciais desejadas.

1.3. *Técnica da Metanálise.*

Pensenidade. A checagem e análise dos autopeneses no dia a dia favoreceu a apropriação autocognitiva e ampliação da autolucidez quanto ao padrão pessoal de manifestação.

Metapensenidade. A faculdade de pensar sobre os próprios pensamentos, evidenciada no exercício contínuo de autorreflexão, teve a função de melhorar o autodiscernimento e a autocrítica evolutiva com a premissa de não censurar ou reprimir a própria pensenidade.

Desrepressão. A metapensenidade vem sendo utilizada pela autora com a finalidade de desrepressão e ampliação do autoacolhimento, fundamental para as recins almejadas.

Cisão. Com maior apropriação autocognitiva é possível a retificação de processos de cisão intraconscional, por exemplo, esta autora manteve uma relação opressora com os próprios erros, postura que se mostrou pouco eficaz, pois ao contrário de facilitar o imediato reparo, muitas vezes postergou por muito tempo o autoposicionamento necessário para a recomposição.

Integralidade. O resultado terapêutico e libertador de tal retificação a partir do auto-acolhimento foi a construção de uma base mais integrada da própria consciencialidade, com o cuidado de não ser leniente consigo mesma.

Metanálise. Para conseguir fazer a metanálise do modo de pensenizar, foram utilizadas 7 técnicas conscienciológicas: *análise, reflexão, pesquisa, investigação, ponderação, dissecação e reorganização*.

Metacognição. Estas técnicas foram propostas por Almeida (2016, *on-line*), na apresentação do verbete *Consciencioterapia Metacognitiva*, e aplicá-las favoreceu o auto-discernimento quanto à auto-organização pensênica, constituindo uma aliada importante no melhor rendimento autoconsciencioterápico ao ampliar o entendimento de traços conscienciais.

Reflexão. A reflexão e análise sobre si mesma, especialmente sobre o modo de pensenizar, ou metanálise, favorecida pelo registro sistemático do diário e organização dos dados encontrados, ou *técnica do diário autoconsciencioterápico*, fundamentaram a segunda etapa do processo autoconsciencioterápico, que é o autodiagnóstico.

II. AUTODIAGNÓSTICO

Autodiagnóstico. “Etapa da autoconsciencioterapia de identificação e compreensão, inequívoca, do próprio mecanismo de funcionamento parafisiológico e parafisiopatológico, patologias e parapatologias ou qualquer outra condição que precise reciclar, quando adquire a autocognição das diretrizes para o autenfrentamento” (DTMC, 2018, *on-line*). Para essa autora essa etapa ficou marcada pela importância da nomeação da imaturidade consciencial prioritária a ser enfrentada.

Processo. Na vivência da autora, o autodiagnóstico é dinâmico, se aprofunda de acordo com o fôlego de cada um e está sempre contextualizado no histórico de vida, podendo ser compreendido especialmente em sua articulação com as diversas áreas de manifestação consciencial.

Incremento. Dessa forma, a investigação realizada com a escrita da autobiografia e da TDA no cotidiano incrementaram o processo do autodiagnóstico com o atributo mentalsomático da associação de ideias.

Autocognição. Na ampliação da autocognição (Almeida, 2016, *on-line*), construída dia a dia no momento pré-estabelecido para as reflexões, deve-se manter a postura de semperaprendente quanto aos mecanismos de funcionamento e do próprio modo de pensenizar.

Tecnicidade A visão tráfara, autodepreciativa e monodimensional da consciência, por exemplo, limita a autopercepção e valorização das autoconquistas.

Articulação. A autoconsciencioterapia em conjunto com as intervenções cosmoéticas dos consciencioterapeutas, promovidas no *set* consciencioterápico, ajudaram a autora a identificar pontos cegos e a articular a capacidade autoterapêutica, agora, de forma mais técnica e sistematizada a partir das reflexões e registros diários.

Exemplologia. Nesse processo, ainda em andamento, um dos mecanismos de funcionamento identificados foi o de fuga frente a desafios evolutivos que exigiam posicionamento cosmoético mais ostensivo, denotando o autodiagnóstico da pusilanimidade ou covardia evolutiva.

III. AUTOENFRENTAMENTO

Autoenfrentamento. “É a etapa da autoconsciencioterapia de colocar em prática as autoprescrições estabelecidas pela própria consciência a fim de alcançar a autorremissão dos distúrbios conscienciais” (DTMC, 2018, *on-line*).

Trafal. Para o autoenfrentamento da pusilanimidade ou covardia evolutiva, foi identificado que a autora precisava desenvolver o trafal do autoposicionamento cosmoético, compreendido como condição essencial para a qualificação interassistencial na evolucionologia.

Paraterapeuticologia. O registro da autobiografia e manutenção do diário – acrescido pelo ciclo de *registrar-analisar-concluir* (Vieira, 2010, p.10), além da heteroconsciencioterapia, ajuda dos consciencioterapeutas e paraconsciencioterapeutas, *insights*, seja através da autoprojecioterapia ou pelas interlocuções quinzenais, foram fundamentais para a compreensão da autora e autossustentação diante do impacto da necessidade de desenvolver o autoposicionamento cosmoético.

Paramizadas. Implementar um espaço diário de autorreflexão e escrita relacionada a autoconsciencioterapia pode propiciar o estreitamento dos laços com o amparador extrafísico ligado à consciencioterapia que contribui com estímulos paracognitivos na produção de *insights* libertadores constituindo verpons autoconsciencioterápicas (Almeida, 2016, *on-line*).

Propulsão. Na etapa do autoenfrentamento, a manutenção da TDA funcionou como uma ação muito relevante para a compreensão dos mecanismos a serem superados. Tal como enfatiza Vieira (2010, p. 12) “a faculdade de registrar intraconscionalmente os fatos se insere entre as propulsoras máximas da evolução da consciência em função da dinâmica exigida pela arquivologia pessoal”.

Trafores. Nessa etapa, o reconhecimento de trafores é fundamental ao propiciar sustentabilidade e autoconfiança ao implementar novas práxis no enfretamento de situações anacrônicas.

Exemplo. Para exemplificar, o reconhecimento do trafor da interassistencialidade como reforço para enfrentamento do mecanismo de fuga e manutenção do compromisso intermissivista, sustentando os autoposicionamentos cosmoéticos.

Autoprescrição. A implementação teática de novos mecanismos de funcionamento exige esforço e ações contínuas. Eis abaixo duas autoprescrições de autoenfrentamentos:

1. Exercitar o posicionamento desde pequenas ações, como forma de evitar o autoescondimento.

2. Clarear para si o que de fato deseja, como forma de ampliar a autocoerência com o autodirecionamento.

Implementação. A autora encontra-se no movimento de implementação prática de mudanças no *modus operandi* correlacionado com os mecanismos de fuga de autoposicionamentos mais cosmoéticos e assistenciais segundo a evoluciologia.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Autossuperação. A autossuperação é considerada “a etapa de autoconsciencioterapia de obtenção de alívio ou remissão dos distúrbios conscienciais, caracterizada pelo novo patamar de homeostase holossomática, possibilitando reinvestir as próprias energias conscienciais em novo ciclo autoconsciencioterápico” (DTMC, 2018, *on-line*).

Reeducação. Superar os mecanismos identificados implica na reeducação correlacionada a um conjunto de traços que compõe o *modus operandi* a ser atualizado na manifestação consciencial. Na condição atual da autora, essa é uma etapa experimentada parcialmente, ainda com pequenos passos rumo a assunção da responsabilidade multidimensional frente à autoproéxis.

Continuismo. A experimentação das etapas da autoconsciencioterapia, mesmo que ainda em processo, sinaliza para essa autora a relevância de manter o ciclo autoconsciencioterápico, funcionando de forma contínua tanto para a autossuperação de imaturidades conscienciais e também para a profilaxia de mata-burros evolutivos que podem dificultar a autoproéxis quanto às reciclagens intraconscienciais.

V. CONCLUSÕES

Reflexões. A escrita, impulsionada pelas autorreflexões paraterapêuticas, favorece o movimento de desconstrução da autoimagem anacrônica e a reconstrução da realidade consciencial pautadas pela autoanálise mais autêntica, realizada com autodiscernimento e multivisão dos contextos evolutivos pessoais.

Paraterapeuticologia. As reflexões realizadas a partir da autoanálise sinalizam uma possibilidade quanto ao desenvolvimento de sinapses paraterapêuticas, expandindo a compreensão do processo terapêutico incluindo o paradigma consciencial.

Autoassistência. Ao dedicar-se diariamente à autoconsciencioterapia, inicia-se uma reversão no holopense pessoal ao voltar-se mais para si, atendendo as demandas pessoais de autoassistência com vistas a autossuperação e reverberação no entorno pessoal com o exemplarismo das autorreciclagens produzindo o sinergismo: autorreciclagem - interassistência.

Limitações. É importante enfatizar as limitações deste estudo, uma vez que as reflexões aqui apresentadas são parciais, e resultam de um experimento ainda em andamento que demanda continuidade nas autopesquisas correlacionando com os conhecimentos sobre a temática da paraterapeuticologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Crespo**, Telma; *Autoposicionamento e Autoconsciencioterapia*; Artigo; *VII Jornada de Saúde da Consciência e VI Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-09.09.12; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; Seção *Autoconsciencioterapia*; 1 E-mail; 1 tab.; 8 enus.; 1 microbiografia; 18 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 17 a 28.

2. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 11 a 28.

3. **Vieira**, Waldo; *Faculdade de Registrar*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

WEBGRAFIA

1. **Almeida**, Marco Antonio; *Consciencioterapia Metacognitiva*; Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete 3.685 apresentado no *tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 07/03/2016; disponível em: http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=30&limit=20&limitstart=80&order=date&dir=DESC&Itemid=3. Acesso em 30 de abril de 2018; 08h55

2. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “autoconsciencioterapia”; “autodiagnóstico”; “autoenfrentamento”; “autoinvestigação”; “autossuperação”; “consciencioterapia”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 10.08.18; 18h.

3. **Souza**, Elisa; *Técnica do Diário*; Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.350 apresentado no *tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 30/12/2017; Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 29 de abril de 2018; 14h18.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Conquista do Respeito Intrafamiliar pela Autoconsciencioterapia

La Conquista del Respeto Intrafamiliar a través de la Autoconsciencioterapia
Achievement of Intrafamily Respect through Self-conscientiotherapy

Rafael Guimarães

Químico, mestre em química, MBA em gestão empresarial, voluntário do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC), wirttipereira@hotmail.com

RESUMO. O respeito é a base para a convivência sadia. Começa com o autorrespeito e se expande para o grupocarma e policarma. Neste trabalho descrevo minha experiência teática com o tema, abordado sob a perspectiva do paradigma consciencial. A intenção é que possa ajudar outras consciências que buscam evoluir em suas manifestações.

Palavras-chave: família; convivialidade; reciclagem intraconsciencial.

RESUMEN. El respecto es la base para la convivencia sana. Comienza con el autorrespeito y se expande al grupocarma y policarma. En este trabajo describo mi experiencia teática con el tema, tratado bajo la perspectiva del paradigma consciencial. La intención es ayudar a las otras consciencias que buscan evolucionar en sus manifestaciones.

Palabras clave: familia; convivencia; reciclaje intraconsciencial.

ABSTRACT. Respect is the basis for sound coexistence. It begins with self-respect and expands into to groupkarma and polykarma. In this work I describe my theorice experience with the theme, approached from the perspective of the consciencial paradigm. The intention is that it can help other consciousnesses who seek to evolve in their manifestations.

Keywords: family; conviviality; intraconsciencial recycling.

INTRODUÇÃO

Descrenciologia. Um dos pontos que mais me atraiu no paradigma consciencial foi o princípio da descrença, o qual diz o seguinte: *"Não acredite em nada, nem mesmo no que está escrito aqui neste artigo. Tenha suas próprias experiências"*.

Gurulatria. Para mim, este princípio é fundamental porque liberta de verdades absolutas e heteroimpostas, e ao mesmo tempo responsabiliza a consciência a ter

o controle sobre a sua manifestação, deixando de lado as “muletas” objetos ou pessoas para se manter de pé, a exemplo de livros sagrados, amuletos ou gurus.

Interesse. Entendo, no entanto, que nem todos desejam a responsabilidade decorrente desta postura independente e autorresponsável, preferindo a alienação ou a crença. Importante é compreender e respeitar as escolhas de cada um.

Objetivo. Compartilhar minhas experiências, sucessos, fracassos e aprendizados é o principal objetivo deste artigo, no qual apresento técnicas evolutivas experienciadas no período de 2016 a 2018 e seus efeitos em prol da aquisição, manifestação e qualificação do respeito intrafamiliar.

Motivação. A principal razão para ter embarcado nesta aventura consciencial de reciclagem ou ressignificação do respeito foi reconhecer o valor do meu núcleo familiar, formado por mim, minhas 2 filhas e esposa.

Grupocarma. Ao priorizar a autopesquisa e o tratamento das fissuras intraconscienciais, qualifico-me para prestar melhor assistência ao grupocarma.

Metodologia. Este artigo é fundamentado no paradigma consciencial, autovivência consciencioterápica, teática do convívio familiar diário, aplicação de técnicas, estudo bibliográfico sobre o assunto e apontamentos pessoais.

Estrutura. O artigo está dividido em 4 seções, a saber:

- I. Bases do Respeito Familiar.**
- II. Repercussões Multidimensionais.**
- III. Consciencioterapia.**
- IV. Conclusões.**

I. BASES DO RESPEITO FAMILIAR

Definição. No meu entendimento, *Respeito Intrafamiliar* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, promover, fornecer ou demonstrar atenção, importância, consideração, acolhimento, agregação, estima, apreço, para com membro de seu núcleo familiar, levando em conta o nível evolutivo de cada consciência.

Etimologia. O termo respeito provém do idioma Latim, *respectus*, “ação de olhar para trás, consideração, respeito, atenção, conta, acolhida, refúgio, asilo”. Surgiu no Século XIV. O termo família deriva do idioma Latim, *familia*, “família, doméstico, empregado, servidor, escravo, séquito, comitiva, cortejo”. Surgiu no Século XIII. O prefixo *intra* deriva do idioma Latim, “intra, dentro de, no interior de, no intervalo de”.

Sinonímia: 1. Respeito familiar. 2. Ortoconvivialidade familiar.

Universo. Existem, essencialmente, duas realidades no universo: consciência e energia (Vieira, 1994, p. 107). Considerando a multidimensionalidade e a serialidade existencial (seriéxis), quem faz parte da nossa família consciencial? Fariam parte dela todas as conscins, consciexes, animais e plantas? Particularmente, penso que o escopo

de *família* varia, se modifica e se expande em conformidade com a evolução da consciência.

Questionologia. Você já se perguntou qual a dimensão e quem faz parte de sua família evolutiva?

Afetividade. Segundo Rocha (2017, *on-line*), “família afetiva é o grupo de duas ou mais consciências inter-relacionadas pelos laços da afeição ou dos sentimentos elevados, independentemente da consanguinidade ou de contrato matrimonial, tendo como princípios norteadores a interassistência e a reconciliação através do amor recíproco e do respeito às diferenças individuais, com vistas à evolução grupocármica”.

Holocarmologia. Contudo, no atual momento evolutivo, meu empenho tem sido na qualificação das inter-relações com meu núcleo familiar a partir do autorrespeito – egocarmologia, podendo expandir a afetividade e respeito para outros grupos e interações – grupocarmologia, tornando-me melhor exemplarista na conta corrente policármica.

TABELA 1. RELAÇÃO ENTRE O RESPEITO E A HOLOCARMALIDADE

Nº	Escopo	Holocarmalidade
1.	Autorrespeito	Egocarmalidade
2.	Heterorrespeito	Grupocarmalidade
3.	Omnirrespeito	Policarmalidade

Relação. Sem auto afeto não há autorrespeito, o que compromete a capacidade de doar afetividade e conseqüentemente conquistar o heterorrespeito.

Zeitgeist. A vida moderna nas cidades densamente habitadas pressiona o *homo sapiens* a desenvolver um senso mais apurado de convivialidade e respeito. A grande densidade de energia consciencial, os conflitos gerados a partir de interações compulsórias ou inevitáveis, embates diários no trânsito, trabalho, escola etc. podem ser enfrentados com mais autolucidez e transmutados em oportunidades para recomposições ego e grupocármicas.

Linguagem. A violência é mais frequentemente associada às agressões físicas do que verbais. Rosenberg, em seu livro *Comunicação não Violenta* (2016, p. 77), mostra o quanto a linguagem pode ser insidiosa e violenta e está presente de forma ampla em nosso dia a dia.

Exemplologia. Na minha casuística, a comunicação violenta era mais acentuada através de ameaças, chantagens e imposição de ideias, sendo transmitida de forma grosseira, ríspida e irônica. Foi impactante reconhecer o desrespeito antiexemplarista que eu vinha sendo para minha família, principalmente para minhas filhas, com as quais assumi a responsabilidade de educar e preparar para uma vida mais digna e justa.

II. REPERCUSSÕES MULTIDIMENSIONAIS

Multidimensionalidade. Segundo Vieira (2010, p. 77) “a multidimensionalidade é a noção e conseqüente vivência da consciência lúcida, não só na dimensão física, mas também em outras dimensões conscienciais”.

Parapsiquismo. Embora tenha vivido experiências parapsíquicas na infância e adolescência, ao longo dos anos fui dando menos importância aos parafatos e tornando-me menos sensível energeticamente (casca-grossa).

Retrocognição. O acesso às ideias da Conscienciologia por meio da internet e participação em palestras e cursos, funcionou como agente retrocognitor, reativando, paulatinamente, a sensibilidade parapsíquica e despertando para as reciclagens necessárias.

**FREQUENTEMENTE A INTERASSISTÊNCIA OPERA COM
O MECANISMO DO EGOISMO-ALTRUÍSMO. A CONSCIÊNCIA
TENDE A QUALIFICAR ESTE MÉTODO AO AMPLIAR SUA
COMPREENSÃO SOBRE AS OMNINTERAÇÕES CONSCIENCIAIS.**

III. CONSCIENCIOTERAPIA

Definologia. “A Consciencioterapia é a especialidade conscienciológica dedicada ao estudo, tratamento, alívio e remissão de patologias e parapatologias da consciência, por intermédio da aplicação de recursos e técnicas derivados da Conscienciologia” (DTMC, 2018, *on-line*).

Autorrecin. Para conseguir chegar à consciencioterapia, vivenciei algumas sincronidades que me apontaram a direção da autorreciclagem prioritária:

1. **TM1AVI:** com a aplicação da *técnica de mais um ano de vida intrafísica*, a partir da planificação máxima dos autoesforços pró-evolutivos, supondo ter apenas mais um ano de vida intrafísica (Vieira, 1994, p. 607; Rodrigues, 2013, p. 10.369), foi ficando mais claro qual seria a reciclagem prioritária, já surgindo o tema do respeito com a minha família.

2. **Verbete:** propus, neste período, três temas de verbetes, tendo sido aprovado, em maio de 2017, justamente o único título que se referia ao tema levantado na TM1VI, Respeito Intrafamiliar.

3. **ECP2:** o curso de campo Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 tem como um dos objetivos favorecer maior conexão com os amparadores extrafísicos. Nes-

ta oportunidade, a consciex do curso transmitiu-me a orientação de buscar maior pacificação íntima e acalmia interior, coincidindo com a temática que vinha aprofundando, no caso, o trafor contrário ao trafar da belicosidade, agressividade, desrespeito, que vinha identificando como prioritários a reciclar.

4. **Projeções:** para completar as sincronicidades, experimentei projeções belicistas vexaminosas, que por sua característica mais ostensiva, ajudaram-me a ver o quanto eu deveria reciclar este traço.

Autocrítica. Por necessitar de admoestações fortes para compreender a gravidade das repercussões de minha agressividade verbal e energética, comecei a desconfiar da falta de autocrítica e excesso de heterocrítica.

Rigor. Vieira, no *Léxico de Ortopensatas* (2014, p. 1484), registrou “Seja rigoroso, mas somente consigo mesmo, nunca com os outros”.

Assédio. Porém, em 2017, no período de maior turbulência pessoal, puxei a orelha de umas das minhas filhas uma vez, mas depois, algumas outras vezes. Percebi, mais tarde, que aquilo piorava minha condição, que até então era agressividade verbal e energética, e naquele momento, também física, e minava nossa relação e dinâmica familiar. Eu estava alimentando energeticamente os assediadores, companheiros do passado recente.

Início. Havia me posicionado de modo a não utilizar comunicação violenta ou puxar as orelhas das crianças. Porém, depois de uma recaída com conseqüente ressaca consciencial e intenso conflito interno, decidi procurar a consciencioterapia, posicionamento que marcou o *turning point* na autorreciclagem e relação intrafamiliar.

3.1. Autoinvestigação.

Investigação. Durante a consciencioterapia, a primeira etapa é de autoinvestigação, ou seja, levantamento geral da nossa vida, ou especificamente sobre a demanda do atendimento.

Autobiografia. No meu caso foi esclarecedor rever minha história desde o (re)conhecimento da Conscienciologia e as crises pessoais que se evidenciaram.

Artifícios. A partir do explicitado, conduzi a autoconsciencioterapia utilizando dos seguintes meios:

1. Leitura conscienciológica;
2. Estudo da belicosidade através do *Homo Sapiens Pacificus* (Vieira, 2007);
3. Experimentação de técnicas;
4. Registro em diário a respeito das autovivências e autorreflexões;
5. Registro de vivências parapsíquicas e projetivas;
6. Posicionamento pela escrita e posterior publicação da autopesquisa.

TABELA 2. MUDANÇAS DE HÁBITO-PACIFICAÇÃO

Fator	De (retropostura)	Para (neopostura)
Competição	Disputa no trânsito.	Ceder a vez, estar atento, tentar antecipar os movimentos, buscar ser mais assistencial.
Rotina útil	Ouvir notícias (em geral intoxicadoras) em excesso.	Ouvir tertúlias, auxiliando na homeostase holossomática.
Provocação	Postura corporal, verbal e energética provocativa.	Pensividade assistencial.
Flexibilidade	Rigidez pensênica (ex: “eu sou mais inteligente”, “tenho sempre razão”).	Escutar atentamente, com empatia e foco na interassistência.
Imediatismo	Querida sempre respostas imediatas de outrem.	Dar o tempo e espaço necessários aos outros.
Posturas religiosas	Verdades absolutas e discurso do tipo “tem que”, “deve”, “é assim”.	Adotar o conceito verponológico.
Posturas monárquicas	“Devo” ser servido.	Assumir o epicentrismo assistencial, voluntariado, docência.

Posicionamento. Sempre repeli a agressão física. Quando criança cheguei a apalpar algumas vezes, algo normal para a época, mas ficou vincado na memória. Houvera então decidido que não faria o mesmo mais adiante, quando fosse pai.

Autoassédio. A incoerência frente ao posicionamento da não violência firmado ainda na infância e as metas assistenciais que vinha me propondo na Conscienciologia, deram margem à autculpa, abrindo brecha para o autoassédio.

TABELA 3. LISTAGEM DE TÉCNICAS

Técnica	Como	Dificuldades	Resultado
<i>Técnica do diário</i>	Registro diário analógico ou digital.	Disciplina, consistência, mudança frequente de formato.	Funcionou a simplicidade. Material para autopesquisa, Ortopenividade, ganho de lucidez, oportunidade de avaliação do completismo diário.
TM1AVI	Planejar e viver um ano a partir da suposição de que é o único remanescente nesta ressonância.	Sair da zona de conforto, posicionamento, conciliar a agenda para participar das reuniões.	Priorização, planejamento, antibagulhismo energético (V. Arakaki, 2015).

Técnica	Como	Dificuldades	Resultado
Audição diária de tertúlias	Ouvir tertúlias digitalizadas em trânsito, notadamente no percurso casa-trabalho-casa.	Contrafluxo para gravar mídia com áudio. Falta de vontade para ouvir assunto sério versus besteiro no rádio.	Ortopensividade, reflexão profunda, recuperação de cons, lucidez maior, neoideias, entrar no fluxo (<i>Zeitgeist</i>) da conscienciologia.
Fuga estratégica	Se não dá conta, sai de cena (de fininho, à francesa, pela direita).	Aceitar a sugestão de quem está mais lúcido. Captar o momento de sair.	Anticonflitividade.

3.2. Autodiagnóstico.

Aprofundamento. A fim de descobrir os fatores nosográficos que me impediam de ter uma manifestação mais sadia com relação ao respeito intrafamiliar, o aprofundamento da autoconsciencioterapia tem sido condição essencial.

Rigidez. Enquanto aguardava consulta consciencioterápica, na OIC, encontrei o interessante artigo de Kremer (2013, p. 31 a 44) que versa sobre o binômio rigidez-flexibilidade.

Dificuldade. Este tema me mostrou que grande parte da dificuldade em superar a belicosidade era devido à rigidez pensênica. O traço da rigidez pude explorar na auto e heteroconsciencioterapia, despertando para novas formas de pensar atitudes anacrônicas e resultando em ganho no respeito familiar. Um exemplo é dado mais adiante na “Casuística da Tacinha”.

Bloqueio. A rigidez bloqueia a comunicação ou viola o direito das outras consciências à livre manifestação pensênica. Ao trabalhar este aspecto, pude qualificar o respeito familiar.

Sincronicidade. Mais tarde, após adquirir um exemplar da revista com este artigo, percebi que não era o único que calhava perfeitamente no meu momento evolutivo.

Carência. O texto de Medeiros, *Carência Afetiva* (2013, p. 15 a 30), na mesma edição da revista, mexeu ainda mais profundamente comigo, pois percebi que atitudes reivindicatórias, que resultam em comunicação violenta, são normalmente originárias de carências.

Causa. A fim estudar o *Respeito Intrafamiliar*, procurei utilizar uma tecnologia visual, que poderia facilitar o meu processo cognitivo. Selecionei um tipo específico de mapa mental chamado *Diagrama de Causa/Efeito*, proposto por Ishikawa (1990), utilizado comumente no campo da investigação de causa raiz.

Diagrama. Na ponta do diagrama colocamos o efeito, neste caso o *Respeito Intrafamiliar*. Nas ramificações listamos a 1ª linha hierárquica da causa e daí em diante pode-se fazer quantas derivações forem necessárias.

Holossoma. Realizei a análise pelo viés holossomático. No primeiro nível do dia-

grama, listei os veículos de manifestação; no segundo nível de causa, pincei das 100 folhas de avaliação do conscienciograma (V. Vieira, 1996, p. 1 a 344) aquelas mais relevantes dentro do meu processo de autopesquisa.

Leitura. Pode-se ler o diagrama como no exemplo a seguir: a *Cosmoeticidade* é componente do *Mentalsoma*, que por sua vez reflete diretamente no *Respeito Intrafamiliar*. Trocando em miúdos, meu nível de cosmoética, atributo mentalsomático, afeta o respeito que manifesto dentro da família.

Síntese. Diagramas assim podem ser utilizados para sintetizar ideias complexas de forma visual.

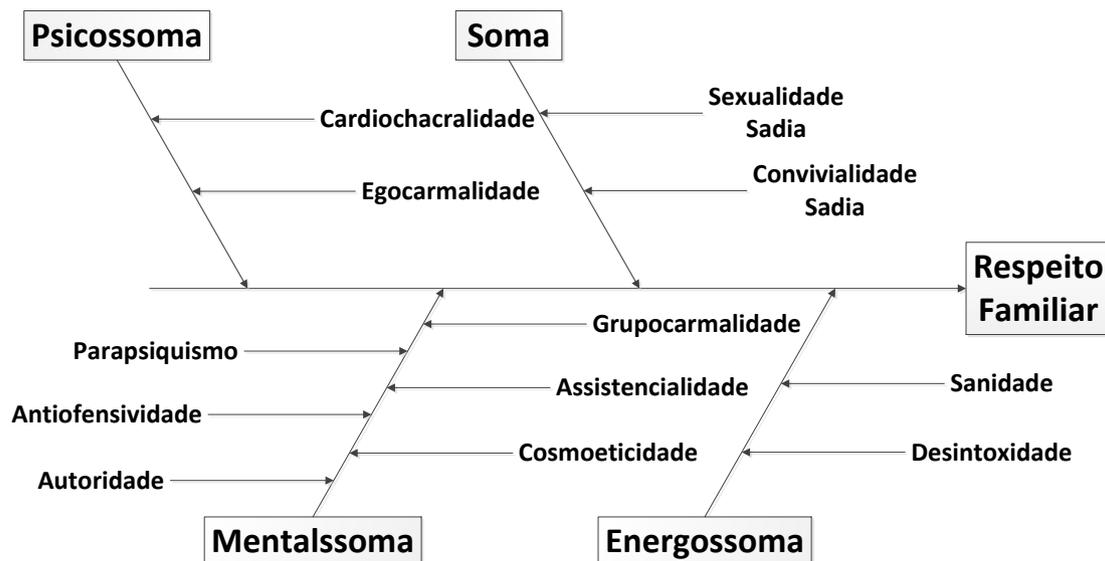


IMAGEM 1. DIAGRAMA DE CAUSA/EFEITO DO *RESPEITO INTRAFAMILIAR*

3.3. Autoenfrentamento.

Recin. A reciclagem intraconsciencial inicia quando a consciência decide arregaçar as mangas e paramangas buscando a superação do traço nosográfico ou anacrônico identificado em sua manifestação. Porém, é um processo que exige autopesquisa, aprofundamento da autoconsciencioterapia, experimentação e persistência para vencer os contrafluxos e tendências de retornar à zona de conforto.

Gesconologia. A produção grafopensênica é, para mim, ao mesmo tempo um desafio e motivação em compartilhar do meu *labcon* e poder participar na condição de minipeça do maximecanismo interassistencial grupal.

Retomada. Em um dos atendimentos na OIC ficou claro que no meu caso eu deveria aprofundar a autoconsciencioterapia e dar continuidade no verbete esquecido. Assim, no início de 2018 submeti a primeira versão para revisão. Em fevereiro surgiu a proposta para apresentar o Seminário de Autopesquisas Conscienciológicas e propus apresentar o mesmo tema.

Seminário. A apresentação de Seminário proporcionou no mínimo as seguintes possibilidades: autoexposição, heterocrítica, interação com equipex, desenvolvimento do trinômio comunicabilidade-intelectualidade-parapsiquismo.

3.4. Autossuperação.

Superação. Respeitar plenamente os familiares é a meta-fim desta reciclagem e está em curso. A superação dos traços que me impedem manifestar de forma plena o respeito é um processo que no meu caso, embora seja complexo, é possível.

Indicadores. Por exemplo, já tenho os seguintes indicadores de superação dos seguintes traços:

1. **Físico.** Não puxo mais orelhas e na verdade percebi que em momento de crise, qualquer contato físico mais próximo, mesmo para ajudar, pode ser evitado até que “a poeira baixe”, em benefício dos envolvidos.

2. **Verbal.** A linguagem também deixou de ser violenta na medida em que a intenção não é mais a disputa da contenda.

3. **Ira.** Os surtos com consequentes gritos de “Para!”, por exemplo, cederam lugar a uma atitude mais pacífica/ativa. A mudança, no meu caso, veio através da compreensão do processo do outro e da minha vontade de ser mais assistencial.

Ações. Os seguintes traços ainda estão em autoenfrentamento, e as ações são as seguintes:

1. **Antagonismo.** Necessário qualificar a pensividade e a compreensão do posicionamento do outro de forma a manter postura homeostática frente ao descontrole alheio e poder ser mais assistencial.

2. **Obesidade.** Sendo o respeito ao soma prioritário e sendo também o traço da obesidade inequivocamente visível, é também ato de respeito para com os familiares a alimentação adequada.

Mapeamento. Adicionalmente, as seguintes posturas estão mapeadas e são candidatas às próximas reciclagens:

1. Aprofundamento na flexibilidade;
2. Aprofundamento na pacifismologia;
3. Trabalho em excesso (*workaholic*);
4. Dispersão pensênica / falta de foco.

Casuística da Tacinha

Droga. O álcool é uma droga. Em 2010 parei de beber socialmente para manter-me mais lúcido. Ainda não tinha acessado a Conscienciologia.

Dogma. A partir de então adotei pensividade antagônica quanto à opção pela bebida, condenando intimamente quem a tivesse.

Veganismo. Em razão de artrite, a mudança para a dieta vegana restituiu-me qualidade de vida.

Parcialidade. Pela característica rígida e egocêntrica pensava serem minhas opções as melhores para todos.

Antagonismo. A mudança de hábitos causou antagonismo crescente na dupla.

Crise. Em meio à crise, uma voluntária amiga sugeriu, como hipótese, a correlação entre as opções pela abstenia e veganismo com a rigidez pensênica.

Experimento 1. Em jantar de negócios tomei meia taça de vinho. Percebi a aproximação de consciex com padrão alcoólico. Percebi também a redução da lucidez. Busquei o trabalho energético, que na altura exigiu maior esforço.

Experimento 2. Ofereci à dupla jantar com queijos e vinho. Novamente tomei meia taça de vinho e compartilhei os queijos. Não percebi consciex, porém houve grande impacto na ação de flexibilização quanto à dieta.

Pós-experimento. Já faz 8 meses desde o segundo experimento, sem que houvesse insistência por parte da dupla em beber. O fato foi simplesmente o desassédio provocado pela neopostura não condenativa e menos rígida.

Evolutividade. Não recomendo a ninguém a aplicação desta casuística como técnica, pois repito, o álcool é uma droga. Quis simplesmente explicar como a rigidez pode ser deletéria e sobre o uso inteligente e evolutivo da economia de males.

IV. CONCLUSÕES

Teática. Neste artigo abordei aspectos relacionados ao respeito familiar, contextualizado na minha experiência particular.

Respeito. Como sugere o dito popular "respeito se aprende em casa", a família é o primeiro laboratório grupal em que a consciência tem a possibilidade de praticar a convivialidade sadia, sendo o respeito o alicerce de tudo.

Homeostase. A persistência e intencionalidade firmes, aliadas à utilização inteligente de técnicas evolutivas, podem catalisar a superação de fissuras e produzir a homeostase para o evoluciente conscienciólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Arakaki, Kátia;** *Antibagulhismo Energético: Manual;* revisores Erotides Louly; Flávio Buononato; & Sandra Tornieri; 190 p.; 23 caps.; 13 citações; 50 enus.; 1 questionário; glos.; 99 termos; 110 refs.; 2 filmes; 2 programas televisivos; 1 curiosidade; alf.; 21 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2015.

02. **Ishikawa;** Kaoru; *Introduction to Quality Control;* 448 p.; *Productivity Press;* 1990.

03. **Kremer,** Silvana; *Binômio Rigidez x Flexibilidade;* Artigo; *Saúde Conscencial;* Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; 1 *E-mail;* 11 enus.; 1 microbiografia; 3 sigla; 2 tabs.; 12 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC);* Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2013; páginas 31 a 44.

04. **Medeiros**, Luziânia; *Autoconsciencioterapia aplicada à Carência Afetiva*; Artigo; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; 1 *E-mail*; 19 enus.; 2 esquemas; 1 microbiografia; 1 sigla; 32 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2013; páginas 15 a 30.

05. **Rodrigues**; Elizabeth; *Técnica de mais 1 ano de vida intrafísica*; verbete; in: **Vieira**; Waldo(Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8 Ed.; 2.498 verbetes; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 10369.

06. **Rosenberg**, Marshall; *Comunicação Não-Violenta: Técnicas para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais (Nonviolent Communication: A Language of Life)*; pref. Arun Gandhi; trad. Mário Vilela; 286 p.; 13 caps.; 3 E-mails; 40 enus.; 1 tab.; 5 testes; 3 websites; 55 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Ágora*; São Paulo, SP; 2006; página 77.

07. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

08. **Idem**; *Código Pessoal de Cosmoética; Sobrepaimento*; verbetes 234; 1733; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

09. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

10. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

11. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.484.

12. **Idem**; *Nossa Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010.

WEBGRAFIA

1. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “consciencioterapia”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 10.07.18; 21h.

2. **Rocha**; Vera; *Família Afetiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.205 apresentado no *tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 08/07/2017; disponível em <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 10/06/18.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoconsciencioterapia aplicada ao Desenvolvimento da Coragem de Olhar para Si

Autoconsciencioterapia aplicada al coraje de mirar dentro de Uno Mismo
Self-Conscientiotherapy applied to the Development of Courage to Look at Yourself

Virginia Ruiz

Psicóloga, Administradora, pós-graduada em Gestão Ambiental, Psicologia Positiva e mestranda em Saúde Pública em Região de Fronteira, voluntária da Associação Internacional de Programação Existencial (APEX), virginia.ruizdemartin@gmail.com

RESUMO. O objetivo deste trabalho é expor a casuística pessoal sobre o desenvolvimento da coragem de olhar para si no processo autoconsciencioterápico. A pesquisa se baseia no estudo de caso da autora e em referências bibliográficas relevantes sobre o tema e a autoconsciencioterapia. Os resultados, indicadores de autossuperação, foram a coragem da assunção do autoafeto, aceitando a si mesma, conectando-se com os próprios pensenes, principalmente com as emoções e sentimentos, e a coragem do abertismo para o heteroafeto, aceitando e acolhendo os outros, de maneira empática, liberando-se do medo de perder o afeto do outro ou aprovação. Conclui-se que a coragem de olhar para si, começando pela coragem emocional, a expressão afetiva e a conexão consigo mesma permitiram maior autocompreensão da realidade consciencial, autoaceitação e autoafeto, condições indispensáveis para a reciclagem intraconsciencial.

Palavras-chaves: autoaceitação; conexão emocional; autoafeto.

RESUMEN. El objetivo de este trabajo es exponer la casuística personal sobre el desarrollo del coraje de mirarse a uno mismo en el proceso autoconsciencioterápico. La investigación se basa en el estudio de caso de la autora y en referencias bibliográficas relevantes sobre el tema y en la autoconsciencioterapia. Los resultados, indicadores de autosuperación, fueron el coraje de la asunción del autoafecto, aceptándose a sí misma, conectándose con los propios pensenes, principalmente con las emociones y sentimientos, y el coraje del abertismo para el heteroafecto, aceptando y acogiendo a los demás, de manera empática, liberándose del miedo de perder el afecto del otro o aprobación. Se concluye que el coraje de mirar a sí mismo, empezando por el coraje emocional, la expresión afectiva y la conexión consigo misma permitieron mayor autocompreensión de la realidad consciencial, autoaceptación y autoafecto, condiciones indispensable para el reciclaje intraconsciencial.

Palabras clave: autoaceptación; conexión emocional; autoafecto.

ABSTRACT. The objective of this work is to expose the personal casuistry about the development of the courage to look at yourself in the self-conscientiotherapeutic process. The research is based on the case study of the author and on relevant bibliogra-

phical references on the subject and self-conscientiotherapy. The results, indicators of self-overcoming, were the courage of assumption of self-affection, accepting, connecting with your own thosenes, mainly with emotions and feelings, and the courage of openness to hetero-affection, accepting and welcoming others, empathically, freeing yourself from the fear of losing others' affection or approval. It is concluded that the courage to look at yourself, starting with emotional courage, affective expression and the connection with yourself, allowed greater self-understanding of the consciential reality, self-acceptance and self-love, indispensable conditions for intraconsciential recycling.

Keywords: self-acceptance; emotional connection; self-affection.

INTRODUÇÃO

Contexto. Este artigo faz parte do investimento consciencioterápico iniciado em julho de 2016, para entendimento do mecanismo de funcionamento pessoal, após inspição no *Serenarium*.

Estabilidade. Coincidiu com a consecução do visto permanente no Brasil, permitindo estabilidade intrafísica para investir na autopesquisa de maneira mais profunda.

Justificativa. Para a autora, a recin é um valor e uma necessidade evolutiva, condição *sine qua non* aos desafios proexológicos. Como diz Musskopf (2012, p. 191), “a reforma consciential é íntima e sua dinâmica baseia-se na recin ou reciclagem intraconsciential. Este processo exige autenticidade intrapessoal”.

Objetivo. O objetivo deste artigo é expor o labcon da autora sobre a importância de ter desenvolvido a coragem de olhar para si, com autoacolhimento e autoaceitação, para então ter conseguido iniciar o processo de reciclagem intraconsciential. Também tem a intenção de servir de ajuda para outras consciências que estejam passando pela mesma situação, a fim de retribuir pelo investimento autoconsciencioterápico.

Metodologia. Foram usadas algumas das principais referências bibliográficas sobre o tema de vulnerabilidade e coragem, assim como o levantamento de dados consciencioterápicos e conscienciométricos, com base nas experiências e aprendizagens pessoais.

Estrutura. O presente trabalho se divide em 4 partes, a seguir:

- I. Coragem de Olhar para Si.
- II. Estratégias Autoconsciencioterápicas.
- III. Indicadores de Autossuperação.
- IV. Conclusões.

I. CORAGEM DE OLHAR PARA SI

Coragem. Várias abordagens mostram o valor da coragem no autoconhecimento; que ter coragem não significa ausência de medo, “coragem é caminhar no medo”,

tornando-se capaz de olhar para si com autocompaixão, sem negar a realidade, reconhecendo desafios e fracassos como parte da humanidade (David, 2016, p. 21 e 84).

Importância. O autor do livro “*Antes de partir, os 5 principais arrependimentos que as pessoas têm antes de morrer*” relata que o terceiro dos cinco lamentos de pacientes terminais é não terem tido a coragem necessária para expressar os sentimentos em momentos críticos, impedindo uma vida autêntica (Ware, 2017, p. 134).

Agilidade. Neste sentido, relaciona-se também com a capacidade de desenvolver a agilidade emocional necessária para ser capaz de estar em contato com as emoções sem necessidade de eliminá-las, mas acolhê-las com curiosidade, compaixão, sendo fiel aos próprios valores, genuínos e autênticos (David, 2016, p. 50).

Vulnerabilidade. Para entender como pode ser desenvolvida a coragem de olhar para si, com autoaceitação das imperfeições, é necessário previamente reconhecer e abrir-se às próprias vulnerabilidades, tendo a coragem de se expor e ser visto, quando não há controle sobre os resultados (Brown, 2016, p. 25).

Crença. A sensação de não ser bom o bastante é típica de alguém que não confronta sua vulnerabilidade, configurando-se como crença irracional no indivíduo, dentro do paradigma da escassez, nada é suficientemente bom, procurando a perfeição (Brown, 2013, p. 18).

Mitos. Segundo Brown (2013, p. 27 a 44), existem 4 mitos relacionados ao entendimento da vulnerabilidade:

1. **Vulnerabilidade é fraqueza:** no entanto, conhecer e assumir as vulnerabilidades, fortalece a si mesmo perante os outros.

2. **Vulnerabilidade não é comigo e pode ser evitada:** no entanto, é parte da existência humana.

3. **Vulnerabilidade é expor totalmente minha vida:** no entanto, a vulnerabilidade aumenta a autoproteção, preservação e o cuidado consigo mesmo.

4. **Eu me garanto sozinho, pensar que sou completamente independente e não preciso do outro:** no entanto, a vulnerabilidade é saber ser interdependente e se entregar quando necessário.

Nível. Admitir o nível de vulnerabilidade que se experimenta frente a uma experiência de incerteza, risco ou exposição emocional, por exemplo, envelhecimento, doença ou insegurança urbana, é importante para confrontá-la, determinando a autocoragem na vida do indivíduo (Brown, 2013, p. 10 e 32).

Autoassédio. Além disso, o conhecimento das vulnerabilidades pessoais pode facilitar a identificação dos autoassédios. Assim, a consciência vai ser capaz de entender melhor as próprias dificuldades e se defender perante as energias negativas extraconscientes advindas dessa vulnerabilidade (Haymann, 2006, p. 12).

Assunção. A coragem de se assumir, tanto com os trafores e trafores, posicionando-se com franqueza, sem preocupação com a autoimagem ou dissimulações anti-cosmoéticas, fortalece o autodessasédio, heterodessasédio e aumenta o realismo cons-

ciencial. Segundo Vieira, (2004, p. 1.060), “autodesperticidade: invulnerabilidade interconscencial”.

II. ESTRATÉGIAS AUTOCONSCIENCIOTERÁPICAS

2.1. Autoinvestigação.

Laboratório. No laboratório *Serenarium* foram ativadas lembranças retrocognitivas relacionadas à vulnerabilidade, de permitir a abertura e exposição emocional, o que foi trabalhado posteriormente na consciencioterapia. No início, existia certa rejeição e preconceito desta autora, pois pensava que vulnerabilidades eram para pessoas fracas.

Autoexpressão. Junto à necessidade de entendimento sobre a vulnerabilidade, foi identificada a dificuldade em expressar emoções e sentimentos e falta de abertura das energias cardiochacrais.

Evitação. A expressão afetiva também era considerada como algo a ser evitado ou contido, desde emoções desconfortáveis como raiva, ódio, ressentimento, mágoa, inveja, até sentimentos positivos como serenidade ou amor.

Locus. O indivíduo com comportamento evitativo direciona a atenção para agradar ou atender as necessidades dos outros (*locus* externo), descuidando as próprias emoções e sentimentos.

Causa. A causa do fechadismo afetivo é multifatorial; pode ser desde um modelo familiar com déficit emocional, a exemplo da alexitimia, dificultando o desenvolvimento de dar e receber afeto na criança, até o crescimento em ambientes mais repressivos, da religião, monarquia ou militarismo. A mesologia também incentiva a fobia emocional (Brown, 2013, p. 103). Outro fator causal é a paragenética preexistente da consciência.

Linguagem. Segundo Brown (2013, p. 156), o indivíduo descomprometido com a realidade pessoal, sem aceitação das suas vulnerabilidades, com frequência tem dificuldade de passar pelo desconforto de expressar as seguintes afirmações:

1. Aceito responsabilidade por isso.
2. É assim como eu me sinto.
3. Eu não sou capaz.
4. Eu não entendi.
5. Eu não sei.
6. Não deu certo, mas aprendi muito.
7. Obrigado.
8. Peço desculpas.
9. Preciso de ajuda.

Minimização. No caso pessoal, quando fazia referência a algum tráfegar, em especial se ainda não queria aceitá-lo, minimizava sua gradação, com a expressão: “eu sou

um pouco...”. A crença subjacente no autoengano era: “se eu for mostrar os meus trafares, não vão gostar de mim”.

Justificativas. Outro aspecto notório era a necessidade de justificar os comportamentos imaturos, próprios ou alheios, sem querer admitir aquele fato que realmente estava sendo vivenciado.

Técnicas. As técnicas utilizadas na etapa de autoinvestigação foram 4, principalmente:

1. **Técnica da checagem pensênica:** consiste no registro das seguintes percepções (Takimoto, 2006, p. 24): “O que estou pensando? O que estou sentindo? Como está minha energia? Este pensene é meu”?

Microuniverso. Esta técnica facilita desenvolver autoconsciência sobre o micro-universo consciencial. Para a autora, serviu para identificar a dificuldade de perceber e sentir a falta ou a limitada abertura do cardiochakra.

2. **Técnica da percepção das justificativas:** auxilia a entender o hábito de querer se explicar demais, dar desculpas, a partir do registro sobre o que se fala ou a identificação de expressões típicas (Carvalho & Vicenzi, 2006, p. 109): “mas isso foi por tal motivo...; mas é responsabilidade do outro, não só minha”. Reconhecida pela autora na auto-observação da comunicação verbal, querendo se justificar dos trafares, transferindo a responsabilidade para outros, e nas heterocríticas recebidas.

3. **Técnica da desconstrução de apriorismos:** ajuda a reconstruir a pensenidade, procurando interpretar e experimentar a situação de uma nova forma (Almeida & Takimoto, 2006, p. 208) ou a confrontar os preconceitos (Vieira, 2010, p. 648), a partir da busca da neofilia, evitação do fechadismo consciencial e revisão do *status quo*.

Necessidade. A verdadeira necessidade de querer entender a si mesma fez com que a autora começasse a admitir os preconceitos existentes, começando a abrir-se à vulnerabilidade e admitir traços e patopenses, sentindo o incômodo ou desconforto dessas emoções.

4. **Técnica do estudo:** é o levantamento de traços relacionados com o problema que se pretende estudar, no caso da autora, a vulnerabilidade e expressão emocional.

Traços. Somando-se às técnicas, foram levantados 20 trafares e trafais recorrentes que a autora não se permitia apresentar como pontos de vulnerabilidade pessoal, e buscaram-se 20 traços que apoiariam o processo de superação dos traços-fardo e conquista dos traços-faltantes, listadas a seguir em ordem alfabética:

TABELA 1. TRAÇOS RECORRENTES DE VULNERABILIDADE

Nº	TRAFOR	TRAFAR	TRAFAL
01.	Alegria	Ambiguidade	Abertismo
02.	Abnegação	Arrogância	Acolhimento (auto/hetero)

Nº	TRAFOR	TRAFAR	TRAFAL
03.	Amparabilidade	Acepção de pessoas	Afeto (auto/hetero)
04.	Constância	Autossacrifício anticosmoético	Autenticidade
05.	Cosmovisão	Cobrança (auto/hetero)	Autoexpressão de emoções
06.	Curiosidade	Competitividade	Autocrítica
07.	Dedicação	Controle	Autodefesa energética
08.	Despojamento	Defensividade	Autoestima
09.	Determinação	Desconfiança	Clareza de ideias
10.	Intelectualidade	Dominância	Coragem de se olhar para si
11.	Intencionalidade	Fechadismo (emocional)	Diálogo
12.	Lealdade	Heteroaprovação	Dignidade
13.	Leiturofilia	Heterocrítica (dificuldade de receber)	Domínio energético
14.	Objetividade	Teimosia	Escuta
15.	Otimismo	Insegurança	Exposição (auto) emocional
16.	Ousadia	Lócus externo	Fluidez
17.	Persistência	Orgulho	Lócus interno
18.	Projetabilidade	Rejeição (medo de)	Posicionamento
19.	Resiliência	Rigidez	Respeito (auto/hetero)
20.	Sensibilidade parapsíquica	Pusilanimidade	Valorização (auto/hetero)

2.2. Autodiagnóstico.

2.2.1. Fuga.

Vulnerabilidade. O primeiro autodiagnóstico foi o *modus operandi* de fuga e evitação das emoções e dificuldades de se abrir, mostrar-se vulnerável e olhar para si mesma. Isto ficou evidente em vários momentos no *set* consciencioterápico, devido à resistência em expressar o que sentia, à inibição emocional, repressão e negação das emoções, tanto positivas quanto negativas. Por que o indivíduo fugiria de realidades positivas ou benéficas para ele?

Resistência. A autofuga de emoções influenciou na hora de precisar o autodiagnóstico, pois havia uma resistência em se abrir e confiar no outro, que fez com que o processo fosse mais demorado, apesar do firme propósito de querer aprofundar na autoconsciencioterapia.

Compensação. O indivíduo pode fazer uso de certos mecanismos de fuga para a compensação das emoções, desde a necessidade ou compulsão de controlar os outros até o trabalho compulsivo, a alimentação compulsiva ou o lazer excessivo (Brown, 2016, p. 76).

Exemplo. O excesso de atividades advindas do estudo, trabalho e voluntariado fazia com que a autora, após uma reunião de dessassédio de voluntariado ou adversidade do cotidiano, por exemplo, procurasse uma via de escape como sair para jantar,

usado como desculpa de momento de lazer, porém a realidade era que usava o “encontro social” para desconectar-se da situação, fugindo de si, de importantes autorreflexões após o evento estressor.

Trafar. A pusilanimidade é um trafar existente para quem exhibe atitudes de fuga, pois “não enfrenta os próprios problemas para não encarar os riscos ou perigos, não se expõe de maneira alguma” (Vicenzi, 2011, p. 87).

Pusilânime. Em geral, o pusilânime é passivo, não expressa o que sente, transfere a responsabilidade, justifica-se e argumenta para convencer a si mesmo e aos outros (Vicenzi, 2011, p. 89), falta posicionamento nas interações.

Taxologia. Segundo Haymann (2016, p. 89 e 90), há certos mecanismos de defesa intraconscientes para evitar lidar com o desconforto das emoções, a partir de 11 categorias de esquivações: acicativa, avaliativa, idealística, imaginativa, intelectual, mnemônica, neótica, pela arrogância, práxica, refutaciológica e teórica.

Exemplo. Por exemplo, na esquiva imaginativa as preocupações ou ansiedades do cotidiano são substituídas por situações imaginárias e fantasiosas, desviando o foco de atenção das emoções que causam desconforto (Haymann, 2016, p. 90).

Ciclo. Foi identificado um *modus operandi* patológico da própria manifestação, em forma didática de ciclo, a partir de um evento externo incômodo, de certo modo ameaçador:

1. **Fechadismo.** Reconhecido pela dificuldade de exposição, baixa interação energética e comunicativa; hipótese causal: insegurança, orgulho e repressão emocional.

2. **Desconfiança.** Notório pela dificuldade de confiar nos outros.

3. **Cardiochakra.** Bloqueio do cardiochakra impedindo a conexão com as emoções.

4. **Defensividade.** Observado pela alta reatividade, seja pelo ataque ou defesa; dificuldade de escutar heterocríticas; hipótese causal: medo de rejeição ou abandono; baixa aceitação da vulnerabilidade; competitividade.

5. **Controle.** Querer estar sempre no controle; manter o *locus* externo; hipótese causal: rigidez por medo de perder o controle emocional.

6. **Rigidez.** Dificuldade de deixar fluir emoções, eventos ou experiências; hipótese causal: auto e heterocobrança excessivas.

7. **Desqualificação da interassistência.** Falta de acolhimento, empatia e valorização do outro.

8. **Baixa aceitação.** Falta de aceitação das coisas que não dependem de si mesmo.

Mecanismo. Perante uma situação interpretada como ameaça, a insegurança leva ao fechadismo, aumentam-se a defensividade e o controle, impedindo a interassistência e bloqueando o fluxo da experiência, não aceitando a situação como ela se apresenta. Nesse mecanismo de fechadismo e defensividade desperdiçam-se energias em manter uma imagem de querer ser perfeita, condição inexistente.

Interassistência. Nesse ciclo, existe falta de interação energética, principalmente de assimilação simpática (assim) e abertura para a experimentação. Conforme Haymann (2016, p. 89), o bloqueio da experiência emocional leva à perda do *rapport* interassistencial e assimilação terapêutica.

Sufrimento. Identificou-se também uma postura de não querer sentir dor, que acabava gerando paradoxalmente mais sofrimento, pois, além da dor inevitável de uma experiência difícil, a exemplo da perda de um ente querido, há um sofrimento desnecessário, quando não aceita ou não assimila a experiência, apegando-se à perda (Campayo & Demarzo, 2015, p. 24).

Autoexposição. O indivíduo pode ter dificuldade de abrir-se com as pessoas ou entregar-se ao relacionamento afetivo-sexual, por exemplo, devido à crença disfuncional de que a autoexposição traria sofrimento.

Realidade. A falta de acolhimento de emoções, a negação da dor e a desvalorização ou menosprezo do que se pensa é um mecanismo para evitar, no fundo, assumir a si mesmo, isto é, assumir a realidade intraconsciente.

Autoassunção. A consciência não é sua emoção, mas conectar-se com o que pensa, sente e as próprias energias e ações (autopensividade) é fundamental para assunção da própria realidade. “Quando a consciência define-se, ela assume sua realidade consciente. Indefinição pode ser fuga” (Musskopf, 2012, p. 18).

Retrovidas. Este *modus operandi* poderia ter a origem, por hipótese, no temperamento monárquico e militar identificado em vidas passadas, expostos a seguir:

1. **Monárquico.** A relação com o poder, a dominância, o orgulho, a arrogância, o excessivo controle e querer a subserviência são traços que evidenciam a falta de confronto com as emoções. Por exemplo, o membro da nobreza negava ou não expressava emoções ou sentimentos pelo outro para sobreviver naquele meio.

2. **Militar.** A rigidez, os padrões inflexíveis, o controle, atacar ou se defender configuram-se traços ou posturas que bloqueiam as emoções. Por exemplo, o militar se protegia para não sentir as emoções da perda de seus colegas.

2.2.2. Binômio autossacrifício anticosmoético-dependência.

Dependência. Outro mecanismo disfuncional é o autossacrifício anticosmoético ligado à dependência afetiva, conforme exposto abaixo.

Autossacrifício. No autossacrifício anticosmoético, o indivíduo se sacrifica voluntariamente para evitar suposto sofrimento do outro, mas, no fundo, evita o confronto e as suas emoções.

Afetividade. A dificuldade de intimidade com as próprias emoções e com o outro influencia todo tipo de relação interpessoal, atraindo para si conscins que não atendem as próprias necessidades afetivas. Isto pode desencadear dependência afetiva, ou a síndrome de ectopia afetiva (SEA), isto é, o deslocamento do afeto para quem não pode suprir as necessidades emocionais, gerando dependência do objeto deslocado (Vieira, 2007, p. 35).

Origem. Ginossomas procedentes de famílias solitárias, isoladas, rejeitadas ou sobrecarregadas, submetidos a um caos, têm a possibilidade de tornarem-se superatenciosas e autossacrificantes, desenvolvendo a compulsão de controlar os outros (Norwood, 1985, p. 229).

Exemplologia. Alguns exemplos pessoais de autossacrifício:

1. Voluntariar-se para ser das primeiras a apresentar o trabalho, que parecia ser mais difícil para os colegas, mesmo se sobrecarregando, acreditando que os estava ajudando;

2. Assumir tarefas profissionais de terceiros pela suposta incapacidade do colega, gerando ansiedade ou estresse evitável.

Heterodesvalorização. Este tipo de comportamento superprotetor desvaloriza a capacidade do outro para assumir as próprias responsabilidades e vislumbra sentimento de superioridade, além de prejudicar a si mesma e aos outros, segundo a cosmoética.

Autodesrespeito. Em primeiro lugar, o indivíduo autossacrificado é desrespeitoso consigo mesmo, mas também ignora desrespeitos, traições ou fracassos nas inter-relações; a proteção sobre o bem-estar do outro absorve grande parte de sua energia, fazendo-o sentir-se culpado se não atender às necessidades do outro, tornando-se seu dependente (Norwood, 1985, p. 229).

Medo. Por que o indivíduo se prejudicaria tomando más decisões? Há ganhos secundários? A resposta é afirmativa. Entre outros fatores, o que poderia incitar decisões anticosmoéticas é o medo de rejeição, abandono ou perda do afeto do outro. Seria necessário, para o indivíduo tomar melhores decisões, autoinvestimento na autocrítica e no autoafeto.

2.2.3. Diagnosticologia.

Trinômio. O autodiagnóstico pôde ser resumido em forma do seguinte trinômio nosográfico: *trinômio fuga-autossacrifício anticosmoético-dependência afetiva*.

Técnicas. Eis, a seguir, 2 técnicas principais utilizadas na etapa de autodiagnóstico: *técnica da checagem holossomática e da escrita*.

Técnica da Checagem Holossomática. “Questionar como está o próprio soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma. 2. Aguardar alguns instantes. 3. Auscultar o holossoma. 4. Registrar as parapercepções” (Takimoto, 2006, p. 24).

Experiência. Esta técnica indicou o bloqueio emocional a partir do energossoma, pela auto-observação do cardiochakra, aumentando a autocognição sobre a dificuldade de se abrir para o outro. Também ajudou a autora a valorizar os *feedbacks* em relação a este sinal energético, pois o hábito era minimizar e não admitir tal fato.

Escrita. A partir da identificação das emoções e seu registro, pode-se aprender a lidar com elas. Quanto mais específica a anotação, melhor, concedendo uma valorização para o que se experimenta (Sandberg & Sheryl, 2017, p. 61; David, 2016,

p. 96). Quem tem dificuldade para dar nome às emoções pode aplicar a *técnica da construção do dicionário para-afetivo*, desenvolvendo assim o autodiscernimento para-afetivo (Almeida & Carvalho, 2012, p. 53).

Experiência. Para a autora, foi possível entender e acolher as emoções e pensenes desconfortáveis a partir da escrita diária, registrando quais emoções se repetiam e o que dominava mais a manifestação intraconscencial.

2.3. Autoenfrentamento.

Ações. A etapa de autoenfrentamento é eminentemente prática: são as ações específicas para cada necessidade de mudança. É importante considerar o fator tempo, isto é, quando e em que momento seriam realizados cada um dos enfrentamentos. Seguem abaixo elencadas, por ordem alfabética, 5 ações principais realizadas para o autoenfrentamento:

1. **Abertismo.** Desenvolver o abertismo consciencial, invertendo o círculo de funcionamento patológico para o virtuoso de abertismo.

Ação. Em cada experiência no cotidiano, o registro de: abertismo (acolhimento, heteroconfiança, abertura do cardiochakra, autoexposição, interação) – fluidez (entrega, diálogo franco, interdependência) – sentir (conexão e vivência do que se sente sem querer controlar) – qualificação assistencial (autocrítica, acolhimento, empatia, autoafeto, *locus* interno) – autodefesa energética (acolhimento de heterocríticas, cooperação) – realismo cosmoético (autoaceitação, heteroaceitação, confiança na experiência).

Quando: sempre, com todas as consciências, com o máximo empenho e o maior número possível de registros.

2. **Autoliderança.** Assumir a especialidade proexológica com protagonismo cosmoético, sem querer ser apenas uma coadjuvante no trabalho.

Ação: iniciar novo voluntariado, assumindo o pioneirismo e a liderança interassistencial, mantendo o senso de grupalidade.

Quando: em setembro de 2017.

3. **Coragem.** A coragem é conviver com os medos e enfrentá-los, especialmente o medo de rejeição.

Ação: reperspectivar o conceito de rejeição: enfrentar-se em situações nas quais existe a possibilidade de ser rejeitada, por exemplo aprendendo a escutar *não* como resposta, sem relacionar diretamente à falta de afeto (Congost, 2014, p. 19).

Quando: no momento que não esteja enfrentando uma situação por medo de rejeição ou perda de heteroafeto.

4. **Dignidade.** Desenvolver dignidade cosmoética, isto é, a conscientização do valor de cada consciência, manifesto em pensenes e comportamentos respeitosos para si e para os outros (Lopes, 2017, p. 221).

Ação: redefinir o convívio com os outros e enfrentar as inter-relações não saldáveis de convívio passadas e presentes, estabelecendo limites ou tomando posicionamentos oportunos.

Quando: sempre, sem exceção.

5. **Posicionamento.** A necessidade de posicionamento cosmoético perante si e o grupo, eliminando dependências ou medos em relação às reações dos outros.

Ação: refletir e posicionar-se, sem hesitação ou protelamento, enfrentando o medo de errar, o medo de não ser aceita ou a necessidade de aprovação pelo outro.

Quando: sempre, em qualquer situação.

Técnicas. Para o autoenfrentamento, foram utilizadas 8 técnicas, algumas empregadas de maneira concomitante e outras pontuais, em função da demanda. Na descrição, abaixo, as 8 técnicas foram divididas em três partes: explicação da técnica, experiência e resultado alcançado:

1. **Escrita.** Pesquisas demonstram que a escrita no diário tem efeito terapêutico, pois a transformação de sentimentos em palavras auxilia no processamento e superação de adversidades, além de ser considerada ferramenta de aprendizado da autocompaixão (Sandberg & Sheryl, 2017, p. 60 e 61).

Experiência. Desde a experiência pessoal, a escrita diária atuou como bálsamo para os autoenfrentamentos. Ressalta-se a experiência da releitura do material escrito sobre as emoções, após mais de 1 ano, como auxílio para a consciência expandir a automaxifraternidade.

Resultado. O aumento da autocognição, o autoacolhimento compassivo e maxifraterno.

2. **Dinâmicas.** Participação constante nas dinâmicas parapsíquicas consciencioterápicas da *Autorganização Parafisiológica* e *Cosmoconsciencioterapia* (em fase de testes, ano base 2018), exercitando o cardiochakra e entendendo o papel de assistida e de assistente como meio de autocura. A cosmoconsciencioterapia “é sistema de tratamento embasado nos parafenômenos de expansão da consciência através do mentalsoma”, vivenciando a paraterapêutica holossomática (Medeiros, 2017, p. 14).

Experiência. A interassistência possibilita esse intercâmbio de papéis considerando que todos os evolucientes podem contribuir, independentemente da situação complexa que estejam vivenciando; isto ficou claro na *dinâmica da Autorganização Parafisiológica*. A *dinâmica da Cosmoconsciencioterapia* auxiliou na desdramatização do erro, no desenvolvimento do autoafeto e na ampliação do microuniverso consciencial (a noção do micro e o macro nas ações), expandindo a cosmovisão e cognição.

Resultado. O aumento da interassistência e autoafeto como ferramenta de autocura.

3. **Omniquestionamento.** A técnica de questionar-se em qualquer momento para ampliar a cognição sobre o assunto: *O quê? Quem? Como? Qual? Quando? Onde? Por quê? Com quem? Para que? Para quem?* (Ribeiro & Vilela, 2006, p. 97).

Experiência. Esta técnica ajudou a autora a ficar mais realista, aceitando a sujeição às decepções, traições ou fracassos (Lopes, 2017, p. 288). Além disso, levou-a a questionar e verificar aquilo que pensava sobre si mesma e os outros, com a máxima capacidade de autocrítica existente no momento, evitando se deixar levar pela imaginação. Esta técnica contribuiu para o desenvolvimento da metapensividade, analisando sobre o que se está pensando: “*será que o que estou pensando ou como estou pensando está coerente? Será que estou pensando corretamente quando penso assim?*”

Resultado. A técnica contribuiu no aumento do realismo consciencial, no acolhimento das decepções e na diminuição de expectativas.

4. **Perdão.** A *técnica do perdão* liberta do ciclo vítima-algoz. Dentre os vários exercícios do perdão, o principal é a exteriorização das melhores energias na tela mental. Complementando este exercício, a expressão da gratidão, lembrando ou registrando aspectos positivos sobre esse indivíduo ou grupo que está sendo perdoado, auxilia na autolibertação e heterolibertação das consciências envolvidas (anotações pessoais na participação do Grupo Consciencioterápico do Perdão, em Foz do Iguaçu, 11/2016)¹. O perdão desencarcera o vínculo energético da vítima ao holopense do algoz (Lopes, 2017, p. 277).

Experiência. Entender que, na maioria dos casos, quem causou o dano não o fez com a intenção de prejudicar diretamente o outro; considerar que existe o direito de errar. Perceber que, no fundo, todos procuram a felicidade ajudou a autora a sair da postura de vitimização e facilitou libertar as mágoas, rancores e desentendimentos com outras consciências. Por outro lado, houve a necessidade de aceitar os próprios erros, aprender com eles e se libertar destes. E agradecer por tudo o que se tem, sem focar naquilo que não se tem.

Exemplo. Uma das maneiras que a ajudou a entender o fenômeno do perdão foi o contato com um indivíduo que, por acidente, causou a morte de um menor da própria família, causando um forte impacto em todos. Sentir a dor de cada um dos familiares e a complexa combinação de pensões de amor-ódio levou a autora a refletir e expandir a compreensão sobre o perdão desde um novo viés.

Resultado. Aumento do autoimperdoamento, parando de queixar-se e reclamar, e heteroperdoamento, diminuindo as heterocobranças e aumentando a empatia e fraternidade. Também, habituou-se a ser mais grata pelos aportes e tudo já recebido dos outros, principalmente com quem já teve algum um conflito.

5. **Técnica da Conscin-Cobaia.** É uma técnica conscienciométrica grupal que tem como objetivo a autoexposição e a oportunidade de receber críticas cosmoéticas dos colegas do grupo, realizada com professores conscienciométricos (Guzzi & Schmit, 2010, p. 190).

Experiência. Participar dos cursos Recin I e II (2017-2018) da CONSCIUS e expor-se diante de um grupo seguro, ajuda a desenvolver a confiança suficiente para abrir

o microuniverso, aprendendo a aprofundar e reciclar tráfegos, a partir do uso dos tráfegos.

Resultado. Aumento da *glasnot*, autoexposição e confiança em si mesma e no grupo, desenvolvendo a predisposição para ouvir *feedbacks* (heterocríticas).

6. Projejioterapia. A projejioterapia é uma técnica aplicada para o evoluciente, no *set* consciencioterápico, para ampliação da autocoginição e do próprio mecanismo de funcionamento.

Experiência. Entre outras experiências, a autora ressalta ter conseguido enfrentar e experimentar durante o atendimento, em ambiente seguro, emoções de dor e sofrimento da holobiografia pessoal, a partir do fenômeno da autorretrocoginição. Por hipótese, por terem sido tão intensas e profundas, melhorou a autoconfiança para futuras experiências similares.

Resultado. Aumento da autopercepção e ajuste do microuniverso consciencial com novo olhar holossomático.

7. Terapia da Compaixão. A terapia da compaixão permite o desenvolvimento de sentimentos de autoafeto e conexão consigo mesmo e os outros, auxiliando na regulação das emoções; eis algumas das técnicas utilizadas: *body scan compassiva*, *prática dos 3 minutos compassivos*; *afrentamento compassivo frente as dificuldades*; *dar afeto a nós mesmos e aos outros* e; *da equanimidade*. As frases compassivas também são chave para a evocação de sentimentos de afeto e compaixão (Campayo & Demarzo, 2015, p. 61 e 103).

Experiência. A autocompaixão auxiliou na autoaceitação e heteroaceitação a partir do autoafeto, sem necessidade de reciclagem, num primeiro momento, nem de si nem do outro, apesar das imperfeições, erros e inúmeras aprendizagens atuais e futuras, para depois verificar o que precisa ser mudado e atuar nas recins. A escrita de cartas para si e para os outros ajuda a liberar sentimentos e pensamentos. Algumas das técnicas também permitiram percorrer pela biografia e/ou holobiografia pessoal, entrando em contato com vivências passadas que a autora tinha uma alta resistência em acessar.

Resultados. Elencam-se 8 resultados principais:

7.1. A autoaceitação da própria realidade consciencial, admitindo os erros e acertos.

7.2. O desenvolvimento do autorrespeito, assumindo atividades pertinentes à carga horária de disponibilidade pessoal, não assumindo a carga alheia, se sobrecarregando e desvalorizando a capacidade do outro.

7.3. O entendimento do heterorrespeito à vontade do outro e aceitação dos outros como são, sem pretender mudar ninguém, senão a si mesmo, no binômio admiração-discordância.

7.4. A assunção da responsabilidade pelos próprios atos, na proteção, cuidado e bem-estar pessoal.

7.5. O atendimento das próprias necessidades afetivas (autoafeto), entendendo que é possível viver sem precisar de alguém em específico, mas que não se pode evoluir sem interdependência.

7.6. A manutenção do foco nos próprios objetivos e não nos dos outros (*locus interno*).

7.7. A autoexpressão de emoções e o enfrentamento da dor de situações adversas.

7.8. O acolhimento das decepções com realismo, sem aflição pelo que não se tem.

8. **CPC.** A atualização do Código Pessoal de Cosmoética (CPC) através da eliminação do traço-fardo, direcionando as reciclagens (Bergonzini, 2010, p. 169).

Experiência. Atualização do CPC, em função das novas descobertas, ajudando a lembrar as ações mais importantes para a eliminação dos traques identificados.

Resultados. O comprometimento com a superação do traque.

Dinamização. Entre os recursos, a técnica que mais dinamizou a evolução da coragem de se olhar para si, facilitando o processo de autoaceitação e autoacolhimento do microuniverso consciencial, foi a terapia da compaixão.

Rotina. A autora reservou um tempo na agenda pessoal para investir na autopesquisa, aprimorando na aprimorado a organização de hábitos e rotinas saudáveis que favoreceram a reciclagem intraconsciencial.

Efeito. As ações de enfrentamento e a aplicação das técnicas tiveram como efeito a vivência gradativa da descensão cosmoética, ajustando a autoimagem à realidade consciencial, a partir da aceitação das próprias emoções, isto é, dos sentimentos, penas e energias (pensenes), gerando sentimentos de maior conexão consigo e com os outros, abandonando a necessidade de fuga.

Acepção. Decorrente disso, observou-se a diminuição da acepção de pessoas, de preconceitos e de censura, pois conforme começou a se acolher, passou a acolher mais os outros, aumentando a empatia, qualificando a interassistência e assumindo a liderança multidimensional.

Percepção. Durante o processo de autoenfrentamento houve o reconhecimento de determinados bolsões energéticos, principalmente de holopenses religiosos e árabes.

Retrocognição. O contato com esses holopenses propiciou lembranças retrocognitivas, nas quais foi preciso coragem emocional para sustentar e enfrentar a dor, assimilar a sensação de estar morrendo ou de difícil perda, quando a tendência era a fuga.

Tenepes. A *técnica da tenepes*, acolhendo, orientando e encaminhando as consciências relacionadas com o processo de reciclagem intraconsciencial foi ferramenta fundamental para a sustentação de todo o processo.

III. INDICADORES DA AUTOSSUPERAÇÃO

Indicadores. Eis, na tabela abaixo, em ordem alfabética, 40 características principais da consciência que desenvolve coragem de olhar para si:

TABELA 2. CARACTERÍSTICAS DA CORAGEM DE OLHAR PARA SI

01. Acolhimento do sofrimento primário.	21. Empatia.
02. Abertismo.	22. Escuta ativa.
03. Agilidade emocional.	23. Estabelecimento de vínculos afetivos saudáveis.
04. Ajuste da realidade intraconscional.	24. Fluidez.
05. Afeto (auto e hetero).	25. Gratidão.
06. Antivitimização.	26. Heteroperdoadoamento.
07. Autenticidade.	27. Interassistência.
08. Autoexpressão.	28. Liderança multidimensional.
09. Autoexposição.	29. <i>Locus</i> interno.
10. Autoacolhimento (autocompaixão).	30. Pacificação emocional multidimensional (auto e hetero).
11. Autodesconflituosidade.	31. Parapsiquismo desenvolvido.
12. Autoimperdoadoamento.	32. Para-afiliação.
13. Autonomia afetiva.	33. Produtividade.
14. Autoposicionamento.	34. Profundidade na ausculta pensênica.
15. Atendimento a bolsões energéticos conectados ao passado.	35. Proteção (auto e hetero).
16. Convívio saudável, sem autossacrifícios anticosmoéticos.	36. Pró-união e integração de pessoas.
17. Confiança (auto e hetero).	37. Realismo.
18. Descensão cosmoética.	38. Respeito (auto e hetero).
19. Desdramatização.	39. Reciclagem intraconscional.
20. Dignidade cosmoética.	40. Valorização do psicossoma.

Chave. Para a autora, o indicador chave é a coragem do autoafeto, aceitando a si mesma, sendo fiel a si mesma, de maneira autêntica, conectando-se com os pensenes, principalmente emoções e sentimentos, sem a necessidade de ser aprovada pelo outro; e a coragem do heteroafeto, aceitando e acolhendo os outros como eles são, estando mais conectada com os sentimentos e emoções que experimentam.

Libertação. A autora se libertou do medo de perder o afeto do outro, arriscando a ser ela mesma, abrindo mão do medo de errar, desenvolvendo inicialmente a coragem emocional, afetiva e pensênica que permitiram o mais relevante: a coragem de olhar para si mesma e para os outros realisticamente, acolhendo e aceitando a real identidade de cada um.

Mudança. A vida, em constante movimento e contínua mudança, brinda boas oportunidades de crescimento e aprendizado a partir de suas experiências irrepetíveis (David, 2016, p. 262).

Autocura. De acordo com Mohr (2016, p. 211), a mudança ou autocura no caso da autora se produziu “não pelo esforço persistente, mas (1) adotando o objetivo de amar a si mesma em vez de perseguir um propósito “obsessivo” ou uma imposição de

ensora interior e (2) recorrendo a numerosos apoios práticos que tornarariam a mudança viável”.

Autovalorização. Valorizar os aprendizados alcançados até agora, superando o perfeccionismo, a partir da exposição corajosa destes resultados obtidos, é outro indicador de autossuperação para a autora, sem ter aguardado a megareciclagem para se expor.

Autoindicadores. Por parte da autora, afirma-se ter atendido, em algum grau, cada uma das características citadas nos indicadores, em especial o abertismo, autoexposição, realismo e autenticidade. O trinômio nosográfico *fuga-autossacrifício anticosmoético-dependência afetiva* foi substituído pelo trinômio homeostático *conexão-posicionamento-autoafeto*.

Continuismo. O trafor de constância da autora sustentou seu processo autoconsciencioterápico. Utilizando a *técnica do autoenfrentamento contínuo* e admitindo a autoconsciencioterapia como ciclo, serão necessários sempre novos experimentos no caminho da autocura (Gonçalves, 2006, p. 80).

Convergência. De acordo com Stédile (2017, p. 49), ressalta-se que o laboratório *Serenarium* e os atendimentos (no caso da autora, regulares) foram paratecnologias evolutivas convergentes que potencializaram significativamente os resultados no processo autoconsciencioterapêutico.

IV. CONCLUSÕES

Conclusão. Conclui-se que o ato de entrar em contato consigo mesma, admitindo o nível de vulnerabilidade de algumas experiências, facilitou à autora o processo de autocura.

Reciclagem. A coragem de olhar para si, começando pela coragem emocional, expressão afetiva (o aumento do uso da riqueza de emoções e sentimentos) e autoconexão permitiram maior autocompreensão da realidade consciencial, autoaceitação e autoafeto, condições indispensáveis para a reciclagem intraconsciencial, na opinião da autora.

Abertismo. Aprender a manter uma postura de abertismo consciencial teve como resultado o convívio mais saudável consigo mesma e os outros, aumentando a lucidez dos momentos de autossacrifício anticosmoético e das inter-relações de dependência, além de permitir o acesso a retrovidas, acolhendo o público-alvo da assistência.

Processo. O processo de reciclagem está a caminho e é longo, porém deve-se valorizar a mudança intraconsciencial, sentindo-se mais conectada, confiante e satisfeita.

Grata. Durante este tempo, foram consultados diversos livros, e entrou-se em contato com experiências parecidas às desta autora, sobretudo mulheres; deixa-se o registro da gratidão pelos compartilhamentos que auxiliaram para entender e sentir que não se estava sozinha no processo e que era possível sair dele com sucesso. Deseja-se que a experiência ajude aqueles que estejam passando por caminhos evolutivos semelhantes.

NOTAS

01. Anotações Pessoais do Grupo Consciencioterápico Perdão realizada na OIC, Foz do Iguaçu, PR, em novembro, 2016.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

01. **Almeida, Marco e Carvalho, Rose; *Para-afetividade: Proposição de técnicas Consciencioterápicas***; Artigo; Saúde Consciencial; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 1 E-mail; 27 enus.; 1 ilus.; 14 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 46 a 57. página 53.

02. **Almeida, Marco; Menezes, Gláucia; Takimoto, Marília; Apriorismose**; *Journal of Conscientiology*; Supplement; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Vol. 9, No. 33-S; 1st edition; *Organização Internacional de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 7-10 September, 2006; página. 208.

03. **Bergonzini, Everaldo; *Técnicas de Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética a partir da Consciencimetrolgia e da Errologia Pessoal***; Artigo; *Anais da VI Jornada de Saúde da Consciência e do IV Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Evoramonte, Portugal; 22-24.10.10; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol.13; N. 50-S; 1 E-mail; 26 enus.; 1 microbiografia; 2 siglas; 4 tabs.; 7 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Evoramonte; Portugal; Outubro, 2010; página 169.

04. **Brown, Brené; *A coragem de Ser Imperfeito***; 208 p.; Editora Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2013; páginas 10, 18, 32, 27-44, 103 e 156.

05. **Idem; *Mais Forte do que Nunca***; 264 p.; Editora Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2013; páginas 25 e 76.

06. **Campayo, Javier Garcia e Demarzo, Marcelo; *Mindfulness y Compasión: La Nueva Revolución***. 277 p.; Editora Singlantana; Espanha; 2015; páginas 24, 61 e 103.

07. **Carvalho, Francisco; Rosa, Gislaïne & Vicenzi, Siomara; *Síndrome da Mediocrização***; *Journal of Conscientiology*; Supplement; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Vol. 9, No. 33-S; 1st edition; *Organização Internacional de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 7-10 September, 2006; página 109.

08. **David, Susan; *Agilidade Emocional: Abra sua Mente, Aceite as Mudanças e Prospere no Trabalho e na Vida***; 296 p.; Editora Vultrix; São Paulo, SP; 2018, páginas 21, 50, 84, 96 e 262.

09. **Gonçalves, Luiz; *Egocentrismo x Egocídio na Assistencialidade***; *Journal of Conscientiology*; Supplement; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Vol. 9, No. 33-S; 1st edition; *Organização Internacional de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 7-10 September, 2006; página. 79.

10. **Guzzi, Flávia & Schmit, Luimara (orgs.); *Apostila técnica de Consciencimetrolgia: Fundamentos da Consciencimetria***; 2ª. edição; Foz do Iguaçu, PR; *Associação Internacional de Consciencimetria Interassistencial* (Conscious), 2010; página 15.

11. **Haymann, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio***; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 77 enus.; 3 esquemas 4 tabs.; glos. 168 termos; 63 refs.; 78 verbetes da Conscienciolgia; 28 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 12, 89 e 90.

12. **Lopes, Adriana; *Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos: O Estudo Contrapontado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciencial***; pref. Antonio Pitaguary; revisores Dayane Rossa; et al.; 640 p.; 3 seções; 44 caps.; 9 citações; 391 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 8 tabs.; 22,5 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 221, 228 e 277.

13. **Mohr, Tara; *Ouse Crescer: Encontre sua voz e deixe sua marcar no mundo***; 240 p.; 10 caps.; *Editora Sextante*; Rio de Janeiro, RJ; 2016, página 211.

14. **Musskopf**, Tony; *Autenticidade Conscencial*; 374 p.; 6 seções; 105 caps.; 71 abrevs.; 81 estrangeirismos; glos. 237 termos; 6 lmes; 508 refs.; 39 geo.; 91 ono.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012, páginas 18 e 191.

15. **Norwood**, Robin; *Mulheres que Amam Demais*; 7ª. Edição; 303 p.; Editora Siciliano; São Paulo, SP, 1997; página 229.

16. **Ribeiro**, Viviane; **Valente**, Ivo & **Vilela**, Ana. *Síndrome do Infantilismo Conscencial*; *Journal of Conscientiology*; Supplement; *Proceedings of the 4th Conscencial Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Vol. 9, No. 33-S; 1st edition; *Organização Internacional de Conscientoterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 7-10 September, 2006; página. 97.

17. **Sandberg**, Sheryl e **Grant**, Adam; *Plano B: Como Encarar Adversidades, Desenvolver Resiliência e Encontrar Eelicidade*; Tradução: André Fontenelle e Rogério W. Galindo; 216 p.; Editora Fontanar; São Paulo, SP; 2017; páginas 60 e 61.

18. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Conscientoterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscencial Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; página 24.

19. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*. 2ª ed. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2005; p. 87 e 89.

20. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 37 ilus.; 36 tabs.; 7 índices; 434 enus.; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 27 x 21 x 8 cm; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 35.

21. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; 2003. 2. **Idem**; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal; 138p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995; página 1060.

22. **Ware**, Brownie; *Antes de Partir: os 5 Arrependimentos que as Pessoas Têm Antes de Morrer*; 2ª. edição; P. 302; Geração Editorial; 2012; São Paulo, SP; 2017; página 134.

WEBGRAFIA

1. **Congost**, Silvia; *Quien te quiere no te hará llorar: autoestima y relaciones tóxicas*; 26 p.; 2014; Disponível em: <https://www.silviacongost.com/wpcontent/uploads/QUIEN_TE_QUIERE_NO_TE_HARA_LLORAR.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

2. **Medeiros**, Luziânia. *Cosmoconscientoterapia: Proposta Conscientoterapêutica a partir da Expansão do Mentalsoma*. Revista *Conscientiotherapia*, [S.l.], n. 6, p. 07-14, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.conscientiotherapia.org.br/index.php?journal=revista&page=article&op=view&path%5B%5D=82>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

3. **Stédile**, Eliane; *Binômio Serenarium–Conscientoterapia Intensiva: Potencializador da Autoconscientoterapia*. Revista *Conscientiotherapia*, [S.l.], n. 6, p. 45-52, dez. 2017. Disponível em: <http://www.conscientiotherapia.org.br/index.php?journal=revista&page=article&op=view&path%5B%5D=86>> Acesso so em: 15 ago. 2018. Página 49.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Parafisiológica: Fonte de Aprendizagens-Sínteses

Dinámica Parapsíquica de la Autoorganización Parafisiológica: Fuente de Aprendizajes-Síntesis

Parapsychic Dynamic of Paraphysiological Self-organization: A Source of Learning-Syntheses

Wanderlúcio Andrade

Fisioterapeuta, médico, especialista em Acupuntura e Saúde Mental, residente do terceiro ano de Psiquiatria, wanderlucio2@hotmail.com

RESUMO. O artigo apresenta a Dinâmica da Autorganização Parafisiológica como laboratório multidimensional, sistêmico, complexo e otimizado para o exercício da prática investigativa. Reforça a disponibilidade da equipex para auxiliar o participante pesquisador a recuperar cons e motivá-lo para o melhor desempenho assistencial. Evidencia 22 aprendizagens-sínteses inspiradas pelo amparo e obtidas seguindo metodologia precisa para conciliar dados vivenciais anteriores, concomitantes e posteriores aos experimentos. Ao final, dedica reflexão sobre os resultados alcançados e conclui ao explicitar a criação de aprendizagens-sínteses como estratégia de refinamento da auto-pesquisa despertada pelos amparadores.

Palavras-chave: laboratório; equipex; autopesquisa; assistência.

RESUMEN. El artículo presenta la *Dinámica de la Autoorganización Parafisiológica* como laboratorio multidimensional, sistémico, complejo y optimizado para el ejercicio de la práctica investigativa. Refuerza la disponibilidad del equipex para auxiliar al participante investigador a recuperar cons y motivarlo para el mejor desempeño asistencial. Evidencia 22 *aprendizajes-síntesis* inspirados por el amparo y obtenidos siguiendo una metodología precisa para conciliar datos vivenciales anteriores, concomitantes y posteriores a los experimentos. Al final, se presenta una reflexión sobre los resultados alcanzados y se concluye con la explicitación de la creación de *aprendizajes-síntesis* como estrategia de refinamiento de la autoinvestigación despertada por los amparadores.

Palabras clave: laboratorio; equipex; autoinvestigación; asistencia.

ABSTRACT. The article presents the Parapsychic Dynamic of Paraphysiological Self-organization as a complex, systemic, multidimensional laboratory optimized for the exercise of investigative practice. It reinforces the availability of the teamex to help the participant researcher recover cons and motivates them to their best assistential performance. It presents 22 learning-syntheses inspired by the helpers and obtained following a precise methodology to conciliate data from prior to, concomitant with and posterior

to the experiments. At the end, it dedicates reflection upon the results achieved and concludes with the explicit creation of learning-syntheses as a strategy to refine self-research awoken by the helpers.

Keywords: laboratory; exteam; self-research; assistance.

INTRODUÇÃO

Definição. A *Dinâmica da Autorganização Parafisiológica* (DAP) é uma atividade de campo bioenergético realizada para dinamizar o desenvolvimento parapsíquico do participante. A DAP foi idealizada e estruturada pelo médico, consciencioterapeuta e professor Marco Antônio Almeida, epicentro consciencial responsável pela sustentação parapsíquica do campo assistencial montado pela equipe extrafísica de amparadores.

Periodicidade. A DAP tem periodicidade semanal, às sextas-feiras, de 20 às 22 horas, na sede da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, Brasil.

Equipe. Para a *Dinâmica da Autorganização Parafisiológica* é necessária equipe de campo bioenergético composta por:

1. **Epicon.** Epicentro consciencial, responsável pela direção dos experimentos e sustentação de campo bioenergético parapsíquico.
2. **Monitores.** Voluntários da OIC, responsáveis por apoiar todas as conscins presentes.

Participantes. Os interessados no desenvolvimento interassistencial parapsíquico, especificamente com foco na auto-organização parafisiológica; são denominados *participantes* da DAP.

Etapas. Ao modo de passo a passo do experimento, eis 8 procedimentos técnicos para a realização da DAP, enumerados em ordem funcional:

1. **Acomodação.** Os participantes acomodam-se em cadeiras dispostas no formato da letra “U”, com epicon sentado em cadeira frente ao grupo.
2. **Profilaxia.** O monitor comanda o exercício de MBE visando a profilaxia energética.
3. **Pré-assistido.** No momento anterior ao exercício da condição de assistido, na qual senta-se à frente do epicentro da dinâmica, o participante permanece em sua cadeira e adota postura de atenção relaxada, aberta às interações com o campo assistencial montado. Também pode-se exercitar a projecioterapia deitado em colchonete. Nesta etapa, aguarda-se a vez para sentar-se no lugar de assistido.
4. **Assistido.** Cada participante, a começar pelo primeiro à direita do epicon, se desloca de sua cadeira e senta-se em cadeira à frente do epicon. Ao acomodar-se, adota postura de atenção relaxada, mais passiva, aberta à assistência. Esta etapa tem duração aproximada de 2 minutos.

5. **Assistente.** Após exercitar a condição de assistido, o participante se desloca para a cadeira do assistente, situada atrás da cadeira do assistido. Ao acomodar-se, adota postura de atenção relaxada, mais ativa, com a intenção de doar energias assistenciais ao assistido. Esta etapa tem duração aproximada de 2 minutos.

6. **Pós-assistente.** No momento posterior ao exercício da condição de assistente, o participante retorna para a sua cadeira e adota postura de atenção relaxada, aberta às interações com o campo assistencial montado. Também pode-se exercitar a projeção deitado em colchonete. Nesta etapa, aguarda-se o fim dos experimentos.

7. **Registro.** O participante registra os achados de seus experimentos.

8. **Debate.** Há debate final sobre as experiências de todos os participantes. Esta etapa tem duração aproximada de 30 minutos.

Artigo. Ao se conscientizar da existência do padrão de funcionamento da DAP, o participante interessado e detalhista pode se motivar a aprofundar sua autopesquisa. O artigo tem esse propósito: apresentar os resultados oriundos de autopesquisa mais cuidadosa ao longo de vinte e duas participações na DAP, com experimentos orientados por metodologia precisa.

Tares. A intenção assistencial do texto é apresentar a DAP como laboratório multidimensional sofisticado e complexo, com repercussões terapêuticas sincronizadas e também complexas, quase sempre interconectadas por detalhismo atuante além da noção comum de espaço e tempo. Os detalhes de autopesquisas multidimensionais só podem ser identificados, analisados e compreendidos se o pesquisador organizar a sua pesquisa, sintonizar-se com sua equipe de amparadores e adotar metodologia capaz de produzir dados assistenciais, úteis e, se possível, reproduzíveis.

I. METODOLOGIA

Metodologia. A metodologia é ferramenta essencial para o processamento de dados sutis constantes nas autopesquisas conscienciais. O mínimo necessário é a autororganização na coleta e análise dos dados. A metodologia adotada para esta autopesquisa foi sugerida gradualmente pela equipe de amparadores, a partir da assiduidade nos experimentos.

Motivação. A constância na DAP surgiu da motivação em definir e pesquisar o *problema de pesquisa*. Conscientizar-se dele colocou o pesquisador no clima da investigação. Esse foi o divisor de águas: quando o participante pesquisador se motivou a assumir de modo profissional, técnico, prazeroso e divertido a sua autopesquisa. Eis, portanto, 2 etapas básicas da metodologia aqui seguida:

1. **Problema.** Definição do problema de pesquisa.
2. **Motivação.** Motivação para encontrar dados.

Problema. Pouco a pouco o pesquisador identificou importante motivação no processo de autopesquisa e dela surgiu o *problema de pesquisa*. Os dados coletados durante os experimentos se relacionam a dados reunidos antes e após os experimentos, de modo a produzir *aprendizagens-sínteses* ao finalizar o processamento dos dados?

Inspirações. A posse do *problema de pesquisa* facilita o trabalho da equipex ao tornar o participante aberto às inspirações promovidas pelos amparadores. Nesta autopesquisa, a primeira e mais importante inspiração foi esta: *organizar melhor as anotações*.

Anotações. *Anotar organizadamente* foi a inspiração mais importante, básica, fundamental e imprescindível, pois não haveria coerência conduzir autopesquisa no laboratório multidimensional de auto-organização sem o mínimo de organização dos dados. Portanto, o pesquisador elegeu caderno específico para as anotações de dados coletados durante os experimentos. Após isso, padronizou as anotações do seguinte modo:

1. **Data.** Data do experimento. Fundamental para o pesquisador acompanhar a cronologia de seus desempenhos durante a autopesquisa.

2. **Dia.** Dados gerais sobre o dia. Permite ao pesquisador identificar o seu padrão holopensênico construído ao longo do dia e trazido para o experimento.

3. **Pré-assistido.** Anotações das ocorrências anteriores ao exercício da condição de assistido.

4. **Assistido.** Anotações das ocorrências durante o exercício da condição de assistido.

5. **Assistente.** Anotações das ocorrências durante o exercício da condição de assistente.

6. **Pós-assistente.** Anotações das ocorrências após o exercício da condição de assistente.

7. **Debate.** O debate é momento indispensável, oportuno, proveitoso, útil e determinante para a coleta e conjugação de dados sobre as experiências de todos os participantes. As anotações desta seção parecem exigir habilidade associativa e, por isso, exige esforço mentalsomático.

Intuição. Anotações padronizadas também facilitam a inspiração da equipex no sentido de orientar adequado *processamento dos dados*. Ao longo da autopesquisa e de posse de anotações padronizadas, não tardou a chegada de intuição envolvente, cativante, irresistível, irremovível, irreprimível, inelutável e irrefreável quanto a processar os dados seguindo a ordem de 8 procedimentos técnicos listados a seguir:

1. **Amparo.** Abertura às orientações da equipex ao criar campo holopensênico favorável à autopesquisa multidimensional.

2. **Cronologia.** Pesquisa dos experimentos seguindo a ordem cronológica.

3. **Destaque.** Destaque de informações atraentes e envolventes ao pesquisador com caneta marca texto, diretamente nas anotações do caderno.

4. **Transcrição.** Transcrição das anotações do caderno para arquivo de computador.

5. **Destaque.** Destaque de informações atraentes e envolventes ao pesquisador, diretamente no arquivo do computador.

6. **Análise.** Análise das informações destacadas.

7. **Aprendizagem.** Conjugação dos dados reunidos e processados nas etapas anteriores de modo a se conseguir como resultado a *aprendizagem-síntese* do experimento.

8. **Tema.** Definição do *tema* para a *aprendizagem-síntese*.

Cotejo. Durante o procedimento técnico de análise, os dados do experimento foram cotejados com dados adicionais de vivências pessoais prévias, concomitantes ou posteriores aos experimentos pesquisados.

III. RESULTADOS

Práticas. Os experimentos regulares suscitarão 10 práticas pessoais impulsionadas pela DAP e fomentadoras de ambiente investigativo, listadas em ordem lógica:

01. **Acolhimento.** Acolhimento de conscins e consciexes em sofisticado sistema assistencial multidimensional.

02. **Introspecção.** Exercício de introspecção.

03. **Relaxamento.** Relaxamento biopsicofisiológico.

04. **MBE.** Exercício de mobilização básica de energias (MBE).

05. **Sinalética.** Pesquisa da sinalética energética parapsíquica pessoal.

06. **Assistido.** Exercício da condição de assistido.

07. **Assistente.** Exercício da condição de assistente.

08. **Interassistencialidade.** Interassistência com conscins e consciexes.

09. **Discernimento.** Aplicação do discernimento mentalsomático aos achados de pesquisa.

10. **Auto-organização.** Dedicção à auto-organização parafisiológica.

Aprendizagens-sínteses. A adoção da *metodologia-eixo* inspirada por equipex gerou como resultado vinte e duas *aprendizagens-sínteses* com seus respectivos *temas* vinculados expostas a seguir.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 1**DATA:** 03/11/2017**TEMA:** DO ANSIOSISMO SOMÁTICO À PACIFICAÇÃO MENTALSOMÁTICA

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A percepção de agitação e inquietude no início de uma dinâmica pode significar assistência a ser realizada. O acolhimento pacífico e assistencial do desconforto predispõe o participante ao trabalho junto à equipe extrafísica. Ao longo da DAP, a predisposição assistencial insere o participante no campo paraterapêutico montado e pode ocorrer movimentações energossomáticas intensificadas, propiciadoras de desbloqueio coronohacral e expansão mentalsomática. A ativação mentalsomática qualificará o discernimento e a interpretação de detalhes das experiências parapsíquicas vivenciadas.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 2**DATA:** 17/11/2017**TEMA:** TAQUIRRITMIA

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A taquirritmia é habilidade evolutiva conquistada pelo domínio progressivo da multidimensionalidade. Por meio dela, o participante aplica clarividência com maior sofisticação parapsíquica, em alta velocidade, sem tremer, com eficácia e resultados mais abrangentes. Fisiologicamente, traduz o equilíbrio máximo entre cerebelo e lobo frontal, com domínio marcante do sistema neurovegetativo. Em hipótese, a acalmia daí resultante, paradoxalmente, capacita o participante a se movimentar com maior rapidez e abrangência pelo sistema assistencial da DAP. A preponderância mentalsomática de tal condição garantirá maior eficácia à assistência ao quebrar posturas rígidas, mofadas e inflexíveis na intraconsciencialidade e potencializa, assim, a atuação do participante como minipeça lúcida e ativa.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 3**DATA:** 24/11/2017**TEMA:** MEGATRAFOR PROEXOLÓGICO

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: O trafor do participante direciona os encaminhamentos assistenciais liderados pela equipex da DAP. Conscientizar-se do megatrafor favorece o realinhamento da próxis pessoal. Portanto, assistências especializadas falam muito do que somos e do que viemos fazer nesta existência. Que tipo de assistência faço rotineiramente?

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 4**DATA:** 01/12/2017**TEMA:** AMPARADORAS

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: O padrão acolhedor, calmo, compreensivo e maternal sobressai em determinados experimentos. A síntese final do aprendizado pode ser: acolha o desconforto, exercite a transafetividade, compartilhe a megaeuforização e se doe na assistência de modo a não mais pedir para si. Eis aí o salto cognitivo potencializado pelo holopense assistencial predominantemente feminino.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 5**DATA:** 08/12/2017**TEMA:** MOTIVAÇÃO PARA A AUTOPESQUISA

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A DAP enquanto laboratório multidimensional aproxima as comunidades extrafísicas avançadas da dimensão intrafísica. Isso facilita a aquisição de neoverpons dinamizadoras de fluxos assistenciais capazes de romper as tendências individuais de acomodação evolutiva. Ao superar a monotonia e colocar-se em movimento, os traços pessoais úteis à multidimensionalidade afloram à consciência agora mais lúcida, motivando sua autopesquisa de forma crescente.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 6**DATA:** 15/12/2017**TEMA:** DESASSÉDIO DE PARAPSIOPATAS

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: O sentimento de medo durante a DAP, acompanhado de atitude íntima de inquietação e agitação, além de doação intensificada de energias assistenciais, quando analisados com outras percepções (ex.: percepção de padrão predominante de energia masculina contentora; clarividência de consciex parapatológica), permite ao participante inferir hipótese de atendimento a grupos de assediadores trazidos por amparadores especializados em paracontenção e alívio de parapsicopatologias.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 7**DATA:** 22/12/2017**TEMA:** EXERCÍCIO DO PERDÃO

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A DAP é laboratório de exercício do perdão. Quando surge a lembrança de algozes, a melhor conduta é perdoar. Aos poucos a raiva se esvai, as brigas perdem força e a paz começa a despertar na intraconsciencialidade.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 8**DATA:** 29/12/2017**TEMA:** ANÁLISE DA ISCAGEM ASSISTENCIAL

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A iscagem assistencial pode vir acompanhada de sensações desagradáveis do assistido a serem decodificadas pelo participante através do exercício mentalsomático do discernimento.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 9**DATA:** 05/01/2018**TEMA:** EXERCÍCIO ASSISTENCIAL NA CONDIÇÃO DE MINIPEÇA LÚCIDA

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: O participante pode perceber a DAP como sistema assistencial avançado e interconectado. Tal percepção se insinua de modo a incentivar a cooperação do participante nesse sistema maior ao modo de minipeça assistencial lúcida.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 10**DATA:** 12/01/2018**TEMA:** LAVA JATO PENSÊNICO MULTIDIMENSIONAL

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: Nem sempre o participante chegará bem ao laboratório assistencial de grupo. Entretanto, a casuística pessoal permite comparar a DAP a lava jato pensênico multidimensional. Nele, seu padrão de referência de pensenidade é alterado para melhor, rumo à pacificação íntima.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 11**DATA:** 19/01/2018**TEMA:** PARAMICROCIRURGIAS PARACEREBRAIS

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A intenção assistencial torna o participante minipeça útil aos trabalhos evolutivos da DAP. Quando o ponteiro da intenção aponta para a assistência multidimensional, o amparo sugere eliminar os julgamentos aos assistidos. Tal sugestão ocorre de mentalsoma para mentalsoma. Sua sutileza, se entendida e exercitada, conduz o participante à percepção de desapego e parada do tempo cronológico. A assistência pode ser pouco perceptível em sua delicadeza e complexidade e quase sempre há paramicrocirurgias paracerebrais a reduzir a distância cérebro-paracérebro.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 12**DATA:** 26/01/2018**TEMA:** MECANISMOS PARATERAPÊUTICOS

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: O participante traz doenças dele e de outros para o campo da DAP. Os bloqueios encontram no laboratório multidimensional montado pelos participantes e pela equipex movimento potentíssimo de energias conscienciais

dinamizado por aparelhagem extrafísica. O fluxo acelerado de energias favorece a expansão mentalsomática e a experiência da cosmovisão. Rompem-se monoideísmos e as condutas estagnadas do participante são contrapostas por ele com a realidade maior descorrinada durante os experimentos. Tal mecanismo catalisa recins e autocuras progressivas.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 13

DATA: 02/03/2018

TEMA: ESCOLA DINÂMICA

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A DAP é escola de elucidação progressiva das qualidades, interações, limites, parafisiologias e potencialidades do holossoma e seus veículos constituintes. O participante cômico de seu holossoma doa-o em assistência durante o experimento e sua coparticipação nos trabalhos assistenciais angaria para si a simpatia do amparo extrafísico. Surge, assim, o sinergismo participante-equipex com suas múltiplas oportunidades de aprendizado.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 14

DATA: 09/03/2018

TEMA: SINCRONICIDADES MULTIDIMENSIONAIS

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A DAP é laboratório otimizado para a indução de sincronidades assistenciais. Ao ser multidimensionalmente assistido, o participante se abre à cura de relações interpessoais, com efeitos evolutivos em cascata. A lucidez das sincronidades mantém o pesquisador motivado e firme na autopesquisa. O cotidiano transforma-se em escola. Cada anotação passa a ter valor afetivo inestimável. Aos poucos os referenciais se ampliam e o mentalsoma se enriquece com dados valiosos e bem organizados, prontos para o uso da equipe de amparadores rumo às gescons.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 15

DATA: 16/03/2018

TEMA: COGNIÇÃO PARAPSÍQUICA

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A DAP apresenta-se como extensão da tenepes para o participante tenepessista. Tal ocorrência alimenta gratidão crescente aos demais participantes e à equipe extrafísica do experimento devido ao sinergismo assistencial criado e seus benefícios oriundos, a exemplo dos ajustes mentaissomáticos proporcionados pelos debates finais. Ao corrigir seus vícios intelectivos o participante tenepessista atualiza-se para melhor assistir na tenepes através do progressivo refinamento de sua cognição parapsíquica.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 16**DATA:** 30/03/2018**TEMA:** AFETIVIDADE LIGANTE

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: O participante atento vê a DAP como oportunidade de experimentar acoplamentos energossomáticos variados. A acalmia favorecerá estado íntimo de entrega ao sistema assistencial montado. Manter-se lúcido, ativo e autoconsciente do sistema induzirá a instalação de acoplamento grupal e percepções mais elaboradas. Após incluir-se no sistema assistencial, o desafio maior será manter a conexão. Para isso, a intenção determinará a afetividade a dar liga entre o participante e o sistema. Nesse momento, a afetividade qualificada pela intenção manterá a força, a higidez e a harmonia de trocas energéticas nas conexões previamente estabelecidas, sustentando-as até a conclusão dos trabalhos assistenciais definidos multidimensionalmente pela equipe de amparadores.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 17**DATA:** 06/04/2018**TEMA:** HERANÇA FAMILIAR, GENÉTICA E PARAGENÉTICA

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: Em hipótese, a DAP facilita o ajuste terapêutico de padrões genéticos e paragenéticos antievolutivos. A vivência da homeostase holossomática tem repercussões na epigenética e pode quebrar a transmissão sucessiva de padrões patológicos entre as gerações. Ao aprender a substituir a beligerância pelo afeto fraterno e assistencial o participante equilibra ego e grupocarmas e dá importante passo rumo à policarmalidade. A dinâmica, portanto, se insinua como laboratório evolutivo para o reparo de heranças familiares. Contribuo efetivamente para aprimorar a minha família nuclear?

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 18**DATA:** 13/04/2018**TEMA:** PARACIENTISTAS

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A DAP é ponto de encontro otimizado com amparadores paracientistas especializados no estudo da relação cérebro/paracérebro. Quando o participante dá importância ao tema, a equipex encontra espaço mental para inspirá-lo com associações de ideias e técnicas específicas de aprimoramento mentalso-mático. O divisor de águas no aprendizado surge quando o participante está atento aos detalhes e consegue associá-los pela lógica de modo a surgirem hipóteses analisáveis em autoexperimentos repetidos.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 19**DATA:** 20/04/2018**TEMA:** DOR INDOLOR

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A DAP é escola para exercitar a autoconfiança quanto à multidimensionalidade. A vigência de intenso desconforto é oportunidade inestimável para o participante verificar seus trafores, trafaes, trafais, limites e avanços evolutivos. O acolhimento lúcido da dor permite situá-la no contexto multidimensional, sistêmico, complexo e multifacetado, exercício fundamental de discernimento capaz de abrir espaço consciencial para a atuação da equipex. A autoconfiança é potencializada. Surge nítida acalmia íntima. Instala-se predisposição para o participante atuar de modo mais complexo nos trabalhos da DAP, com possibilidades de conexão à maquinaria extrafísica indutora de trabalho duplo tanto de cura do próprio participante quanto de inserção dele no trabalho assistencial. Em hipótese, irrompe, progressivamente, interpretação diferenciada da dor indicada pelo maximecanismo assistencial multidimensional.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 20**DATA:** 27/04/2018**TEMA:** INTERAÇÕES = FONTE DE HOLOMATURIDADE

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A DAP, como laboratório de qualificação da holopenidade, configura sistema complexo de interações multidimensionais. Ante os contatos intra e extrafísicos o participante avalia seu desempenho e qualifica seu holopenene para melhor assistir outras consciências ou situações específicas. O exercício de qualificação holopenênica demanda, portanto, elucidar sutilezas tanto patológicas quanto homeostáticas das interações, bem como ressignificá-las através das verpons. Tal ressignificação imprime movimento aos holopenenes encistados e alívio de bloqueios holossomáticos, com ganhos na holomaturidade.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 21**DATA:** 04/05/2018**TEMA:** EPICENTRISMO CONSCIENCIAL

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: Há 3 tipos de funções mentais: cognição, afeto e volição. Ao associá-las com pensene e holossoma geram-se trios de conceitos relacionados como (cognição/pensamentos/mentalsoma), (afeto/sentimentos/psicossoma), (volição/energias/energossoma). Dominar o pensene é dominar a evolução. Mentalsoma é veículo consciencial modulador de cognição. Psicossoma é veículo de energia afetiva também modulada pelo mentalsoma. Energossoma é veículo de energia volitiva qualificada pelo afeto e modulada pela cognição mentalsomática. Entender as repercussões da dinâmica consciencial no sistema interveicular empodera o participante e faz do mentalsoma o veículo modulador por excelência. Por meio dele a cognição torna-se

ferramenta-chave pronta a emoldurar diferentes energias conscienciais, a começar pela afetiva e volitiva intraconscienciais. Aos poucos, pela assistencialidade, o domínio holopensênico avança as fronteiras do ego para atender o sistema interveicular do outro. Neste ponto, insinua-se a condição de epicentrismo consciencial ativo, dinâmico e potencializador evolutivo policármico.

NÚMERO DO EXPERIMENTO: 22

DATA: 11/05/2018

TEMA: FITOENERGIA TERAPÊUTICA

APRENDIZAGEM-SÍNTESE: A fitoenergia encontrada no entorno da DAP fomenta o trabalho assistencial. A equipex terá energia disponível para assistir e seu padrão será de dinamismo, clareza, movimento, força, harmonia, equilíbrio e totalidade. Aparelhagens extrafísicas sintonizam o sistema assistencial da dinâmica com o sistema ecológico do entorno. Tal sintonia parece otimizar experiências de unificação e cosmovisão. No processo a informação de integralidade presente na fitoenergia parece ser decodificada para, simultaneamente, sucederem ajustes terapêuticos do holossoma ao sistema hígido montado pelo amparo.

DISCUSSÃO

Observações. Após analisar a condução da autopesquisa e seus resultados, foram realizadas as seguintes observações:

1. **Objeto.** O objeto de pesquisa do participante pesquisador é a consciência e suas interações multidimensionais. A consciência é objeto complexo, sistêmico, multidimensional e multiexistencial. Por isso, os dados relacionados ao objeto e suas interações serão igualmente complexos, sistêmicos, multidimensionais e multiexistenciais. Envolverão tanto aspectos objetivos quanto subjetivos. Portanto, a equipex educa o participante pesquisador para o melhor tratamento desses dados, a começar pela coleta, passa pelo processamento até concluir com a produção de resultados úteis à assistência multidimensional. Tal educação objetiva potencializar a vivência do Paradigma Consciencial.

2. **Dinâmica.** Se a consciência e suas interações multidimensionais são objeto de pesquisa do participante pesquisador, o processo de investigação se beneficiará de espaço otimizado para a catálise investigativa. A DAP é esse espaço. Ao ir além da noção de tridimensionalidade, a DAP favorece encontros multidimensionais de consciências com diferentes níveis evolutivos. O *nivelamento por cima* é o padrão devido ao aparato assistencial intra e extrafísico gradativamente aperfeiçoado pela repetição dos experimentos. Com o sistema assistencial otimizado, a equipex sempre tentará mostrar ao participante pesquisador o *algo a mais além do óbvio* para motivá-lo a inserir-se e manter-se no clima investigativo.

3. **Despojamento.** A sofisticação do processo de autopesquisa é proporcional ao nível de despojamento do participante pesquisador como minipeça assistencial lúcida atuante na DAP e fora dela. Quanto mais o participante se doa em assistência, mais se coloca ombro a ombro com os amparadores. Gradativamente as parapercepções se complexificam e, por lógica, o tratamento dos dados de pesquisa torna-se mais elaborado e minucioso. Conseqüentemente, o mentalsoma passa a ser mais exigido e o alcance policármico dos resultados começa a ser regra básica a ser alcançada diuturnamente.

4. **Paciência.** *Como me doar em assistência se eu não me sinto bem ou preparado para isso?* É essencial não perder a noção do passo a passo. *A DAP não é um todo fragmentado. A DAP é um todo integrado e potencializado multidimensionalmente pronto a promover ajustes terapêuticos sutis, quase imperceptíveis, gradualmente e em camadas* rumo à homeostase holossomática. Assim, o ansiosismo pode levar o participante a não acompanhar o trabalho compassado empreendido pela equipex e, dessa forma, não apreender dados valiosos quanto aos avanços em seus desempenhos.

5. **Assistência.** Na DAP o participante leva o seu holossoma e os holossomas de suas companhias extrafísicas, sistemas interveiculares quase sempre fragmentados, bloqueados, desbalanceados e doentes, e lá submete os veículos de manifestação da consciência ao sistema maior, complexo, potencializado e mais homeostático montado pelos amparadores. Em hipótese, ocorre, por ressonância bioenergética, o reequilíbrio dos holossomas doentes ao serem submetidos ao sistema assistencial da DAP. Desse modo, progressivamente, o participante acessa autocuras, ajuda em heterocuras e reúne condições superiores para desempenhar com altivez a condição de minipeça assistencial lúcida, ombro a ombro com amparadores.

6. **Cosmovisão.** A autopesquisa pode até começar na DAP, mas não terminará nela para o participante pesquisador mais lúcido e motivado. Quando o objeto de pesquisa é a consciência multidimensional e suas interações instala-se, pouco a pouco, mudança de referenciais quanto ao espaço e ao tempo. Em hipótese, conscientizar-se da mudança abre oportunidades para experiências conscienciais complexas, unificadoras e cosmovisiológicas, sempre no tempo e sob a supervisão dos amparadores, devido ao teor avançado das experiências. Superar a intrafiscalização exige apoio afetuoso e fraterno da equipex devido às desilusões sadias catalisadas pelas recins. É o talhe mentalsomático a seguir o tempo multidimensional rumo à cosmovisão.

7. **Paramicrocirurgias.** Trazer para a intrafiscalidade dados de experiências totalizantes, unificadoras, cosmovisiológicas e multidimensionais requer adaptação gradativa cérebro-paracérebro, com avanços na cognição parapsíquica do participante pesquisador. Em hipótese, paramicrocirurgias paracerebrais são rotina dos paraconsciencioterapeutas durante os experimentos. Por meio delas, busca-se qualificar o holossoma para acessar padrões holopensênicos mais homeostáticos.

8. **Refinamento.** O refinamento gradual no desempenho do participante pesquisador visa prepará-lo para adentrar campos holopensênicos mais sofisticados. Em

hipótese, a DAP é progressivamente preparada para, no futuro, receber visitas mais ostensivas de consciexes mais evoluídas. Nesse sentido, cada participante pesquisador desempenha papel de extremada relevância evolutiva dentro dos sistemas assistenciais, ao modo das Dinâmicas Parapsíquicas. Ao alinhar-se com outros pesquisadores e assumir a autopesquisa de modo técnico e assistencial, o participante fomentará campo holopensênico favorável à aproximação de holopenses mais avançados de Evolucionólogos e Serenões.

III. CONCLUSÕES

Aprendizagens. Os dados de vivências pessoais anteriores, concomitantes e posteriores à DAP se conjugam na criação de *aprendizagens-sínteses*. Identificá-las significa aprofundar a autopesquisa, trabalhar ombro a ombro com amparadores, permitir aprimoramentos sinápticos e parassinápticos, adaptar-se a sistemas assistenciais complexos e ampliar a autoconscientização multidimensional. Permitir-se tal exercício confere ao participante a condição de colaborador no processo de formação de campos holopensênicos favoráveis a chegada mais ostensiva de Evolucionólogos e Serenões aos experimentos da DAP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

3. **Gonçalves**, Moacir; & **Salles**, Rosemary; *Dinâmicas Parapsíquicas: Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática*; pref. Cristina Arakaki; revisores Antonio Pitaguari; et al.; 308 p.; 2 seções; 28 caps.; 1 CD-ROOM; 14 dinâmicas propostas; 17 *E-mails*; 1 entrevista; 103 enus.; 1 foto; 33 ilus.; 2 microbiografias; 32 relatos pessoais; 6 tabs.; 5 técnicas; 16 *websites*; glos. 238 termos; 1 nota; 16 refs.; 5 anexos; alf.; 23,5 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
4. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; 35 *E-mails*; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiólogias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
5. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009.
6. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

■ TERMINOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

Subespecialidades da Consciencioterapeuticologia no Contexto do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC)

Subespecialidades de la Conciencioterapeuticología en el Contexto del Diccionario Terminológico Multilingüe de Conciencioterapia (DTMC)
Sub-specialties of Conscientiotherapeuticology in the Context of the Multilingual Terminological Dictionary of Conscientiotherapy (DTMC).

Maximiliano Haymann

Consciencioterapeuta, psicólogo, engenheiro, mestre em Engenharia Biomédica, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), maximilianoth@gmail.com

RESUMO. O presente estudo faz o levantamento das propostas de subespecialidades da Consciencioterapeuticologia até o momento (Ano-base: 2018) e procura estabelecer critérios práticos para a adoção destas, bem como para criação de outras, para que sejam introduzidas no Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC), em construção. Na sequência são apresentados os argumentos para a proposição de atualização do quadro sinóptico das especialidades do universo da Consciencioterapeuticologia, com as respectivas classificações em ordens lógicas.

Palavras-chave: quadro sinóptico; neoespecialidade; ordem lógica; verbete.

RESUMEN. El presente estudio hace el levantamiento de las propuestas de subespecialidades de la Conciencioterapeuticología hasta ahora (Año base: 2018) y busca establecer criterios prácticos para la adopción de éstas, así como para la creación de otras, para que sean introducidas en el Diccionario Terminológico Multilingüe de Conciencioterapia (DTMC), en construcción. En la secuencia se presentan los argumentos para la proposición de actualización del cuadro sinóptico de las especialidades del universo de la Conciencioterapeuticología con las respectivas clasificaciones en órdenes lógicos.

Palabras clave: cuadro sinóptico; neoespecialidad; orden lógico; entrada.

ABSTRACT. The present study surveys the subspecialties proposals of Conscientiotherapeuticology so far (Base Year: 2018) and seeks to establish practical criteria for their adoption, as well as for the creation of others, to be introduced in the Multilingual Terminological Dictionary of Conscientiotherapy (DTMC), under construction. In the sequence are presented the arguments for the proposal to update the synoptic chart of the specialties of the universe of Conscientiotherapeuticology, with the respective classifications in logical orders.

Keywords: synoptic table; neo-specialty; logical order; verbete.

INTRODUÇÃO

DTMC. Desde o ano de 2016 a equipe de voluntários da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) tem trabalhado na preparação do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia – DTMC (2018, p. 70 a 84).

Avanço. Estando no terceiro ano de trabalho coletivo e chegando próximo à marca de 100 verbetes definidos (Ano-base: 2018), é válido considerar que as metodologias de seleção, definição e tradução dos termos estão bem desenvolvidas.

Variáveis. O amadurecimento do trabalho agora aponta para a necessidade de maior fundamentação metodológica para orientar as pesquisas e redação das demais variáveis da microestrutura dos verbetes.

Especialidade. Quando finalizado, cada verbete do DTMC contará com até 10 itens na microestrutura (V. Haymann & Medeiros, 2016, p. 74 e 75), entre os quais está a subespecialidade da Consciencioterapeuticologia (ou Conscienciológica), enquanto item obrigatório. Tal variável tem particular relevância, pois está previsto a inclusão de índice por especialidades no dicionário.

Índice. Espera-se que com este índice específico seja facilitado aos leitores e leitoras o aprofundamento pesquisístico focado em determinada especialidade conscienciológica de maior relação com a prática consciencioterápica, além de indicar *per se*, o nível de desenvolvimento teórico da especialidade consultada, por exemplo, por intermédio da análise do respectivo número de entradas e termos neológicos disponíveis.

Justificativa. Sob a perspectiva proexológica, mais ampla, dos voluntários da OIC, a relevância de tal empreitada se justifica especialmente pelo lembrete intermisiivo de Vieira (2003, p. 105): “A proéxis de muitas consciências é fundamentar teaticamente a Conscienciológica e as atuais 70 especialidades”.

Objetivo. Este artigo objetiva apresentar a metodologia adotada para a adoção das Subespecialidades da Consciencioterapeuticologia a serem incluídas no DTMC, estando dividido em 4 partes:

I. Neoespecialidades da Consciencioterapeuticologia.

II. Critério de Inclusão e Não Inclusão de Neoespecialidades da Consciencioterapeuticologia.

III. Proposta de Classificação de Novas Subespecialidades da Consciencioterapeuticologia no Quadro Sinóptico.

IV. Conclusões.

I. NEOESPECIALIDADES DA CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Problema. Ao procurar classificar os verbetes do DTMC como pertencentes a alguma especialidade consciencioterápica, advém o seguinte questionamento: *Quais são*

as especialidades atuais da Consciencioterapeuticologia? No âmbito da Consciencioterapeuticologia, a resposta não é tão trivial como pode parecer à primeira vista.

Quadro. A primeira proposição estruturada das especialidades da *Consciencioterapeuticologia* foi feita por Vieira (1999, p. 37) quando apresentou o Quadro Sinóptico da Conscienciológica com 70 Especialidades, onde classifica em ordens lógicas a Consciencioterapeuticologia (então denominada Consciencioterapia) e outras 10 subespecialidades desta Ciência, conforme Quadro 1, apresentado a seguir. No quadro completo, a Consciencioterapeuticologia, por sua vez, foi classificada enquanto subcampo da Experimentologia.

QUADRO 1. ESPECIALIDADES DA CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA DO QUADRO SINÓPTICO DAS 70 ESPECIALIDADES DA CONSCIENCIOLOGIA (VIEIRA, 1999)

4ª Ordem Lógica	5ª Ordem Lógica	6ª Ordem Lógica
Consciencioterapeuticologia	Paraclinicologia	Paraprofilaxiologia
		Parassemiologia
		Paraterapeuticologia
		Projecioterapeuticologia
	Paracirurgiologia	Paranestesiologia
		Parassepsiologia
		Para-hemostasiologia
		Paracicatrizaciologia

Prolificidade. O proponente da Conscienciológica não parou nestas 70 especialidades; ao longo de vasta produção escrita propôs centenas de outras especialidades. Para comprovar tal fato basta consultar os 2.019 verbetes publicados pelo autor na Enciclopédia da Conscienciológica – EC (V. Vieira, 2013) e as 650 entradas do Dicionário de Argumentos da Conscienciológica – DAC (V. Vieira, 2014a).

Listagem. Eis, em ordem alfabética, outras 15 especialidades da Consciencioterapeuticologia propostas por Vieira na EC (2013), no DAC (2014a) e no Léxico de Ortopensatas – LO (2014b), 7 delas com a indicação da especialidade procedente:

TABELA 1. TAXOLOGIA DE NEOESPECIALIDADES DA CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA PROPOSTAS POR WALDO VIEIRA

Nº	Especialidade Titular	Especialidade Básica	Fonte
01.	Autoconsciencioterapiologia	Autodesassediologia	EC
02.	Autoconsciencioterapiologia	Autorremissiologia	DAC, p. 1160
03.	Autopesquisologia	Autoinvestigaciologia	DAC, p. 1160
04.	Consciencioterapeuticoologia	Desassediologia	DAC, p. 245; EC
05.	Não proposta	Autenfrentamentologia	DAC, p. 245
06.	Não proposta	Autodiagnosticologia	DAC, p. 306
07.	Não proposta	Autoparassemiologia	EC
08.	Não proposta	Autosuperaciologia	DAC, p. 242; EC
09.	Não proposta	Energoterapeuticoologia	DAC, p. 620; LO, p. 588
10.	Não proposta	Interdesassediologia	DAC, p. 814, 906
11.	Não proposta	Paradiagnosticologia	DAC, p. 55; EC
12.	Não proposta	Paraetiologia	DAC, p. 1151
13.	Paradiagnosticologia	Megateleparassemiologia	DAC, p. 55
14.	Paraterapeuticoologia	Impactoterapeuticoologia	DAC, p. 71
15.	Paraterapeuticoologia	Omniterapeuticoologia	DAC, p. 63; EC

Autores. Outros autores também têm proposto áreas de estudo que poderiam ser consideradas como subespecialidades da Consciencioterapeuticoologia. Eis 2 exemplos:

1. **Autoconsciencioterapia** (Takimoto, 2006, p. 12).
2. **Autoparaterapeuticoologia** (Machado, 2014, p. 51).

Adoção. Vale observar a adoção por Vieira da proposta de Takimoto da neoespecialidade Autoconsciencioterapia, antes denominada Autoconsciencioterapiologia (Vieira, 2014a, p. 424 e 1160).

Prática. As experiências práticas interassistenciais de mais de uma década na OIC mostram a importância teórica de determinados campos de estudo, pesquisas e parapesquisas. Dado o papel de destaque do agendamento consciencioterápico no dia a dia do voluntariado na OIC, Cerqueira & Fuentes (2008, p. 132) propuseram a sua adoção enquanto subespecialidades consciencioterápica. Tendo em vista o presente trabalho, propõe-se a denominação desta subespecialidade como Agendamentologia, enquanto especialidade titular a Parassemiologia.

DTMC. As pesquisas derivadas do DTMC apontam para a necessidade prática, não apenas teórica, da criação ou adoção de determinadas subespecialidades, já tendo sido propostas e aceitas nos *Laboratórios de Definição* do dicionário a Demandologia (Parassemiologia) e a Prescriciologia (Paraterapeuticoologia).

Proposição. Em tese, qualquer pesquisador tem liberdade de propor a especialidade que bem entender. Também não seria difícil multiplicar por várias vezes o número

de 10 subespecialidades do Quadro Sinóptico relativas à Consciencioterapeuticologia, por exemplo, bastando tomar de empréstimo especialidades da Medicina e da Psicologia e incluir o prefixo *para* ou, ainda, adicionar os prefixos *logia* ou *teràapeuticologia* em determinados assuntos da Conscienciologia.

Expansão. É natural e até mesmo desejado que o aprofundamento nas pesquisas e parapesquisas de qualquer Paraciência conscienciológica, a exemplo da Consciencioterapeuticologia, gere neoverpons e novas subespecialidades.

Teoria. A própria especulação teórica sobre as possíveis subespecialidades tem o seu valor. Contudo, o DTMC se propõe a dicionarizar, prioritariamente, termos e subespecialidades conscienciológicas relacionadas às práticas consciencioterápicas já vivenciadas, em algum nível, pelos consciencioterapeutas da OIC. Deste modo, vê-se necessária a definição de critérios preliminares para a inclusão ou não inclusão de tais subespecialidades no DTMC.

II. CRITÉRIO DE INCLUSÃO E NÃO INCLUSÃO NO DTMC DE NEO-ESPECIALIDADES DA CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Propositor. Waldo Vieira (1932–2015), propositor da Conscienciologia e da Consciencioterapeuticologia, é considerado pela atual geração de consciencioterapeutas o exemplo maior de consciencioterapeuta. O autor fundamentou o conjunto da própria obra escrita na vivência prática e no exemplarismo. Com base em tal fato, se justifica a adoção inicial no DTMC de todas as subespecialidades consciencioterápicas propostas por ele nas diferentes obras, descritas no Quadro 1 e na Tabela 1.

Inclusão. Para incorporação de novas subespecialidades consciencioterápicas no âmbito DTMC daqui por diante, propõe-se atender os 3 critérios seguintes, apresentados na ordem lógica:

1. **Lacuna.** Preencher lacuna de campo do conhecimento consciencioterápico ainda não contemplado no DTMC e ser especialidade de verbete incluído no DTMC.

2. **Conjunto.** Representar, de modo mais preciso, conjunto de verbetes incluídos ou a serem incluídos no DTMC.

3. **Unidade de medida.** Ter unidade de medida clara, exclusiva, mas condizente com o campo de estudo da especialidade de ordem inferior (especialidade titular).

Exclusão. Os critérios de inclusão já contêm implicitamente os de exclusão. Todavia, vale aqui a repetição pela ótica do que não se pretende incluir, de modo a explicitar para os pesquisadores e pesquisadoras o objetivo de fazer do DTMC publicação com características mais pragmáticas e cosmoéticas:

1. **Avulsas.** Não serão incluídas especialidades avulsas, sem que sejam especialidades de algum verbete do DTMC.

2. **Teóricas.** Não serão incluídas especialidades que não tenham alguma fundamentação na experiência prática consciencioterápica de integrantes da OIC, a exemplo daqueles propostos por especulação teórica.

III. PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE NOVAS SUBESPECIALIDADES DA CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA NO QUADRO SINÓPTICO

Criteriologia. A classificação de especialidade no quadro sinóptico segue 4 critérios descritos a seguir, na ordem alfanumérica (Vieira, 1999, p. 91):

1. **Abrangência espacial.** As especialidades estão classificadas espacialmente, em duas dimensões, divididas em 6 ordens lógicas, iniciando pela 1ª ordem, a mais abrangente, na qual se encontra apenas a especialidade Pensenologia e terminando na 6ª ordem, a mais específica.

2. **Complexidade.** A criação da especialidade, seja de qual ordem for, se dá de acordo com a complexidade do objeto de estudo da respectiva ordem.

3. **Delimitação.** Cada especialidade contém as respectivas sucessoras nas ordens lógicas de maior grau, representando cada especialidade uma área de estudo delimitada dentro da especialidade da ordem lógica anterior (de menor grau).

4. **Evolutividade.** Cada especialidade é superior, do ponto de vista evolutivo, à especialidade de ordem anterior.

4.1. Definição das especialidades titulares não propostas por Vieira.

Sétima. Para classificação no Quadro Sinóptico das novas subespecialidades propostas por Vieira, foram definidas as especialidades titulares de 8 subespecialidades básicas somente citadas pelo autor, conforme se observa na Tabela 2:

TABELA 2. ESPECIALIDADES TITULARES PROPOSTAS PARA AS NEOESPECIALIDADES DA CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Nº	Especialidade Titular	Especialidade Básica
06.	<i>Autoconsciencioterapiologia</i>	Autenfrentamentologia
07.	<i>Autoconsciencioterapiologia</i>	Autodiagnosticologia
08.	<i>Autoconsciencioterapiologia</i>	Autoparassemiologia
09.	<i>Autoconsciencioterapiologia</i>	Autosuperaciologia
10.	<i>Paracliniologia</i>	Energoterapeuticologia
11.	<i>Desassediologia</i>	Interdesassediologia
12.	<i>Parassemiologia</i>	Paradiagnosticologia
13.	<i>Consciencioterapeuticologia</i>	Paraetiologia

Quanto às subespecialidades Autoparassemiologia, Autoinvestigaciologia, Autenfrentamentologia, Autodiagnosticologia e Autossuperaciologia.

Ciclo. Tendo em vista as 4 primeiras especialidades básicas da Tabela 2 representarem etapas do ciclo autoconsciencioterápico, se considera para elas, enquanto especialidade titular, a Autoconsciencioterapiologia.

Diferença. Vale ressaltar que Vieira classifica a *Autoinvestigaciologia* enquanto subespecialidade da Autopesquisologia e não da Autoconsciencioterapiologia (V. Tabela 1), diferente do que, provavelmente, os pesquisadores habituados às 4 etapas do ciclo autoconsciencioterápico – *autoinvestigação*-autodiagnóstico-autoenfrentamento-autossuperação – esperariam.

Lógica. Há de se considerar lógica implícita em tal classificação, pois a autopesquisa consciencial abarca todo o espectro da manifestação consciencial, do mais sadio ao mais patológico, e a base da atividade é a autoinvestigação (Autoinvestigaciologia). Além disso, o termo *Autoparassemiologia*, também proposto por Vieira (item 12), é mais exato para o uso no universo da consciencioterapia e também se refere a processos investigativos, contudo mais focado no tratamento das patologias e parapatologias.

Quanto à subespecialidade Energoterapeuticologia.

Questionamento. Por que não classificar a *Energoterapeuticologia* enquanto subespecialidade da Paraterapeuticologia?

Abrangência. As práticas da Energoterapeuticologia não se restringem a fins exclusivamente paraterapêuticos (Paraterapeuticologia) como ocorre, por exemplo, com a impactoterapia (Impactoterapeuticologia). A exteriorização das ECs no *consultorium* consciencioterápico, por exemplo, é comumente usada com objetivos semiológicos, diagnósticos e até profiláticos. Ou seja, é especialidade transversal às demais da 6ª Ordem Lógica.

Exemplologia. Vale observar que, tanto no DAC quanto no LO, Vieira se refere ao arco voltaico craniochacral na condição de técnica pertencente ao campo da Energoterapeuticologia, apesar de, na EC, ter colocado a técnica direto sob a especialidade da Consciencioterapia.

Quanto às subespecialidades Interdesassediologia, Paradiagnosticologia e Paraetiologia.

Desassédio. Ao considerar a *Interdesassediologia* enquanto Ciência aplicada ao estudo embasado nos desassédios entre as consciências, adotou-se como especialidade titular a Desassediologia.

Etapa. A parassemiologia é realizada para se chegar ao paradiagnóstico; deste modo, convencionou-se classificar a *Paradiagnosticologia* como fase da Parassemiologia.

Paracausa. O estudo das paracausas extrapolam a paraclínica, sendo tão necessário para a compreensão maior das parapatologias e dos parafatos sustentadores dos assédios (Desassediologia), quanto para condições homeostáticas. Com isto em vista, a *Paraetiologia* será adotada como especialidade transversal da 5ª Ordem Lógica, e a especialidade titular será a própria Consciencioterapeuticologia.

4.2. Divergência da classificação de Vieira quanto à Megateleparassemiologia.

Etapa. Na página 55 do DAC, Vieira propõe Paradiagnosticologia como especialidade titular da Megateleparassemiologia. Dada a nossa classificação da Paradiagnosticologia como fase da Parassemiologia, pelos motivos expostos anteriormente, parece mais coerente para o nosso modelo a Megateleparassemiologia ser também adstrita à Parassemiologia.

4.3. Classificação da Autoconsciencioterapiologia e respectivas subespecialidades.

Aplicação. As técnicas autoconsciencioterápicas referem-se àquelas aplicadas pela própria consciência no seu processo consciencioterápico; podem até ter sido indicadas ou orientadas pelos consciencioterapeutas, mas quem as aplica é quem faz a consciencioterapia de si mesmo (evoluciente ou autoconsciencioterapeuta).

Importância. Por ser área de estudo consolidada na Consciencioterapeuticologia, servindo de suporte tanto para o trabalho dos consciencioterapeutas quanto evolucientes, optou-se por colocar a Autoconsciencioterapiologia e suas respectivas subespecialidades de modo destacado e individualizado no quadro sinóptico, a partir da 5ª ordem lógica.

Descartada. Outra opção possível, mas descartada por este autor por considerar menos funcional tanto didaticamente, quanto na prática, seria considerar que cada especialidade da Consciencioterapeuticologia englobaria também aquelas referentes ao próprio indivíduo, ou seja, aquelas com o prefixo *auto*. Por exemplo, onde lê-se Paraprofilaxiologia, estaria implícito também a Autoparaprofilaxiologia.

4.4. Novo Quadro Sinóptico das Especialidades da Consciencioterapeuticologia.

Fundamento. Com base nas premissas anteriores e nos critérios Taxológicos de Vieira, eis no Quadro 2, a proposta do novo Quadro Sinóptico das Especialidades da Consciencioterapeuticologia a serem adotadas no âmbito do DTMC:

QUADRO 2. QUADRO SINÓPTICO DAS ESPECIALIDADES DA CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA A SEREM ADOTADAS NO ÂMBITO DO DTMC:

4ª Ordem Lógica	5ª Ordem Lógica	6ª Ordem Lógica	7ª Ordem Lógica	
Consciencioteraeuti- cologia	Paraclinicologia	Paraprofilaxiologia		
		Parassemiologia	Agendamentologia Demandologia Paradiagnosticolo- gia Megateleparasse- miologia	
		Paraterapeutologia	Prescriciologia Impactoterapeuti- cologia Omniterapeutico- logia	
		Projecioterapeutologia		
		Energoterapeutologia		
		Paracirurgiologia	Paranestesiologia	
			Parassepsiologia	
			Para-hemostasiologia	
			Paracatrizaciologia	
		Paraetiologia		
	Desassediologia	Interdesassediologia		
	Autoconscienciotera- piologia	Autoparassemiologia (Autoinvestigaciologia)		
		Autodiagnosticologia		
		Autenfrentamentologia		
		Autosuperaciologia		
		Autorremissiologia		
	Autodesassediologia			

IV. CONCLUSÕES

Acréscimo. No âmbito do DTMC, a Consciencioterapeutologia que antes con-
tava com 11 especialidades conscienciológicas, agora passa a contar com 30, quase duas
vezes mais especialidades do que as propostas no Quadro Sinóptico das 70 especia-
lidades. Tal acréscimo indica, para os atuais e futuros consciencioterapeutas, o vasto
campo de pesquisa desta Paraciência, ainda pouco explorada, mesmo com os 15 anos de
existência de trabalhos ininterruptos da OIC.

Mudanças. Como até a finalização e publicação do DTMC ainda há alguns anos
pela frente, é bem provável que ocorram mudanças nas presentes proposições, tanto no
atual número de subespecialidades consciencioterápicas, quanto na classificação

destas no Quadro Sinóptico. Até lá, seguiremos o princípio de que os fatos e parafatos orientarão as pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Cerqueira, Flávia; & Fuentes, Natália; *Agendamento Consciencioterápico: Proposta de Caracterização de Voluntariado Técnico da Consciencioterapia***; Artigo; *Conscientia*, Vol. 12, N. 1; Jan./Mar., 2008; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 131 a 139.

2. **Haymann, Maximiliano & Medeiros, Luziânia; *Projeto do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia***; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Vol. 5; N. 5; Seção *Terminologia Consciencioterápica*; 2 E-mails; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2016; páginas 70 a 84.

3. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; verbete: *Antirritaciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 55, 63, 71, 242, 424, 620, 1151, 1160.

4. **Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital***; verbetes: *Desassediologia; Omniterapeu-ticologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

5. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 105.

6. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; página 588.

7. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2.041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs. geo.; ono.; alf.; 5ª Ed. revisada e ampliada; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999, página 37.

■ TERMINOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

abandono da consciencioterapia. ato do evoluciente de deixar de comparecer aos atendimentos consciencioterápicos sem comunicar os consciencioterapeutas ou agendamento, desfazendo o vínculo terapêutico e encerrando a fase de atendimentos.

Termo em Inglês: *conscientiotherapy abandoning.*

Termo em Espanhol: *abandono de la consciencioterapia.*

Termo em Alemão: *Aufgabe der Bewusstseinstherapie, f.*

alta consciencioterápica. encerramento de uma fase de atendimentos, idealmente ocorrendo após balanço consciencioterápico evidenciador da conclusão das demandas prioritárias e experimentação do ciclo consciencioterápico pelo evoluciente, denotando a sua capacidade de ser, em algum nível, terapeuta de si mesmo, sendo em geral acordada entre consciencioterapeutas e evoluciente.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutical discharge.*

Termo em Espanhol: *alta consciencioterapéutica.*

Termo em Alemão: *Bewusstseinstherapiebeendigung, f.*

alta consciencioterápica 5 estrelas. expressão coloquial utilizada pelos consciencioterapeutas em discussões de casos clínicos para designar alta do evoluciente a maior, de alto nível, geralmente associada à percepção, durante o atendimento final, da assistência dos amparadores ao evoluciente, de campo energético homeostático muitas vezes congratulatório e desencadeador de euforin, evidenciada pela confluência de fatores e sincronidades positivas na vida do evoluciente, sendo consequência do esforço e sucesso pessoal em realizar a autoconsciencioterapia.

Termo em Inglês: *five star conscientiotherapeutical discharge.*

Termo em Espanhol: *alta consciencioterapéutica 5 estrellas.*

Termo em Alemão: *“5 Sterne”- Bewusstseinstherapiebeendigung, f.*

alta consciencioterápica a pedido. encerramento dos atendimentos consciencioterápicos por solicitação do evoluciente, em decisão unilateral, discordante da avaliação dos consciencioterapeutas.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutical discharge upon request.*

Termo em Espanhol: *alta consciencioterapéutica a pedido.*

Termo em Alemão: *Gesuch auf Bewusstseinstherapiebeendigung, n.*

alta consciencioterápica passada. expressão coloquial utilizada pelos consciencioterapeutas em discussões de casos clínicos para designar alta do evoluciente atrasada, quando perdido o *timing* para finalização dos atendimentos, explicitando erro de avaliação dos consciencioterapeutas quanto ao *momentum conscientiotherapeuticum* do evoluciente.

Termo em Inglês: *previous conscientiotherapeutical discharge.*

Termo em Espanhol: *alta consciencioterapéutica atrasada.*

Termo em Alemão: *überschrittene Bewusstseinstherapiebeendigung, f.*

alta consciencioterápica por término dos atendimentos. alta a menor, compulsória, ocorrendo ao final dos atendimentos consciencioterápicos de duração limitada, aos moldes dos atendimentos intensivos, quando na análise dos consciencioterapeutas haveria a necessidade de continuação da consciencioterapia.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutical discharge due the end of the attending process.*

Termo em Espanhol: *alta consciencioterapéutica por conclusión del tratamiento.*

Termo em Alemão: *unterschriftene Bewusstseinstherapiebeendigung, f.*

alta consciencioterápica prematura. término dos atendimentos antes do momento ideal ou do evoluciente estar preparado para seguir adiante sem o suporte da heteroconsciencioterapia, caracterizando erro de condução de caso devido à falta de percepção do *momentum conscientiotherapeuticum* do evoluciente por parte dos consciencioterapeutas.

Termo em Inglês: *premature conscientiotherapeutical discharge.*

Termo em Espanhol: *alta consciencioterapéutica prematura.*

Termo em Alemão: *frühreife Bewusstseinstherapiebeendigung, f.*

alta paraterapêutica. interrompimento técnico dos atendimentos consciencioterápicos, com a exposição franca da autocorrupção sustentada pelo evoluciente, com objetivo de gerar impacto terapêutico e crise de crescimento, sendo fundamentada no princípio cosmoético do limite da interassistência e na evitação dos acumpliciamentos.

Termo em Inglês: *previous conscientiotherapeutical discharge.*

Termo em Espanhol: *alta paraterapéutica.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutische Aufkündigung, f.*

amparador de função de consciencioterapeuta. consciex técnica, paraconsciencioterapeuta atuante nos atendimentos consciencioterápicos junto ao consciencioterapeuta.

Termo em Inglês: *conscientiotherapist function helper.*

Termo em Espanhol: *amparador de función del consciencioterapeuta.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutischer Fachhelfer, m.*

ato consciencioterápico. procedimento técnico conscienciológico, bionergético, holossomático, multidimensional, paradiagnóstico, paraterapêutico ou cosmovisiológico, aplicado à prevenção de perturbios, recuperação da homeostase e manutenção da saúde integral do evoluciente, realizado pelo consciencioterapeuta, em conjunto com o amparo extrafísico.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutic act.*

Termo em Espanhol: *acto consciencioterapéutico.*

Termo em Alemão: *Bewusstseinstherapeutische Tat, f.*

autoconsciencioterapeuta. conscin invulgar, autodeterminada, homem ou mulher, terapeuta de si mesma por meio da autaplicação lúcida e sistemática de técnicas consciencioterápicas, a fim de promover profilaxias, paraprofilaxias, autocuras, remissões totais ou parciais de patologias, parapatologias, distúrbios conscienciais, trafares e autassédios

Termo em Inglês: *self-conscientiotherapist.*

Termo em Espanhol: *autoconsciencioterapeuta.*

Termo em Alemão: *Bewusstseins-Selbsttherapeut/in, m./f.*

Autodesassediologia. especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistêmicos, teáticos ou parapesquisas e paravivências da tática, estratégia e logística da autodefesa interconsciencial, intra e extraconsciencial, intra e extrafísica, de modo multidimensional, da manutenção do equilíbrio consciencial, íntimo, pleno, o tempo todo, descartando a interferência espúria, intrusiva, de expensenes patológicos seja de quem for.

Termo em Inglês: *Self-deintrusionology.*

Termo em Espanhol: *Autodesasediología.*

Termo em Alemão: *Selbst-Intrusionsfreiheitswissenschaft, f.*

autoperdão. autabsolvição dos próprios erros, falhas e omissões, realizado de modo contumaz pela consciência autocorrupta, sem autocrítica, priorizando a autocondescendência em detrimento da conduta cosmoética de reparação imediata, sem qualquer esforço de reciclagem, denotando desleixo moral.

Termo em Inglês: *self-forgiveness.*

Termo em Espanhol: *autoperdón.*

Termo em Alemão: *Selbstvergebung, f.*

autoprescrição consciencioterapêutica. autodeterminação de procedimentos, técnicas e experimentos terapêuticos visando a autossuperação de traçar, patologia ou parapatologia, fundamentada no autodiagnóstico e na utilização dos próprios traços e habilidades, constituindo a unidade de medida do autenfrentamento.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutical self-prescription.*

Termo em Espanhol: *autoprescripción consciencioterapéutica.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutische Selbstverschreibung, f.*

autoprojecioterapeuta. conscin, homem ou mulher, capaz de se projetar conscientemente com vistas a tratar, aliviar ou redimir as próprias patologias e parapatologias conscienciais, através da aplicação dos recursos e técnicas conjugados da Projeciologia e da Consciencioterapeuticologia.

Termo em Inglês: *self-projectiotherapist.*

Termo em Espanhol: *autoproyecioterapeuta.*

Termo em Alemão: *Selbst-Projektiotherapeut/in, m./f.*

consciencioterapeuta. conscin, homem ou mulher, técnica no heterodesassédio, coadjutora parapsíquica lúcida no tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias conscienciais, através da aplicação de recursos e técnicas da Consciencioterapeuticologia.

Termo em Inglês: *conscientiotherapist.*

Termo em Espanhol: *consciencioterapeuta.*

Termo em Alemão: *Bewusstseinstherapeut/in, m-f.*

consciencioterapia. conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Consciencioterapêutica auto e heteraplicados ao tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais realizados através da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias.

Termo em Inglês: *conscientiotherapy.*

Termo em Espanhol: *conciencioterapia.*

Termo em Alemão: *Bewusstseinstherapie, f.*

consciencioterapia intensiva. forma de consciencioterapia realizada em curto intervalo de tempo e com número de sessões pré-definidas, por exemplo, em 5 atendimentos de uma hora durante 5 dias consecutivos ou em 2 dias inteiros, consecutivos; visa alcançar alto grau de eficácia por meio da maior imersão do evoluciente no holopense consciencioterapêutico.

Termo em Inglês: *intensive conscientiotherapy.*

Termo em Espanhol: *conciencioterapia intensiva.*

Termo em Alemão: *Intensive Bewusstseinstherapie, f.*

energorretransmissão paraterapêutica. ato ou processo, exercido pelo consciencioterapeuta, de retransmitir as energias conscienciais paraterapêuticas recebidas de amparador extrafísico para o evoluciente.

Termo em Inglês: *paratherapeutical energetic retransmission.*

Termo em Espanhol: *energorretransmisión paraterapêutica.*

Termo em Alemão: *paratherapeutische Energotransmission, f.*

evoluciente. conscin em processo de reciclagem intraconsciençial, receptor da assistência evolutiva consciencioterapêutica.

Termo em Inglês: *evoluent.*

Termo em Espanhol: *evoluciente.*

Termo em Alemão: *Evoluent, -in, m-f.*

fluxo autoconsciencioterápico. alinhamento do curso da autoconsciencioterapia ao movimento das realidades do Cosmos desencadeado pelo evoluciente e percebido através do aporte energético, das sincronicidades e do encadeamento sucessivo dos fatos e parafatos de modo sinérgico e homeostático, levando à vivência do ciclo autoconsciencioterápico e aceleração da autevolução.

Termo em Inglês: *self-conscientiotherapeutic flow.*

Termo em Espanhol: *flujo autoconsciencioterápico.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutischer Eingenfluss, m.*

momentum conscientiotherapeuticum. expressão sintética indicativa da situação ou estado preciso em que o evoluciente se encontra no aqui e agora multidimensional em relação à consciencioterapia clínica, marcadamente quanto à fase da autoconsciencioterapia, movimentos conscienciais e nível de abertismo.

Termo em Inglês: *momentum conscientiotherapeuticum.*

Termo em Espanhol: *momentum conscientiotherapeuticum.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutisches Momentum, n.*

Núcleo de Assistência Integrada à Consciência (NAIC). departamento pioneiro do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) dedicado aos estudos, pesquisas e práticas da consciencioterapia.

Termo em Inglês: *Nucleus of Integral Assistance to the Consciousness.*

Termo em Espanhol: *Núcleo de Asistencia Integral a la Conciencia.*

Termo em Alemão: *Nukleus der integralen Assistenz für das Bewusstsein, m.*

objetivo consciencioterapêutico. finalidade inerente em cada ato, ação, comportamento, atitude, abordagem do consciencioterapeuta em relação ao evoluciente, levando em consideração o perfil do assistido e as reações e efeitos desejados, devendo estar alinhado com o planejamento consciencioterápico.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutical goal.*

Termo em Espanhol: *objetivo consciencioterapéutico.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutisches Ziel, n.*

Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC). primeira Instituição Conscienciocêntrica (IC) do planeta especializada em Consciencioterapeuticologia, fundada em 2003, associação livre, de direito privado, sem fins lucrativos, científica e educacional e mantida por trabalho voluntário.

Termo em Inglês: *International Organization of Conscientiotherapy.*

Termo em Espanhol: *Organización Internacional de la Conciencioterapia.*

Termo em Alemão: *Internationale Organisation der Bewusstseinstherapie, f.*

período interatendimentos consciencioterápicos. espaço de tempo separando duas sessões consciencioterápicas, caracterizado pela continuidade do processo terapêutico iniciado no atendimento e pela percepção de amparo técnico específico e experimentação do fluxo autoconsciencioterápico, variando de horas a dias de acordo com a modalidade do tratamento.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutic intersession period.*

Termo em Espanhol: *periodo interatención consciencioterapéutico.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutische Intersitzungsperiode, f.*

prescrição consciencioterapêutica. recomendação técnica sugerida pelos consciencioterapeutas ao evoluciente com o objetivo de tratar as demandas de trabalho e potencializar as reciclagens prioritárias, constituindo recurso integrante da heteroconsciencioterapia e sendo, em geral, enfatizada ao evoluciente no final do atendimento.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutical prescription.*

Termo em Espanhol: *prescripción consciencioterapéutica.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutische Verschreibung, f.*

projeçioterapeuta. conscin, homem ou mulher, técnica no heterodesassédio e na projeção consciente, coadjutora parapsíquica lúcida no tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias conscienciais, através da aplicação dos recursos e técnicas conjugados da Projeziologia e da Consciencioterapeuticologia.

Termo em Inglês: *projectiotherapist.*

Termo em Espanhol: *proyeccioterapeuta.*

Termo em Alemão: *Projektiotherapeut/in, m.f.*

relatório consciencioterápico. Registro técnico das vivências e experimentações autoconsciencioterápicas do evoluciente, fundamentado nos princípios da Grafoconsciencioterapeuticologia, elaborado entre atendimentos, em formato pré-fixado ou texto livre, geralmente solicitado pelos consciencioterapeutas e entregue a estes a cada sessão, integrando o prontuário consciencioterápico.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutic report.*

Termo em Espanhol: *informe consciencioterapéutico.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutischer Bericht, m.*

revisão das autoprescrições. técnica de reavaliar periodicamente as medidas terapêuticas autoprescritas, analisando a respectiva eficácia, pertinência e resultados, realizando os ajustes e melhorias necessários para seguir com o autenfrentamento

Termo em Inglês: *review of the self-prescriptions.*

Termo em Espanhol: *revisión de las autoprescripcion*

Termo em Alemão: *Überprüfung der Selbstverschreibung, f.*

sigilo pensênico. princípio cosmoético profilático, de parassegurança, do consciencioterapeuta, que consiste em manter a confidencialidade dos conteúdos revelados pelo evoluciente no *consultorium* ou em qualquer outra atividade consciencioterápica, de modo a impedir qualquer tipo de quebra de sigilo e evocação pensênica fora do ambiente paraterapêutico.

Termo em Inglês: *thosenic secrecy.*

Termo em Espanhol: *sigilo pensênico.*

Termo em Alemão: *gegelfische Geheimhaltung, f.*

síndrome do conflito de paradigmas. estado mórbido caracterizado pela crise intraconscien-
cial gerada diante da dificuldade da conscin intermissivista, autexperimentar e autovivenciar o paradigma consciencial devido ao apego, consciente ou inconsciente, ao paradigma pessoal obsoleto, podendo ser causa de melancolia intra e extrafísica, minidissidências e incompléxis.

Termo em Inglês: *paradigm conflict syndrome.*

Termo em Espanhol: *síndrome del conflicto de paradigmas.*

Termo em Alemão: *Syndrom des Paradigmakonfliktes, n.*

técnica consciencioterápica. procedimento ou conjunto de regras e pormenores práticos para se atingir, de modo eficiente, algum objetivo consciencioterapêutico, sendo subdividida em duas categorias fundamentais: heteroconsciencioterápica e autoconsciencioterápica.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutical technique.*

Termo em Espanhol: *técnica conciencioterapéutica.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutische Technik, f.*

técnica da analogia consciencioterapêutica. uso técnico da linguagem analógica, metafórica, imagética ou comparativa pelos consciencioterapeutas, para acessar a mentalidade do evoluciente visando ampliar a sua cognição conscienciológica sobre alguma realidade intraconsciencial, interconsciencial ou extraconsciencial, fato ou parafato.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutical analogy technique.*

Termo em Espanhol: *técnica de la analogía conciencioterapéutica.*

Termo em Alemão: *Technik der bewusstseinstherapeutischen Analogie, f.*

técnica da autovigilância ininterrupta. ato, efeito, condição profilática permanente ou medida preventiva contínua, para toda a vida intrafísica da conscin, homem ou mulher, quando anteriormente vitimizada por alguma enfermidade ou distúrbio suscetível de retornar, de recidivar, infligir transtorno ou ameaçar a saúde física ou mental, pessoal, fundamentada na *técnica da omissuper* ou omissão superavitária cosmoética.

Termo em Inglês: *continuous self-vigilance technique.*

Termo em Espanhol: *técnica de la autovigilancia ininterrompida.*

Termo em Alemão: *ununterbrochene Selbstüberwachung, f.*

técnica da auto-holobiografia. recurso do evoluciente recordar e posteriormente registrar de modo cronológico os fatos e parafatos mais relevantes relativos à autoseriêxis, com especial enfoque nas reações ou efeitos holossomáticos, com objetivo de investigar as repercussões dessas vivências no modo de funcionamento atual.

Termo em Inglês: *self-holobiography technique.*

Termo em Espanhol: *técnica de la autoholobiografía.*

Termo em Alemão: *Technik der Auto-Holobiographie, f.*

técnica da auto-holobiografia temática. recurso do evoluciente realizar a técnica da auto-holobiografia direcionada a tema, assunto ou viés específico da autoinvestigação, com enfoque, por exemplo, nas áreas afetiva, sexual, parapsíquica ou financeira.

Termo em Inglês: *thematic self-holobiography technique.*

Termo em Espanhol: *técnica de la autoholobiografía temática.*

Termo em Alemão: *Technik der thematischen Auto-Holobiographie, f.*

técnica da checagem autopensênica. conjunto de procedimentos aplicados pelo evoluciente para o autodiagnóstico da natureza e dos padrões de pensamentos, sentimentos e energias conscienciais, em determinado momento, por meio do autodiscernimento e parapsiquismo.

Termo em Inglês: *self-thosenic checkup technique.*

Termo em Espanhol: *técnica del chequeo autopensénico.*

Termo em Alemão: *Technik des autogegefischen Check-ups, n.*

técnica da compensação intraconscional. emprego maior de atributo consciencial específico, mais desenvolvido (autotrafor), sobre outro, ou outros atributos conscienciais menos desenvolvidos (autotrafes), compensando mutuamente, com equilíbrio, tais recursos da inteligência, a fim de melhorar os potenciais do microuniverso da conscin.

Termo em Inglês: *intraconsciential compensation technique.*

Termo em Espanhol: *técnica de la compensación intraconscional.*

Termo em Alemão: *Technik der interbewusstheitlichen Kompensation, f.*

técnica da dessoma simulada. técnica heteroconsciencioterápica de natureza impactoterapêutica, na qual o evoluciente visualiza-se momentaneamente no extrafísico, após a dessoma, por meio da interação com o campo consciencioterápico, visando à reperspectivação da vida intrafísica.

Termo em Inglês: *simulated desoma technique.*

Termo em Espanhol: *técnica de la desoma simulada.*

Termo em Alemão: *Technik des simulierten Desoma, n.*

técnica da alongação do campo consciencioterápico. procedimento do consciencioterapeuta levantar-se da cadeira de atendimento, local de poder e base do campo consciencioterápico, e caminhar em torno do evoluciente, envolvendo-o mais intensamente com as energias desse campo para potencializar o heterodesassédio.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutical field elongation technique.*

Termo em Espanhol: *técnica de la elongación del campo consciencioterapéutico.*

Termo em Alemão: *Technik der Verlängerung des Bewusstseitherapeutischesfeld, n.*

técnica da explicitação dos trafores. evocação técnica, discernida, de algum trafor ou conjunto de traços forças do evoluciente, fundamentados nos fatos e parafatos, visando auxiliá-lo a superar a autovitimização, energizá-lo ou fortalecê-lo no momento consciencioterápico adequado.

Termo em Inglês: *strongtraits evocation technique.*

Termo em Espanhol: *técnica de la explicitación de los trafueres.*

Termo em Alemão: *Technik der Verdeutlichung des Starken Wesenszuges, f.*

técnica da impactoterapia consciencioterápica. procedimento terapêutico, cirúrgico, cosmoético, aplicado pelos consciencioterapeutas durante o atendimento consciencioterápico, visando promover o choque mentalsomático do heterodiscernimento e o autoconstrangimento cosmoético do evoluciente pela explicitação franca das suas irracionalidades, autassédios, autocorruptões, autenganos, autossabotagens e posturas anacrônicas, capaz de motivar a reciclagem intraconscional.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutical impactotherapy technique.*

Termo em Espanhol: *técnica de la impactoterapia consciencioterapéutica.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutische Impakt-Technik, f.*

técnica da neoconcepção autoconsciencial. procedimento no qual a conscin lúcida, homem ou mulher, pessoa adulta, coloca-se, imaginativamente na condição antagônica positiva a da para-patologia a ser superada, focando-se no novo ego homeostático almejado, o qual deseja manifestar a partir de então.

Termo em Inglês: *self-consciential neoconception technique.*

Termo em Espanhol: *técnica de la neoconcepción autoconsciencial.*

Termo em Alemão: *Technik der selbstbewusstheitlichen Neuansicht, f.*

técnica do autexemplo consciencioterapêutico. autexposição franca, direta, realista, dosificada, sem autopromoção ou autodepreciação, de modo horizontal, de alguma condição ou experiência vivenciada pelo consciencioterapeuta, seja ela cosmoética ou anticosmoética já superada, visando proporcionar neoperspectivas autoconsciencioterápicas ao evoluciente.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutic self-example technique.*

Termo em Espanhol: *técnica del autoejemplo consciencioterapêutico.*

Termo em Alemão: *Technik des bewusstseinstherapeutischen Selbstbeispiels, n.*

técnica do balanço autoconsciencioterápico. levantamento detalhado e análise aprofundada do processo autoconsciencioterápico realizado pelo evoluciente, com intuito principal de avaliar os resultados obtidos.

Termo em Inglês: *self-conscientiotherapeutic balance technique.*

Termo em Espanhol: *técnica del balance autoconsciencioterapêutico.*

Termo em Alemão: *Technik der selbstbewusstseinstherapeutischen Bilanz, f.*

técnica do heterexemplo consciencioterapêutico. exposição franca, direta, realista, dosificada, sem promoção ou depreciação de alguma casuística de superação de determinada consciência exemplarista, até mesmo a do colega consciencioterapeuta, visando proporcionar neoperspectivas autoconsciencioterápicas ao evoluciente.

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutic heteroexample technique.*

Termo em Espanhol: *técnica del heteroejemplo consciencioterapêutico.*

Termo em Alemão: *Technik des bewusstseinstherapeutischen Heterobeispiels, n.*

vínculo consciencioterápico. conexão ou liame estabelecido entre o evoluciente, consciencioterapeutas e paraconsciencioterapeutas, criado no momento do posicionamento do evoluciente em fazer a consciencioterapia e desfeito na alta, sendo a essência ou base para o desenvolvimento da heteroconsciencioterapia, podendo variar de intensidade de acordo com o *momentum conscientiotherapeuticum.*

Termo em Inglês: *conscientiotherapeutic bond.*

Termo em Espanhol: *vínculo consciencioterapêutico.*

Termo em Alemão: *bewusstseinstherapeutische Bindung, f.*

voliciolinofobia. receio, medo ou aversão às exteriorizações energéticas conduzidas pela própria vontade.

Termo em Inglês: *volitiolinephobia*.

Termo em Espanhol: *voliciolinofobia*.

Termo em Alemão: *Volitiolinophobie*, f.

voliciolinopatia. estado mórbido, deficiência ou enfermidade consciencial na aplicação da vontade, no tocante à autoplicação da exteriorização lúcida das energias conscienciais.

Termo em Inglês: *volitiolinepathy*.

Termo em Espanhol: *voliciolinopatía*.

Termo em Alemão: *Volitiolinopathie*, f.

voliciolinoterapia. sistema de tratamento consciencioterápico aplicado ao desenvolvimento cosmoético do uso da voliciolina ou aplicação intencional da exteriorização das ECs para a promoção da autocura.

Termo em Inglês: *volitiolinotherapy*.

Termo em Espanhol: *Voliciolinoterapia*.

Termo em Alemão: *Volitiolinotherapie*, f.

voliciopatía. disfunção da vontade levando ao estado de estagnação e subnível evolutivo.

Termo em Inglês: *volitiopathy*.

Termo em Espanhol: *voliciopatía*.

Termo em Alemão: *Volitionpathie*, f.

volicioterapia. sistema de tratamento consciencioterápico aplicado ao desenvolvimento cosmoético da vontade visando à promoção da autocura.

Termo em Inglês: *volitiotherapy*.

Termo em Espanhol: *volicioterapia*.

Termo em Alemão: *Volitiontherapie*, f.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Ameida**, Marco; *Autorremisibilidade Consciencioterápica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 2.021 a 2.027.

02. **Carvalho**, Juliana; & **Carvalho**, Francisco; *Síndromo Conflito de Paradigmas: Proposição de Nova Patologia Consciencial*; Artigo; *Anais do II Congresso Internacional de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.10.11; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; Seção: Temas da Conscienciologia; 2 E-mail; 15 enus.; 2 microbiografias; 5 siglas; 4 refs; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 80 a 91.

03. **Daou, Dulce; *Vontade: Consciência Inteira***; revisores Equipe de Revisores da Editares; 288 p.; 6 seções; 44 caps.; 23 E-mails; 226 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 1 seleção de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; 3 tabs.; 21 websites; glos. 140 termos; 1 nota; 133 refs.; 17 webgrafias; 1 apênd.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 181 e 207.

04. **Machado, Cesar Iria; *Proatividade Evolutiva: Sob a Ótica da Autoconsciencioterapia***; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 E-mails; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 websites; glos. 196 termos; glos. 17 termos (neológico especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 171 e 287.

05. **Paludeto, Leonardo; *Padrões de Manifestação Conscional: Autocientificidade Aplicada à Autoconsciencioterapia***; Artigo; *VII Jornada de Saúde da Consciência e VI Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-09.09.12; *Saúde Conscional*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; Seção *Autoconsciencioterapia*; 1 E-mail; 3 enus.; 1 microbiografia; x técnicas; 10 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 3 a 16.

06. **Soares, Fátima; *Consciencioterapeuta***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.290 a 3.297.

07. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 46.

08. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução conscional; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014. “Energorretransmissiologia”.

09. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 587.

10. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 488.

11. **Idem; *Autassédio; Autovigilância Ininterrupta; Bloqueio Zero; Conscienciólogo; Meganível da Autoconsciência; Voliciolina***; verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; verbetes: 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.226 a 1.229, 2.107 a 2.109; 2509 a 2.513, 3.283 a 3.289, 7.041 a 7.043 e 10.971 a 10.976.

WEBGRAFIA

1. **Balona, Malu; *Projecioterapeuta***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.488 apresentado no *Tertuliarim* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 08.11.15; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 30.08.18; 23h09.

2. **Haymann, Maximiliano; *Autoprescrição desassediadora***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.545 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 18.10.15; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 30.08.18; 23h09.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

XI JORNADA DE CONSCIENCIOTERAPIA

Foz do Iguaçu, 07 e 08 de setembro de 2019

CHAMADA DE TRABALHOS

I. APRESENTAÇÃO:

A Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) realizará em Foz do Iguaçu, nos dias **07 e 08 de setembro de 2019**, a **XI Jornada de Consciencioterapia**, e convida consciencioterapeutas, evolucionistas e autoconsciencioterapeutas a encaminharem as respectivas pesquisas consciencioterápicas para apresentação no evento e publicação na *Revista Consciencioterapia*. Este é um evento aberto a todos interessados nas teorias e práticas da *Consciencioterapeutologia* e especialidades.

II. OBJETIVOS DO EVENTO:

1. Debater as verdades relativas de ponta da Consciencioterapeutologia e subespecialidades, tais como a Paracliniologia, a Parassemiologia, a Desassediologia, a Autoconsciencioterapiologia, entre outras.
2. Apresentar ao público os recentes resultados das pesquisas de consciencioterapeutas na Consciencioterapia Clínica.
3. Oportunizar a troca de experiências e de técnicas de autoconsciencioterapia e heteroconsciencioterapia.
4. Colaborar para a promoção das reciclagens intraconscienciais e autodesassédio por meio da qualificação autoconsciencioterápica.

III. TEMÁTICA:

A comissão científica da Jornada receberá artigos relacionados à ciência Consciencioterapeutologia e respectivas subespecialidades. Eis 10 exemplos de temáticas para composição dos artigos, relatos pessoais, resenhas de filmes ou livros a serem submetidos:

01. Aplicação de instrumentos, questionários, modelos ou novas metodologias para as investigações consciencioterápicas.
02. Autossuperações e benefícios alcançados por meio da autoconsciencioterapia ou da heteroconsciencioterapia.
03. Contribuição de autoexperimentações parapsíquicas para a autoconsciencioterapia.
04. Experiências autoconsciencioterápicas em cursos e laboratórios de autopesquisa das Instituições Conscienciocêntricas.
05. Experiências na Consciencioterapia Clínica individual ou de grupo.
06. Novas técnicas autoconsciencioterápicas e heteroconsciencioterápicas.
07. Propostas de neologismos e de terminologia consciencioterápica.
08. Relações da Consciencioterapeutologia com as outras especialidades da Conscienciolgia.
09. Relato de caso de experimentações autoconsciencioterápicas.
10. Resenha de filmes ou livros com análise consciencioterápica.

IV. TRABALHOS:

1. ELEMENTOS DO ARTIGO.

Dados do(a) autor(a). Nome e sobrenome do(a) autor(a) ou autores; telefone; e-mail; escolaridade; profissão e Instituição Conscienciocêntrica principal na qual voluntaria, se este for o caso.

Título. Inscrição em negrito, *Times New Roman*, tamanho 16.

Resumo. Apresentação concisa em até 150 palavras.

Palavras-chave. Indicar de 3 a 6 palavras-chave não contidas no título.

Texto. O desenvolvimento dos argumentos do autor deve ser redigido em português de acordo com o vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP).

Extensão: até 5.000 palavras.

Referências. As referências bibliográficas devem estar no padrão da Enciclopédia da Conscienciolgia (V. *site* <http://easybee.encyclossapiens.com/>).

2. FORMATAÇÃO.

Formato: Word (.doc).

Espaçamento entre linhas: 1,15 cm.

Fonte: *Times New Roman*, tamanho 12.

Margens: superior e esquerda com 3 cm; inferior e direita com 2 cm.

Numeração: todas as páginas deverão conter numeração localizada no canto inferior direito.

Tamanho do papel: personalizado 21 x 28.

Texto em geral: usar como referências o Manual de Redação da *Revista Conscientia*; ed. Suplementar, Jul/2018, disponível em <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/issue/view/83>, para formatação de enumerações, italicizações, negritos, citações, uso de palavras em maiúsculo entre outros aspectos da forma.

3. PUBLICAÇÃO.

Edição. Os artigos selecionados serão publicados na 8ª edição da *Revista Consciencioterapia*.

V. PRAZOS:

1. O **prazo final** de envio dos artigos é *20 de abril de 2019*.
2. A data de **divulgação** das pesquisas selecionadas pela comissão científica do evento é *20 de maio de 2019*.
3. Os artigos selecionados serão encaminhados para revisão a partir da divulgação e confirmação do autor, dando início ao processo de preparação e revisão do texto conforme necessidade e prazos pré-estabelecidos entre equipe editorial e autorandos.

VI. CONDIÇÕES E INFORMAÇÕES:

Direitos. Os trabalhos selecionados terão os **direitos autorais** cedidos à OIC.

E-mail. Dúvidas e os trabalhos devem ser encaminhados para pesquisa@oic.org.br.

Equipe Editorial da Revista Consciencioterapia

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA